



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

MATÍAS CASTARATARO

SUBJETIVIDADE, “FAKE NEWS” E FILOSOFIA:

O compromisso com o debate democrático

**GOIÂNIA
ANO 2026**

MATÍAS CASTARATARO

SUBJETIVIDADE, “FAKE NEWS” E FILOSOFIA:

O compromisso com o debate democrático

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador: Professor Dr. Evandson Paiva Ferreira

GOIÂNIA
ANO 2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Castarataro, Matias
SUBJETIVIDADE, "FAKE NEWS" E FILOSOFIA [e-books]: O
compromisso com o debate democrático / Matias Castarataro. - 2026.
279 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás,
Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2026.

Ilustrações.

Anexo.

Inclui: símbolos, gráfico.

1. Filosofia e Formação Humana. 2. Educação Básica. 3. Ciências
Humanas. 4. Pensamento Crítico. 5. "fake News".

I. Ferreira, Evandson Paiva, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, às 15h, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada O LABIRINTO DA BNCC E A FILOSOFIA: os aportes da educação filosófica no ensino médio para uma formação à prova de “fake news” e do Produto Educacional intitulado SUBJETIVIDADE, FAKE NEWS E FILOSOFIA: o compromisso com o debate democrático, pelo discente **Matías Castarataro**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Danilo Rabelo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. Heitor Coelho Franca de Oliveira (UERJ) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Evandson Paiva Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 29/09/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 29/09/2025, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heitor Coelho Franca de Oliveira, Usuário Externo**, em 14/10/2025, às 14:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5637866** e o código CRC **EA725C01**.

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Livro paradidático

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
- ☐ Hipertexto
- ☐ Impresso
- ☒ Meio digital
- ☐ Meio Magnético
- ☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material Paradidático abordando o ensino de Filosofia, focado na análise crítica de informação, e destinado a professores que ensinam filosofia do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Médio

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- ☐ **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- ☒ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

☐ **Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- ☐ Ensino
☒ Aprendizagem
☐ Econômico
☐ Saúde
☐ Social
☐ Ambiental
☐ Científico

O impacto do Produto Educacional é:

☒ **Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

☐ **Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado com 30 estudantes, de 2ºs anos e 3ºs anos do Ensino Médio, da Escola da Rede Federal, unidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulada Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). A vivência teve duração de 32 horas.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

☒ Sim ☐ Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

☐ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☒ Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

☐ **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

☒ **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

☐ **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

☐ **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

☐ **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

☒ **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

☐ **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- () Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
 () Cooperação com outra instituição
 (X) Outro. Especifique: FAPEG _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- (X) Licença Creative Commons
 () Domínio de Internet
 () Patente
 () Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

X Seminário de Dissertações do PPGEEB/ Cepae/ UFG, aos 15/04/2024

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

☐ Sim ☒ Não
Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação: Não se aplica

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://XXXXXX>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

CASTARATARO, Matías. **Subjetividade, “Fake News” e Filosofia: o compromisso com o debate democrático**. 279 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de livro digital foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2022 a 2025, cujo produto final é a dissertação intitulada “O Labirinto da BNCC e a Filosofia: os aportes da educação filosófica no ensino médio para uma formação a prova de ‘fake news’”. As unidades que compõem o livro foram inspiradas, principalmente, nos trabalhos filosóficos de René Descartes, Jean Baudrillard e Jean-Paul Sartre. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, das descrições e reflexões do diário de campo e dos questionários recolhidos dos alunos no início e no final do semestre. Para a intervenção pedagógica, elaborei 16 planos de aulas, 6 atividades e 1 prova, a serem trabalhadas em 32 horas/aula, abordando os seguintes conceitos: conceito de desinformação e o seu desenvolvimento histórico, sociedade de massas e hiper-realidade, dúvida cartesiana, liberdade cartesiana desde a ótica de Jean-Paul Sartre, consequências da desinformação no surgimento da propaganda nazi e, finalmente, a relação dos temas abordados com a realidade brasileira.

Palavras-chave: Filosofia e formação humana. Filosofia da Educação. Educação Básica. Ciências Humanas. Pensamento crítico. “Fake news”.

CASTARATARO, Matías. **Subjectivity, “Fake News,” and Philosophy: the commitment to democratic debate.** 279 pp. Educational Product related to the Dissertation (Master’s in Teaching in Basic Education) – Graduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Applied Education Research (CEPAE), Federal University of Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brazil.

ABSTRACT

This Educational Product, in the form of a digital book, was developed during the Professional Master’s Program in Teaching in Basic Education of the *stricto sensu* Graduate Program at CEPAE/UFG, between 2022 and 2025, whose final product is the dissertation entitled “The Labyrinth of the BNCC and Philosophy: the contributions of philosophical education in upper secondary education to a ‘fake news’-proof formation”. The units that make up the book were inspired mainly by the philosophical works of René Descartes, Jean Baudrillard, and Jean-Paul Sartre. Data collection took place through participant observation, the descriptions and reflections recorded in the field diary, and questionnaires collected from students at the beginning and at the end of the semester. For the pedagogical intervention, I developed 16 lesson plans, 6 activities, and 1 test, to be carried out over 32 class hours, addressing the following concepts: the concept of disinformation and its historical development; mass society and hyperreality; Cartesian doubt; Cartesian freedom from the perspective of Jean-Paul Sartre; the consequences of disinformation in the emergence of Nazi propaganda; and, finally, the relationship between the themes addressed and Brazilian reality.

Keywords: Philosophy and human formation. Philosophy of Education. Basic Education. Humanities. Critical thinking. “Fake news”.

SUMÁRIO

1 Análise do Fenômeno das "Fake News"	3
2 "Deep Fake": Sociedade de Massas e Hiper-realidade	18
3 A Subjetividade Reflexiva em Perigo	30
4 Subjetividade Democrática	40
5 A Comunicação no Autoritarismo: a queda da República de Weimar	50
6 Brasil e as "Fake News"	62
7 Anexo I: Slides e Prova	65

SUBJETIVIDADE,
FAKE
NEWS,

E
FILO-
SOFIA



MATIAS CASTARATARO

PÁG. 4

**ANÁLISE DO
FENÔMENO DAS
FAKE NEWS**

01

PÁG. 34

**DEEP FAKE:
SOCIEDADE DE
MASSAS E
HIPER-REALIDADE**

02

PÁG. 58

**A SUBJETIVIDADE
REFLEXIVA EM
PERIGO**

03

ÍNDICE

04

**SUBJETIVIDADE
DEMOCRÁTICA**

PÁG. 78

05

**A COMUNICAÇÃO NO
AUTORITARISMO:
A QUEDA DA
REPÚBLICA
DE WEIMAR**

PÁG. 98

06

**BRASIL E AS
FAKE NEWS**

PÁG. 122

UNIDADE 1

ANÁLISE DO FENÔMENO DAS



FAKE NEWS

DEFINIÇÃO

Notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas **como se fossem reais e verdadeiras**, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

COMPOSIÇÃO

PARA QUE O FENÔMENO DAS “FAKE NEWS” SEJA DIFERENCIADO DE OUTROS TIPOS DE “DESINFORMAÇÃO” É NECESSÁRIO IDENTIFICAR 3 FATORES A ELE INTRÍNSECOS:



Baixo custo de leitura e fabricação: o “boom” das redes sociais impulsionou uma mudança comportamental no consumo e a produção de informação. Quando anteriormente era necessário pagar por um jornal - cuja fabricação requeria um custo altíssimo - **para ter acesso a grandes fluxos de informação, a mudança tecnológica possibilitou a conexão com fluxos de informação sem custo aparente para o leitor**, os quais podem ser produzidos com baixo custo por qualquer usuário mediante a construção de **web sites**.



São impulsionadas por “social bots”: tendo em vista que é impossível acessar a totalidade do fluxo informativo devido a seu tamanho, as redes sociais utilizam uma série de algoritmos para escolher que classe de informação é potencialmente mais atraente para o perfil de consumo do usuário. Os “social bots” **são perfis criados para enganar o algoritmo a incluir conteúdo marginal como massivamente interessante**.



Circulam vertiginosamente pelas redes sociais: todo conteúdo que seja considerado “trending topic”, ou seja, **que está sendo compartilhado massivamente**, começa a ser impulsionado pelos algoritmos para alcançar a maior quantidade de usuários possíveis.

O PAPEL DA AUDIÊNCIA

Enquanto as notícias clássicas são construídas por jornalistas, pode-se perceber que as “fake news” são **co-construídas pela audiência**, já que para ocorrer a viralização é necessário que a audiência perceba o falso como real. Se a audiência tem um papel fundamental na propagação das “fake news”, acontecimentos que afetam as emoções pioram a situação.

PÓS-VERDADE & “FAKE NEWS”

A **pós-verdade** pode ser definida como o contexto em que se desvaloriza a verdade objetiva, comprovada pelos fatos, aceitando-se qualquer discurso como correto. Tendo em vista que as “fake news” são indústrias virtuais de “contextos” planejados para diminuir a capacidade de discernir o verdadeiro do falso, os usuários serão provocados com questões sensíveis que captem a atenção e os precipitem a aceitá-las como verdadeiras.

A MODO DE EXEMPLO

Durante uma hipotética pandemia que ameace a própria vida e a de nossos seres queridos, **acreditar que a doença não passa de um negócio das farmacêuticas para vender vacinas é um modo de escapismo típico da pós-verdade**. Essa situação torna-se crítica quando a pandemia deixa de ser hipotética e a pós-verdade cultivada cuidadosamente leva o indivíduo a evitar qualquer tratamento válido de combate ao patógeno em questão, como medicamentos com eficácia comprovada, medidas de higiene e isolamento social ou vacinas.

POR QUE “FAKE NEWS”?

Para o desenvolvimento de uma democracia plena, na qual todas as

vozes tenham representação legítima, **é necessário recuperar a confiança na palavra do outro**. Mediante o exercício da **autolimitação**, característica da democracia, **uma cidadania comprometida fundará o limite entre a liberdade de expressão e a veiculação irresponsável de “fake news”**, garantindo assim a homeostase entre os direitos e as obrigações.

O DESAFIO DE NOSSA GERAÇÃO

O filósofo francês **Jean-Paul Sartre** dedicou seu trabalho filosófico a pensar a respeito de uma questão central: **a liberdade**. Para Sartre, o homem é liberdade, o que explica com sua famosa fórmula “um homem é o que faz com o que fizeram dele”. Em síntese, todos nós desde o nascimento estamos constantemente recebendo coisas: uma linguagem que estrutura nossos pensamentos, uma nacionalidade, classe social ou características físicas que influenciam como somos percebidos pelos outros e uma realidade política que nos desafia à ação. **Todas essas situações são entendidas por Sartre como um desafio para agir criativamente em nossa existência, configurando nosso “coeficiente de adversidade”**.

COEFICIENTE DE ADVERSIDADE

As “fake news” devem ser compreendidas como um **coeficiente de adversidade de nosso tempo, de nossa realidade política**. Ao ser recebidas passivamente de forma ininterrupta, procuram mudar o comportamento do sujeito para que este não viva a vida como seu projeto criativo, mas sob os determinismos de quem as produziu. Assim, o homem deixa de ser liberdade para existir sob o senhorio dos outros.

“**UM HOMEM É O QUE FAZ COM O QUE FIZERAM DELE**”



JEAN-PAUL SARTRE (21 JUNIO 1905 - 15 ABRIL 1980)

LIBERDADE CARTESIANA COMO FUNDAMENTO DA AUTENTICIDADE

Com a compreensão de que as “fake news” representam um coeficiente de adversidade que precisa ser combatido, agora resta estabelecer qual é o melhor modo de combatê-las. Para tão importante questão, o aporte do pai do racionalismo, o filósofo francês René Descartes, não pode ser passado por alto. Convenido de que a capacidade de bem-julgar e distinguir o verdadeiro do falso existe na mesma quantidade em todas as pessoas, chega à conclusão de que o que nos leva ao erro não é uma questão natural de cada pessoa, mas os caminhos pelos quais decidimos conduzir nossa razão.

Para tirarmos o melhor proveito de nossa razão, Descartes diz:

“O MAIOR PROVEITO QUE EU RETIRAVA ERA APRENDER A NÃO CRER MUITO FIRMEMENTE NAQUILO QUE ME FORA PERSUADIDO APENAS PELO EXEMPLO E O COSTUME, E ASSIM A LIVRAR-ME AOS POUCOS DE MUITOS ERROS QUE PODEM OFUSCAR NOSSA LUZ NATURAL E NOS TORNAR MENOS CAPAZES DE OUVIR A RAZÃO.”

Como pode-se perceber, Descartes tinha especial cuidado a respeito de todas as coisas que recebia passivamente neste mundo, portanto, evitar conclusões apressadas, dividir a informação em pequenas partes para confirmar sua totalidade de forma simples ou não poupar esforços para rever os resultados de suas conclusões são conceitos básicos de seu pensamento filosófico.

Todos os esforços de criar e publicar sua filosofia são sintetizados com a seguinte máxima cartesiana, em palavras de Descartes:

“MEU PROPÓSITO NUNCA FOI ALÉM DE PROCURAR REFORMAR MEUS PRÓPRIOS PENSAMENTOS E CONSTRUIR NUM TERRENO QUE É TODO MEU.”

- DESCARTES



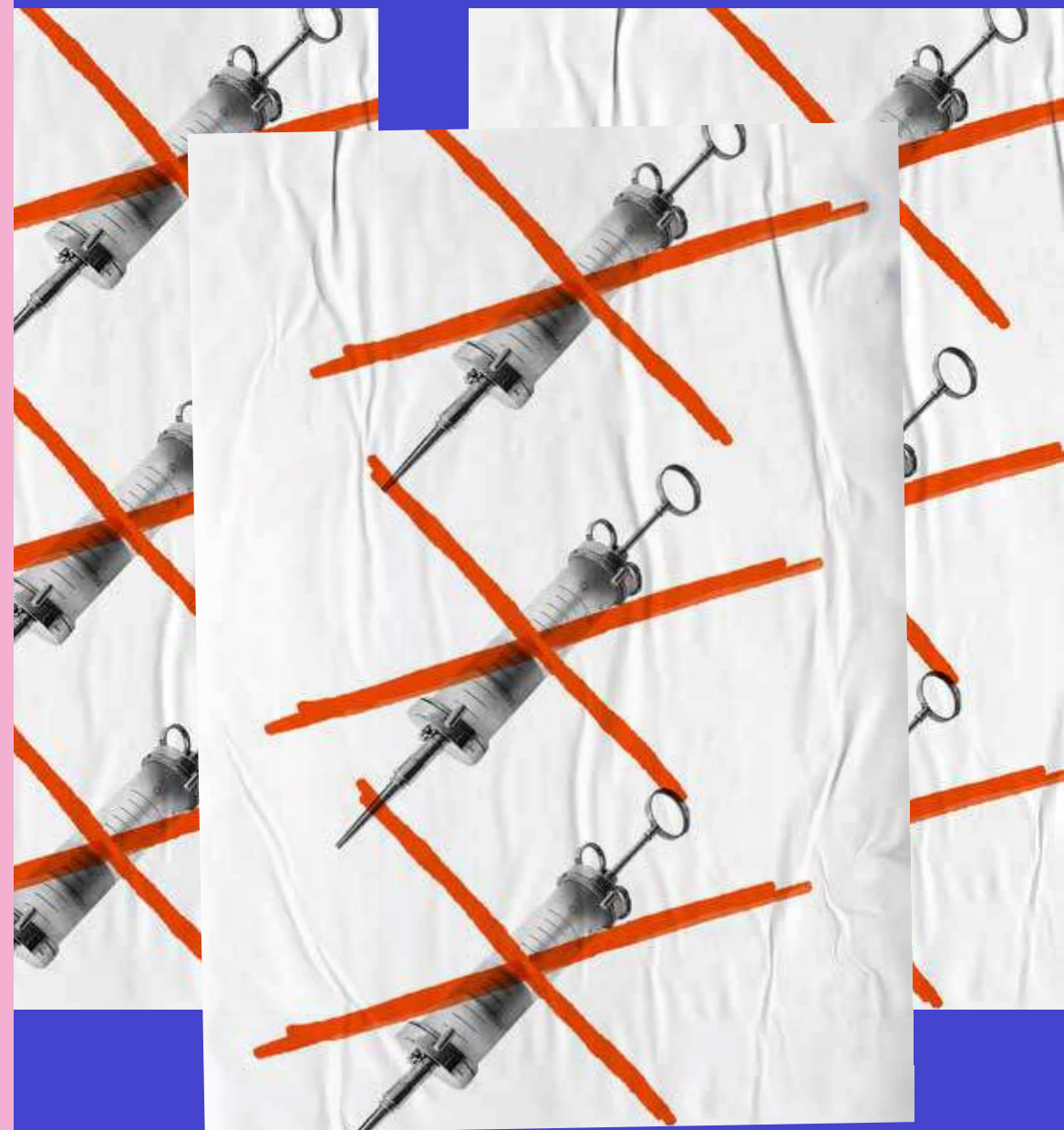
JOSEPH GOEBBELS

UMA MENTIRA DITA MIL VEZES TORNA-SE VERDADE



**DITO INDIVÍDUO POSSUI AS SE-
GUINTE CARACTERÍSTICAS:**

- 01** Desconhece todos os tipos de diálogo
- 02** Informação sem constatação alguma.
- 03** Adora conteúdo pseudocientífico.
- 04** Promove visões políticas autoritárias.
- 05** Tem medo de vacina.



COVID-19

Depois de um titânico esforço coletivo, em maio de 2023 a OMS decretou o fim "Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19". Com a chegada de um período de maior tranquilidade pela frente, surgem novas interrogações:

- 01** Como devemos nos preparar para futuras pandemias?
- 02** Como a desinformação relacionou-se com a pandemia? Após o final desta, tal relação subsiste?



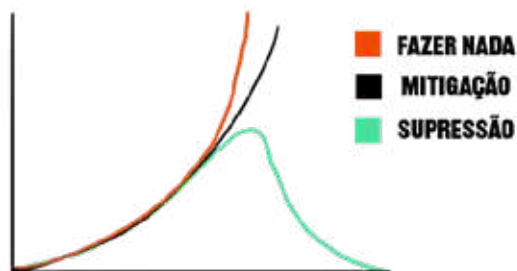
COMO DEVEMOS NOS PREPARAR PARA FUTURAS PANDEMIAS?

Uma grave questão que se revelou durante a pandemia foi o fato de que muitas pessoas que nunca conheceram um infectologista na vida discursavam como tal. Essa hipertrofia de pseudo saber “especializado” trouxe consigo uma questão central: ainda não foi socialmente pacificado quais são as melhores medidas de cuidado para combater a disseminação de uma patologia durante uma crise sanitária.

Para garantir uma resposta rápida e eficaz em futuras crises sanitárias, compreender com precisão os efeitos das mais conhecidas medidas de prevenção e combate ao vírus ainda é essencial.

Ponderando a quantidade de vidas que poderiam ser salvas, o custo das ações e o impacto no desenvolvimento social pelo enfraquecimento econômico que as medidas poderiam ocasionar, cada país analisou três estratégias diferentes para o combate ao vírus:

1. **NÃO FAZER NADA.**
2. **MITIGAÇÃO.**
3. **SUPRESSÃO.**



1) NÃO FAZER NADA

Para os Estados Unidos, calculou-se inicialmente uma mortalidade que variava entre 0,6% e 4% dos infectados. Considerando que o sistema sanitário tem um limite, o qual a Covid-19 conseguia atingir com facilidade, a explosão de casos em busca da imunidade de rebanho poderia ceifar, ao invés dos 500 mil mortos estipulados no melhor dos casos, uns 10 milhões de mortos na pior variante matemática.

Caso acontecesse um milagre administrativo que permitisse que se dobrassem os leitos de UTI, uma saturação intermediária no sistema sanitário geraria um cansaço nos profissionais de saúde que diminuiria a efetividade do serviço para todos os outros casos médicos que, acontecendo normalmente, não encontrariam uma resposta de qualidade que garantisse a sobrevivência.

Como pode-se apreciar, o verdadeiro problema dessa estratégia não se vislumbraria unicamente na relação desbocada de casos\mortos pela Covid-19, mas também no excesso de mortalidade por outras causas em decorrência da saturação do sistema sanitário.

2) MITIGAÇÃO

Considerando que não fazer nada era uma opção praticamente suicida, a ideia de mitigação surgiu do seguinte pensamento: **“É impossível impedir o coronavírus agora, então vamos deixar que ele siga seu curso, enquanto tentamos reduzir o pico de infecções. Vamos achatar um pouco a curva para torná-la mais gerenciável para o sistema de saúde.”** Infelizmente, mesmo que a abordagem pareça diferente da primeira, a evolução dos casos e os efeitos da Covid-19 no sistema de saúde seriam equivalentes, já que, com a eventual saturação do sistema de saúde, o excesso de mortalidade ainda seria altíssimo.

* IMUNIDADE DE REBANHO

Tanto não fazer nada quanto a mitigação procuram chegar à famosa **imunidade de rebanho** com a maior velocidade possível com o intuito de garantir um rápido fim da pandemia. Qualquer proposta dessas características deve ser entendida da seguinte forma: **“Vamos conscientemente sobrecarregar o sistema de saúde, elevando a taxa de mortalidade em um fator de pelo menos 10 vezes”.**

Sem contar que a cada mutação do vírus seria necessário repetir o processo.

3) SUPRESSÃO

A supressão oferece um controle rápido da situação sanitária, uma diminuição das infecções e da taxa de mortalidade. A proposta basicamente seria: **“Vamos com tudo, controlamos o vírus e, pouco a pouco, vamos liberando as restrições até chegarmos a uma vida similar à normal”.**

Se pensamos que temos que escolher entre multiplicar a mortalidade ou danificar a economia adiando as mortes, estamos subestimando o valor do tempo.

COM ESSA ABORDAGEM SURGEM TRÊS INTERROGAÇÕES:

- 1 AS PESSOAS VÃO RESISTIR A UM CONFINAMENTO QUE PODE DURAR MESES?**
- 2 SE O CONFINAMENTO DURAR MESES, QUAL SERIA O TAMANHO DO DANO NO TECIDO PRODUTIVO DO PAÍS?**
- 3 CASO SE FRACASSE NO CONTROLE DO VÍRUS, NÃO ESTARIAMOS POSPONDO O INEVITÁVEL?**
- 4 RECUPERAÇÃO DO PESSOAL DE SAÚDE INFECTADO.**

O TEMPO

Se a humanidade está prestes a enfrentar a maior ameaça a seus sistemas de saúde da história ela tem duas opções: correr desparada frente a esse enigmático inimigo ou ganhar tempo para estudá-lo, procurar um tratamento, desenvolver uma vacina e aprimorar os sistemas de saúde para o impacto. Com a supressão os benefícios são:



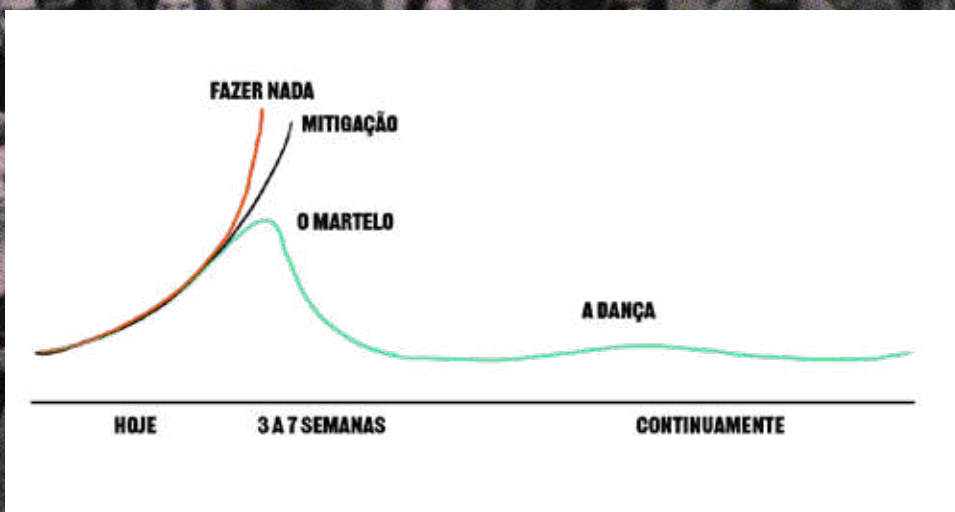
- 1 DIMINUIÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE MUTAÇÃO DO VÍRUS.**
- 2 ALÍVIO IMEDIATO DO SISTEMA DE SAÚDE E DE SEUS PROFISSIONAIS.**
- 3 DIMINUIÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE E DOS DANOS COLATERAIS.**

O MARTELO E A DANÇA

Uma abordagem denominada “o martelo e a dança”, que foi aplicada principalmente na Ásia com excelentes resultados, consiste em acompanhar a supressão com uma série de medidas adicionais para garantir a manutenção no tempo dos ganhos produzidos durante a mesma.

Essa abordagem permite sair da crítica rasa comumente feita às medidas de “supressão” no sentido de que elas só retardam o inevitável e compreender que seu maior benefício é ganhar tempo para estabelecer um controle integral da situação epidemiológica.

Para manter a taxa de infecções fora das possibilidades de saturação do sistema sanitário é preciso: testes constantes, rastreio de contatos, isolamento, quarentena, educação a respeito da higiene e do distanciamento social, proibição de grandes reuniões e aumento da pressão quando necessário.



COMO A DESINFORMAÇÃO PREJUDICOU O COMBATE À PANDEMIA? APÓS O FINAL DESTA, OS DANOS PRODUZIDOS SUBSISTEM?

Infelizmente, para compreender a magnitude dos danos que as “fake news” causaram durante a pandemia da Covid-19, primeiro precisamos lembrar a posição do Brasil no mundo da vacinação:

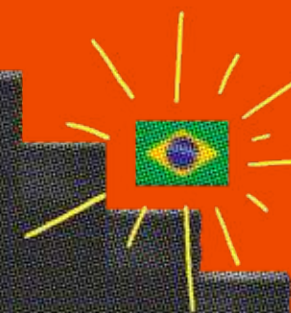
Em 2017 foi publicado na revista médica “The Lancet” (Agência Brasil, 2017) um relatório que compara o avanço da vacinação no Brasil e no mundo.

“O BRASIL E A CHINA ESTÃO ENTRE OS PAÍSES COM MAIORES ÍNDICES DE COBERTURA DE VACINAS, COM 99,7% E 99,9% DA POPULAÇÃO-ALVO IMUNIZADA EM 2016, RESPECTIVAMENTE.”

“EM RELAÇÃO AO HISTÓRICO DO BRASIL NO INDICADOR DE VACINAÇÃO, O PAÍS REGISTRAVA, EM 1990, 80,7% DA POPULAÇÃO-ALVO VACINADA. APENAS DOIS ANOS DEPOIS, EM 1992, O PERCENTUAL CAIU PARA ASSUSTADORES 52,6%. A PARTIR DESSE ANO, O ÍNDICE VOLTOU A SUBIR, ALCANÇANDO OS ATUAIS 99,7%. A EXPECTATIVA PARA 2030 É DE QUE O BRASIL TENHA 100% DE COBERTURA NESSE INDICADOR.”

Sendo o Brasil uma autoridade na questão da vacinação, qualquer pessoa que estivesse em 2017 pensaria que a futura vacinação contra a Covid-19 seria um êxito, e que atualmente a porcentagem de população imunizada teria aumentado,

NÉ?... NÉ?



Em um novo relatório publicado no ano 2023, comprovou-se o colapso da vacinação no Brasil,

QUE PASSOU EM 2022 A TER APENAS 68% DA POPULAÇÃO-ALVO VACINADA.

A vacina da Covid 19, que foi o fator essencial para finalizar a pandemia, não é a única que encontra-se ainda hoje sendo agredida pela desinformação espalhada pelos antivacinas. No caso da poliomielite, doença incapacitante e potencialmente mortal, a vacinação caiu de 85% a 68% da população.

Mesmo que essa doença esteja erradicada desde 1989, a baixa vacinação aumenta a possibilidade do retorno do flagelo ao Brasil.

O sarampo, que havia sido oficialmente erradicado em 2016, voltou como consequência da baixa procu-

ra pela vacinação.

Lógico que a desinformação é um problema global, mas não deixa de surpreender o estrago que pode ocasionar inclusive num país referência na matéria.

Por último, **Natalia Pasternak** (UOL, 2023), diretora do Instituto Questão de Ciência (IQC), disse:

“É MUITO TRISTE OBSERVAR UM PAÍS QUE SEMPRE TEVE EXCELÊNCIA NOS PROGRAMAS DE VACINAÇÃO E SEMPRE FOI UM EXEMPLO PARA O MUNDO DE REPENTE SOFRE UM MOVIMENTO ANTIVACINA” E LAMENTOU “VER COMO 50 ANOS DE TRABALHO PODEM SER TÃO FACILMENTE DESTRUÍDOS EM TRÊS”.



Durante o inverno de 400/399 a.C., Meleto -representante dos poetas - apresentou ao rei de Atenas uma queixa contra o filósofo Sócrates. Anito e Lícon - representantes dos artífices e dos oradores, respectivamente- a subscreviam.

As duas grandes acusações contra Sócrates, que levaram a maioria dos 501 cidadãos a condená-lo à morte, foram atentar contra a religião do Estado e corromper a mocidade: ateísmo e subversão.

Lúcido a respeito do perigo que esse julgamento constituía para sua vida, Sócrates decidiu começar sua defesa explicando que a acusação só estava sendo levada a sério devido ao longo tempo pelo qual sua reputação fora erodida por injúrias e calúnias promovidas por seus inimigos. Como relata a obra intitulada Apologia de Sócrates:



“POR ISSO, QUANTOS, POR INVEJA OU CALÚNIA, VOS PERSUADIAM, E OS QUE, CONVENCIDOS, PROCURAVAM PERSUADIR OS OUTROS, SÃO TODOS, POR ASSIM DIZER, INABORDÁVEIS; PORQUE NÃO É POSSÍVEL FAZÊ-LOS COM-PARECER AQUI, NEM REFUTAR NENHUM DELES, MAS DEVO EU MESMO ME DEFENDER, QUASE COMBATENDO COM SOMBRAS E DESTRUIR, SEM QUE NINGUÉM RESPONDA.”

(PLATÃO, A APOLOGIA DE SÓCRATES, 18D).

Em seguida, Sócrates explicou que acreditava conhecer a origem desse comportamento, o qual considerava ser produto de uma conversa que seu ami-

go Querefonte teve com

O oráculo de Delfos. Querefonte decidira perguntar ao oráculo se existia uma pessoa com mais sabedoria do que Sócrates, ao que este respondeu-lhe que não.

Desconcertado pelo elogio recebido por parte do oráculo de Delfos, Sócrates decidira procurar um sentido mais profundo a tais palavras. Inspirando-se no famoso herói grego Hércules, que fez 12 trabalhos para o Rei Euristeu - entre os quais destacam-se as lutas contra o Leão de Nemeia e a Hidra de Lerna -, **Sócrates buscara as pessoas que ele acreditava que o superavam em sabedoria, a fim de provar que o oráculo estava errado.** Primeiro, **procurara nos mais ilustres políticos** e percebera, com facilidade, que não eram sábios, pois gostavam de aparentar conhecer coisas que não conheciam. Assim, Sócrates, que tinha consciência do que não conhecia, já estava mais certo que os políticos.

Depois, decidira interrogar **os mais virtuosos poetas, apresentando suas melhores obras de arte e os questionando a respeito delas.**

Para sua surpresa, Sócrates compreendera que os poetas conheciam o mundo por inspiração, como os profetas ou os adivinhos, mas quando eram questionados a respeito do significado de suas obras revelavam conhecerem menos dessas questões que a maioria da população.

Aprofundando esse defeito, os poetas também se consideravam autoridades intelectuais sobre questões que conheciam ainda menos, pelo que Sócrates novamente se autodenominou mais sábio.

Em terceiro lugar, e por último, Sócrates -já sem muitas esperanças - decidira questionar **aos artífices, que, para sua surpresa, estavam instruídos em muitas e belas coisas**. Neles Sócrates encontrou, de fato, conhecimento de coisas que não sabia. Infelizmente, Sócrates concluíra que eles possuíam o mesmo defeito dos poetas e, que, por conhecerem ou terem talento para fazer uma determinada coisa, se achavam melhores nas demais, o que os tornava pessoas de pouca sabedoria.

Essa busca - explicou Sócrates para os juízes - fez com que as pessoas que se consideravam detentoras da sabedoria passassem a odiar Sócrates e o enxergarem como seu inimigo. Por último, Sócrates decidiu contar para os julgadores o que finalmente compreendeu como significado das palavras do oráculo de Delfos:

“AQUELES DENTRE VÓS, Ó HOMENS, SÃO SAPIENTÍSSIMOS QUE, COMO SÓCRATES, TENHAM RECONHECIDO QUE EM REALIDADE NÃO TÊM NENHUM MÉRITO QUANTO À SABEDORIA. POR ISSO, AINDA AGORA PROCURO E INVESTIGO SEGUNDO A VONTADE DO DEUS, SE ALGUM DOS CIDADÃOS E DOS FORASTEIROS ME PARECE SÁBIO; E, QUANDO NÃO, INDO EM AUXÍLIO DO DEUS, DEMONSTRO-LHE QUE NÃO É SÁBIO.”

(PLATÃO, A APOLOGIA DE SÓCRATES, 23B)

Não obstante, e tendo feito um interrogatório magistral contra seu acusador Meleto, Sócrates não conseguiu mudar a opinião que, mediante constantes desinformações, tinha sido construída por seus detratores ao longo dos anos, e foi condenado a morte. Como era habitual, os juízes determinaram que Sócrates devia morrer pela ingestão do veneno cicuta. O filósofo passou seus últimos momentos conversando, confortando e educando seus alunos e despediu-se deles com a seguinte frase:

MAS, JÁ É HORA DE IRMOS: EU PARA A MORTE, E VÓS PARA VIVERDES. MAS, QUEM VAI PARA MELHOR SORTE, ISSO É SEGREDO, EXCETO PARA DEUS.

(PLATÃO, A APOLOGIA DE SÓCRATES, 42b).





JULGAMENTO DE GIORDANO BRUNO

O julgamento do célebre filósofo, astrônomo e matemático Giordano Bruno deve ser lembrado como um dos fatos mais cruéis da Inquisição Italiana.

Seu suplício começou em 1592, quando foi preso pela inquisição veneziana sob suspeita de possuir crenças heréticas. Essas crenças consistiam simplesmente em acreditar que a Terra não era o centro do universo e que tanto o sol como a Terra eram simples corpos celestes, iguais aos outros que existem no infinito universo. No século XVI, essas afirmações eram contrárias ao dogma estabelecido pela Igreja mediante a inquisição italiana. Devido a que Bruno não tinha intenção de retratar-se, em 1593 foi enviado para Roma, tendo sido preso perto da praça São Pedro à espera do julgamento por parte dos inquisidores.

Para sorte destes, em 1599, um ex-companheiro de cela de Bruno em Veneza, que sofria distúrbios mentais, resolveu incriminá-lo, enviando uma carta à inquisição Romana que narrava supostos crimes que Giordano teria contado pra ele.

O Papa decidiu nomear o teólogo jesuíta Roberto Belarmiro para dar fim ao processo de Bruno. Belarmino preparou uma lista das oito heresias de Bruno. A Bruno foram concedidos 40 dias para que abjurasse todas as suas heresias identificadas, mas ele se recusou.

Finalmente, em 1600, um bispo realizou a cerimônia de “**degradação solene**” de Bruno. Ele foi raspado, vestido com as roupas de um leigo e entregue a um oficial de justiça (representante do braço secular do governo romano).. Bruno foi, então, despido, algemado, amordaçado e queimado na fogueira no Campo de’ Fiori em Roma.

JULGAMENTO DE GALILEU GALILEI

Os problemas para o célebre astrônomo chamado Galileu Galilei começaram em 1616, quando o Papa Urbano VIII ordenou ao cardeal Roberto Belarmino que, mediante um embargo, advertisse Galileu a não defender ou sustentar o copernicanismo sob ameaça de prisão.

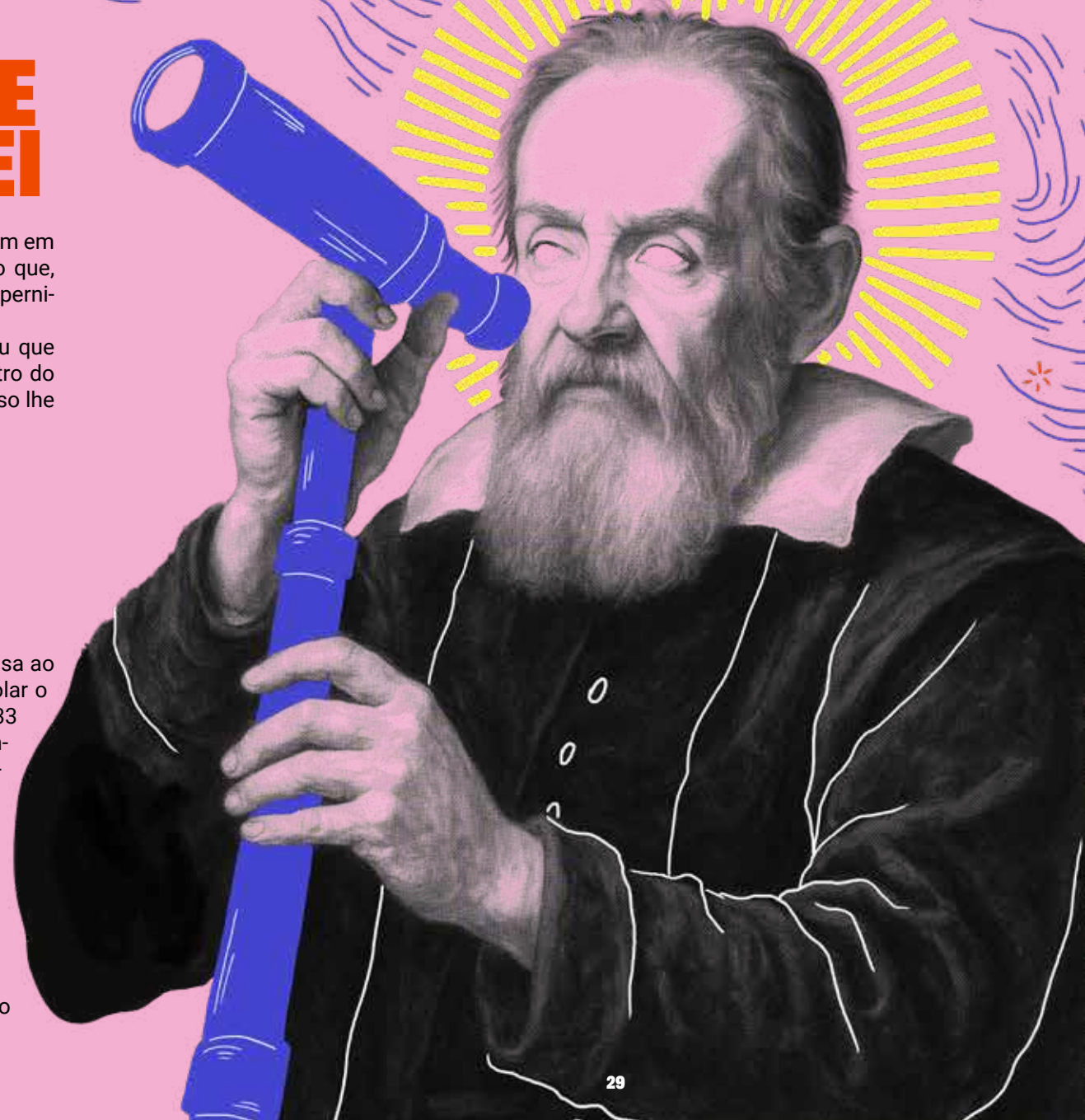
Galileu considerou positiva a conversa com Belarmino, já que interpretou que podia trabalhar a teoria de Copérnico - que estabelece o sol como o centro do sistema planetário - como se fosse uma hipótese matemática, sem que isso lhe gerasse consequências.

COMO FRUTO DO TRABALHO DE UMA VIDA, EM 1632, GALILEU PUBLICOU SUA MAIOR OBRA, INTITULADA "DIÁLOGO SOBRE OS DOIS PRINCIPAIS SISTEMAS DO MUNDO", NA QUAL, CONTRARIAMENTE A SUAS CONVIÇÕES, ABORDOU O COPERNICANISMO COMO UMA SIMPLES HIPÓTESE MATEMÁTICA, PENSANDO QUE ASSIM PODERIA, AO MESMO TEMPO, EXPRESSAR SUAS IDEIAS E AGRADAR A IGREJA.

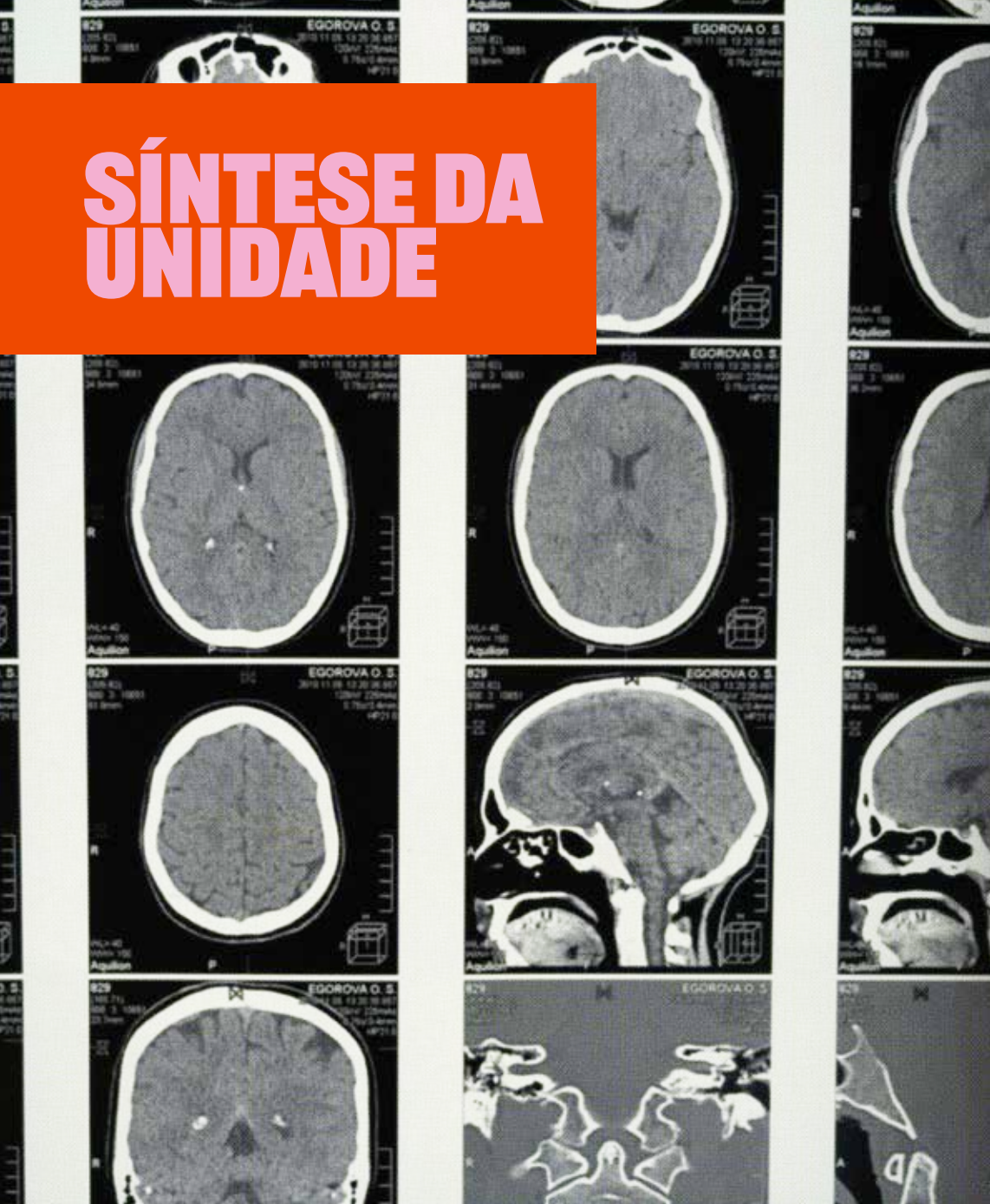
Lamentavelmente para Galileu, existia na inquisição uma resistência intensa ao cientista e seus opositores aproveitaram a obra para o acusarem de violar o embargo de Belarmino. Primeiro, citando um documento achado em 1633 nos arquivos da Igreja, afirmaram que o embargo proibia Galileu de sustentar, defender e ensinar o copernicanismo, o que foi contestado pelo astrônomo com a entrega do embargo original, assinado por Belarmino, no qual este lhe garantia que podia ensinar o copernicanismo desde que não o sustentasse ou defendesse.

Apesar dos esforços de Galileu, um relatório desfavorável do jesuíta Melchior Inchofer, segundo o qual sua obra na verdade sustentava e defendia o copernicanismo, forçou o astrônomo a aceitar um acordo para encerrar o caso.

Galileu realizou uma confissão abjurando sua obra e sofreu a pena de prisão domiciliar indefinida até sua morte, em 1642.



SÍNTESE DA UNIDADE



Embora as **fake news** sejam um fenômeno estritamente contemporâneo - concebidas desde uma mudança comportamental tanto na leitura como na produção de informação com a chegada das redes sociais e influenciadas pela manipulação dos algoritmos pelos denominados "social bots" -, a desinformação sistemática que dita o comportamento do fenômeno tem estado presente em toda a história da humanidade.



Na antiguidade, para garantirem um **juízo rápido e letal ao filósofo Sócrates**, seus inimigos precisaram trabalhar durante longo tempo a percepção dos cidadãos, para que quem educava os jovens com virtude se tornasse um "criminoso" que deveria ser morto. O interessante da questão é que, **mesmo com uma defesa jurídica magistral, foi impossível mudar a visão que havia sido imposta aos cidadãos pelos detratores do filósofo.**



Essa construção repete-se de idêntico modo pela Inquisição italiana. A desinformação no regime inquisitorial funcionou como sustento de seu autoritarismo e como justificativa do uso da violência extrema exercida sobre **Giordano Bruno e Galileu Galilei**. Não só suas condenações foram construídas ao longo de tempo, mas também perturbou-se a população para que aceitassem penas irracionais contra pessoas honestas.

É de se destacar, ainda, a demora no reconhecimento da injustiça e a falta de compromisso com a verdade. Galileu Galilei apenas conseguiu o perdão da Igreja Católica em 1992 e no caso de Giordano Bruno ainda hoje existem resistências para que lhe seja concedida a reabilitação.



SÓCRATES, GIORDANO BRUNO E GALILEU GALILEI

Como pode-se observar, **a desinformação, em qualquer uma de suas formas, consegue se manter no tempo.** Isso explica, em parte, como o bombardeio de "fake news" que desinformou a população a respeito da vacina contra a Covid-19 espalhou-se a outras vacinas de doenças que acreditavam-se erradicadas, esmagando décadas de compromisso com a vacinação no Brasil.

ATIVIDADE

UNIDADE 1

01

O fenômeno das **fake news** deve ou não ser considerado como contemporâneo?

Justifique sua resposta.

02

De que maneira o fenômeno das **fake news** prejudicou o combate tanto à pandemia da Covid-19 quanto de doenças que se acreditavam erradicadas?

03

Pode a desinformação trazer consequências negativas no comportamento político da sociedade?

Exemplifique.

UNIDADE 2

DEEP FAKE:

SOCIEDADE DE MASSAS E HIPER-REALIDADE

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS” ALEXIS DE TOCQUEVILLE E STUART MILL

Antes do século XIX, as “massas” eram percebidas como algo que existia fora da sociedade e que a ameaçava com sua barbárie.

Para Tocqueville, no século XIX, **elas encontram-se “dentro” da sociedade: erodindo a cultura, desintegrando a ordem e dissolvendo o tecido das relações de poder.**

Uma sociedade democrática, eventualmente, fará desaparecer as antigas distinções de castas, categorias e classes; qualquer ofício ou dignidade será acessível para todos, o que implicaria que a liberdade e a independência individual existiriam em um segundo plano.

PWMXLCLRO TZQU
 NEAZTUROLMIUE
 JIGNORANCIA TO
 FLOJMITIZE X FAR
 GRMACOPOMYPBV
 VSKHIPNJRABEY
 DCFLEIRIPXZJW
 RAQUFANATISMO
 HTKAUZXQVSOYLH
 EIEOGIMACEMOA
 BUGLASIOFGARE
 CNAMFMECAOBOT
 OERCNOIBNEALR

O que faz opressivo o poder das maiorias exercido mediante a democracia é o fato de que Tocqueville projeta sobre as massas uma imagem de ignorância, fanatismo e curto- prazo.

Jesus Martín Barbero, na obra intitulada *Dos Meios Às Mediações*, comenta que Tocqueville afirma que:

“UMA ENORME MASSA DE PESSOAS SEMELHANTES E IGUAIS, QUE INCANSAVELMENTE GIRAM SOBRE SI MESMAS COM O OBJETIVO DE PODER DAR-SE OS PEQUENOS PRAZERES VULGARES COM QUE SATISFAZEM SUAS ALMAS”.

(1997, p. 45)

O conceito de massa que começa com o pensamento de Tocqueville expressa o primeiro desencanto da burguesia, que vê ameaçada a ordem social por ela e para ela organizada.

Stuart Mill continua e complementa o trabalho de Tocqueville, projetando a sociedade de “massas” como uma vasta e dispersa agregação de indivíduos isolados. **Para Mill, a massa é a mediocridade coletiva que controla cultural e politicamente.** Os governos se transformam em instrumento das tendências e instintos das massas.

GUSTAVE LE BON

Tenta criar uma teoria psicológica para explicar o comportamento das massas. Dita teoria consiste em que as massas são um fenômeno psicológico no qual os indivíduos - sem importar o diferentes que sejam entre si - são preenchidos por um espírito coletivo que os impulsiona a realizar um comportamento que nunca fariam isoladamente.

O COMPORTAMENTO DAS “MASSAS” É SUGESTIVO, CONTAGIOSO, PRIMITIVO, INFANTIL, IMPULSIVO, IRRITÁVEL, SUPERSTICIOSO E CRÉDULO. PARA LE BON, TODO MOVIMENTO IGUALITARISTA É INIMIGO DA CIVILIZAÇÃO.



SIGMUND FREUD E WILHELM REICH

Sigmund Freud estuda e contesta a teoria proposta por Le Bon. Afirmar que o interessante no estudo de Le Bon é introduzir o conceito do inconsciente ao comportamento coletivo. Mas,

“PARA LE BON, O INCONSCIENTE CONTÉM ANTES DE TUDO OS MAIS PROFUNDOS CARACTERES DA ALMA E DA RAÇA, O QUAL NÃO É PROPRIAMENTE OBJETO DA PSICANÁLISE”.

(1997, P. 47).

Essa visão da memória biológica da raça nos conduz diretamente a convalidar a psicologia do nazismo. **Para Freud, o inconsciente está formado basicamente pelo reprimido.**

DESSE MODO, FREUD AFIRMA QUE O QUE ACONTECE NA MASSA PODE NÃO SER TÃO DIFERENTE DO QUE SUCEDE COM O INDIVÍDUO, CHEGANDO À CONCLUSÃO DE QUE “O QUE EXPLODE NA MASSA ESTÁ NO INDIVÍDUO, PORÉM REPRIMIDO.” COM ESSA AFIRMAÇÃO,

Freud arrebenta as bases dos pensamentos que racionalizam o individualismo burguês. Continua Freud:

“TAMBÉM A ALMA COLETIVA É CAPAZ DE DAR VIDA A CRIAÇÕES ESPIRITUAIS DE UMA ORDEM GENIAL COMO O PROVAM, EM PRIMEIRO LUGAR, O IDIOMA, E DEPOIS OS CANTOS POPULARES, O FOLCLORE, ETC.”

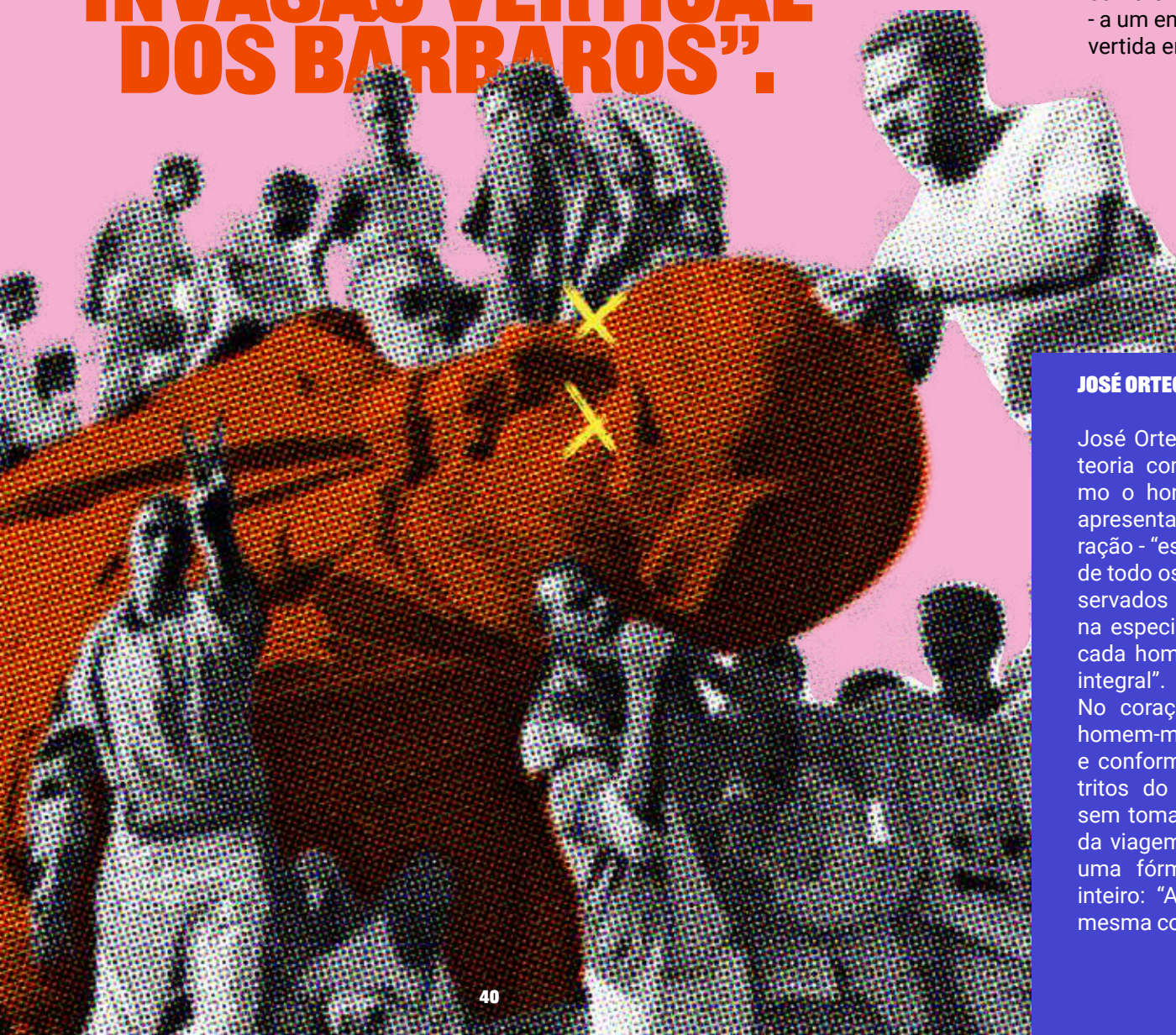
(1997, P. 50)

Wilhelm Reich questiona pessoalmente Freud: ***“Como é possível que um Hitler ou um Stalin possam reinar como amos sobre oitocentos milhões de indivíduos?”***

Para Reich, a fonte do problema não é a psicologia do líder, seu carisma, etc. A questão é a submissão do homem à autoridade, o que faz com que “onde quer que grupos humanos e frações das classes oprimidas lutem ‘pelo pão e pela liberdade’, o grupo das massas se mantém à margem e reza, ou simplesmente luta pela liberdade no bando de seus opressores.

(1997, P. 50)

“A REBELIÃO DAS MASSAS É MESMA COISA QUE RATHENAU CHAMAVA A INVASÃO VERTICAL DOS BARBÁROS”.



GABRIEL TARDE

Gabriel Tarde, em sua obra “A Opinião e a Multidão”, muda como os conceitos são percebidos: **a massa agora é percebida como público e suas crenças, como opinião.** O novo objeto de estudo será, pois, o público como efeito psicológico da difusão de opinião. Isto é: aquela coletividade “cuja adesão é só mental”.

Essa mudança nos termos expõe a mudança da situação da massa na cultura do século XX: de ser compreendida como ente ativo - barulhento e agitado - a um ente passivo de uma cultura convertida em espetáculo para



“UMA MASSA SILENCIOSA E ASSUSTADA”.

JOSÉ ORTEGA Y GASSET

José Ortega y Gasset começa sua teoria com a inauguração do termo o homem-massa. Essa figura apresenta seu lado mau na aglomeração - “essa invasão pelas massas de todo os lugares, inclusive dos reservados às minorias criativas” - e na especialização que desaloja de cada homem de ciência a “cultura integral”.

No coração do homem-meio, do homem-massa, só há vulgaridade e conformismo. É como se os detritos do homem ocidental tivessem tomado seu coração. No final da viagem Ortega nos espera com uma fórmula que o resume por inteiro: “A rebelião das massas é mesma coisa que Rathenau chama-

va a invasão vertical dos bárbaros”. Na sua obra intitulada a “Desumanização da Arte”, Ortega defende que a massa é incapaz da cultura - isso vem sendo dito do povo há séculos - e o que salva a arte moderna é que desmascara culturalmente as massas: frente a ela não podem fingir que gozam, tanto lhes aborrece e irrita. A cultura criativa, a nova arte, é a vingança da minoria que, em meio ao igualitarismo social e à massificação cultural, nos torna patente que ainda há “classes”. O mérito de Ortega está em ter feito compreender o grau de opacidade e ambiguidade política com que se reveste em no século XX a questão cultural, e a inversão do sentido do popular que ali se produz.

(1997, P. 55).

THEODOR ADORNO E MAX HORKHEIMER

A violenta experiência do nazismo está no eixo dos estudos da Escola de Frankfurt. Graças a esses estudos, a crítica às sociedades ocidentais deixa de ser limitada a questões econômicas e incorpora a esfera política e cultural em sua tendência à totalização.

O conceito de **Indústria Cultural** nasce em um texto de Horkheimer e Adorno publicado em 1947, e o que contextualizou a escrita desse texto é tanto a América do Norte da democracia de massas como a Alemanha nazi.

A razão ilustrada desemboca na razão instrumental que articula totalitarismo político e massificação cultural como as duas faces de uma mesma dinâmica. Ambos filósofos

veem na Indústria Cultural uma atrofia da atividade do espectador, que se manifesta com maior clareza no cinema - pois, para seguir o argumento do filme, o espectador deve ir tão rápido que não pode pensar e como, além disso, tudo já está dado nas imagens,

“O FILME NÃO DEIXA À FANTASIA NEM AO PENSAR DOS ESPECTADORES DIMENSÃO ALGUMA NA QUAL POSSAM MOVER-SE POR SUA PRÓPRIA CONTA, COM O QUE ADESTRAS SUAS VÍTIMAS PARA IDENTIFICÁ-LO IMEDIATAMENTE COM A REALIDADE”.

(1997 P. 66)

Essa Indústria também gera a des-sublimação da arte, que não é senão a outra face da degradação da cultura, já que num mesmo movimento a Indústria Cultural banaliza a vida cotidiana e positiva a arte.

O que de arte estará aí não será mais do que sua casca: o estilo, quer dizer, a coerência puramente estética que se esgota na imitação. E essa será a “forma” da arte produzida pela Indústria Cultural: identificação com a fórmula, repetição da fórmula. Reduzida a cultura, a

arte se fará “acessível ao povo como os parques”, oferecida ao desfrute de todos, introduzida na vida como um objeto a mais, dessublimado.

WALTER BENJAMIN

Walter Benjamin foi o pioneiro a vislumbrar a mediação fundamental que permite pensar historicamente a relação da transformação nas condições de produção com as mudanças no espaço da cultura, isto é, as transformações do sensorium dos modos de percepção, da experiência social.

Benjamin vislumbra que a Indústria Cultural pretende

“TIRAR A ENVOLTURA DE CADA OBJETO, TRITURAR SUA AURA, É A ASSINATURA DE UMA PERCEPÇÃO CUJO SENTIDO PARA O IDÊNTICO NO MUNDO TEM CRESCIDO TANTO QUE, INCLUSIVE, POR MEIO DA REPRODUÇÃO, CONQUISTA O TERRENO DO IRREPETÍVEL”.

(1997, P. 74)

A Indústria Cultural faz com que as obras de arte tenham um novo alvo, o homem de massa, em posição de usá-las e gozá-las. Antes, as relações sociais colocavam as massas distantes da arte, como algo seletivo. Agora, as massas sentem próximas, com a ajuda das técnicas, até as coisas mais longínquas e mais sagradas.

O cinema constituía para Adorno o expoente máximo da degradação cultural, enquanto que para Benjamin

“O CINEMA CORRESPONDE A MODIFICAÇÕES DE LONGO ALCANCE NO APARELHO PERCEPTIVO, MODIFICAÇÕES HOJE VIVENCIADAS NA ESCALA DE EXISTÊNCIA PRIVADA POR QUALQUER TRANSEUNTE NO TRÁFEGO DE UMA GRANDE URBE.”

(1997, P. 75).

“As massas buscam dissipação mas a arte reclama recolhimento!” Uma massa que

“DE RETRÓGRADA DIANTE DE UM PICASSO SE TRANSFORMA EM PROGRESSISTA DIANTE DE CHAPLIN”

(1997, P. 75)

O espectador de cinema se torna um novo tipo de especialista, no qual não se opõem, mas se conjugam, a atividade crítica e o prazer artístico. Em franca oposição à visão de Adorno, Benjamin vê na técnica e nas massas um modo de emancipação da arte.



SOCIEDADE DE CONSUMO E OS SISTEMAS DE SÍMBOLOS. HIPER-REALIDADE.

O filósofo francês Jean Baudrillard aprofunda os estudos para caracterizar a situação das “massas” que compõem o corpo social e define nossa sociedade como uma sociedade de consumo.

A sociedade de consumo se manifesta como uma manipulação dos signos na qual existe uma primazia do pensamento mágico. Para Baudrillard, d, na obra intitulada A Sociedade de Consumo (1995),

“[...] É O PENSAMENTO MÁGICO QUE GOVERNA O CONSUMO, É UMA MENTALIDADE SENSÍVEL AO MIRACULOSO QUE REGE A VIDA COTIDIANA, É A MENTALIDADE PRIMITIVA, NO SENTIDO EM QUE FOI DEFINIDA COMO BASEADA NA CRENÇA NA ONIPOTÊNCIA DOS PENSAMENTOS: NO CASO PRESENTE, TRATA-SE DA CRENÇA NA ONIPOTÊNCIA DOS SIGNOS.”

(1995, P.21-22).

O lugar de consumo é a vida cotidiana que já não é uma soma de fatos e gestos diários. Agora, por força da banalidade e da repetição, transforma-se em um sistema de interpretação: a ação de consumo já não é impulsionada pelo valor de uso de um determinado objeto e, sim, por um sistema de signos que distinguem o indivíduo, filiando-o num determinado grupo no sentido de pertencimento ou dentro do próprio grupo como um membro de “status” superior.

“O SISTEMA DE CONSUMO NÃO SE BASEIA EM DERRADEIRA INSTÂNCIA NA NECESSIDADE E NO PRAZER, MAS NUM CÓDIGO DE SIGNOS (DE OBJETOS/ SIGNOS) E DE DIFERENÇAS.”

(1995, P. 79).

Baudrillard reforça que sua teoria da sociedade do consumo não tenta afirmar que na atualidade não existem necessidades e utilidades naturais, não obstante, o que movimenta o consumo não consiste nelas. Enquanto a troca primitiva constituía relações que aumentavam a riqueza social, atualmente, cada relação social intensifica a carência individual, porque todas as coisas que são possuídas são relativizadas na conexão com os outros.

Finalmente,

“A NOSSA LÓGICA SOCIAL É QUE NOS CONDENA À PENÚRIA LUXUOSA E ESPETACULAR.”

(1995, P. 68).

Tal relação social leva Baudrillard ao pessimismo. Ele afirma que, atualmente, o consumo revela-se como um poderoso elemento de dominação social, atomizando os consumidores, isolando-os e impulsionando-os a acreditar que os processos de consumo (intensificação das carências) constituem o reino da liberdade.

HIPER-REALIDADE: SIMULACRO E SIMULAÇÃO

Partindo de fábula do literato argentino Jorge Luis Borges, Baudrillard amplia sua teoria de uma sociedade governada por signos na obra intitulada Simulacros e Simulação (1991), vislumbrando a substituição do real pela simulação ou hiper-real. Eis a fábula:



“NAQUELE IMPÉRIO, A ARTE DA CARTOGRAFIA ALCANÇOU TAL PERFEIÇÃO QUE O MAPA DE UMA ÚNICA PROVÍNCIA OCUPAVA UMA CIDADE INTEIRA, E O MAPA DO IMPÉRIO UMA PROVÍNCIA INTEIRA. COM O TEMPO, ESTES MAPAS DESMEDIDOS NÃO BASTARAM E OS COLÉGIOS DE CARTÓGRAFOS LEVANTARAM UM MAPA DO IMPÉRIO QUE TINHA O TAMANHO DO IMPÉRIO E COINCIDIA COM ELE PONTO POR PONTO. MENOS DEDICADAS AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA, AS GERAÇÕES SEGUINTE DECIDIRAM QUE ESSE DILATADO MAPA ERA INÚTIL E NÃO SEM IMPIEDADE ENTREGARAM-NO ÀS INCLEMÊNCIAS DO SOL E DOS INVERNOS. NOS DESERTOS DO OESTE PERDURAM DESPEDAÇADAS RUÍNAS DO MAPA HABITADAS POR ANIMAIS E POR MENDIGOS; EM TODO O PAÍS NÃO HÁ OUTRA RELÍQUIA DAS DISCIPLINAS GEOGRÁFICAS.”

Para Baudrillard existem **simulacros** - cópias que contêm elementos que não encontram seu equivalente na realidade - de **três categorias diferentes** desde o Renascimento:



Continua Baudrillard:

1. **A contrafação**, relacionado com a lei natural do valor, começa com a substituição da ordem feudal pela ordem burguesa, desde o Renascimento até a Revolução Industrial. Seu nascimento se produz devido ao surgimento de uma competição aberta de signos distintivos na nova sociedade emergente.
2. **A produção**, relacionado com a lei de mercado do valor, surge com a Revolução Industrial. A produção industrial aparece como um processo de reabsorção do objeto original e de introdução a uma série de objetos idênticos, eliminado a necessidade de contrafeitos.
3. **A simulação**, relacionado com a lei estrutural do valor, irrompe com a inclusão dos sistemas informáticos e o ambiente digital. O último tipo de simulacro é todo um imaginário do contato, do mimetismo sensorial, do misticismo tátil, é toda a ecologia ao fundo que vem se enxertar nesse universo de simulação operacional, multiestímulo e multiresposta.

“SE OUTRORA PUDEMOS TOMAR PELA MAIS BELA ALEGORIA DA SIMULAÇÃO A FÁBULA DE BORGES EM QUE OS CARTÓGRAFOS DO IMPÉRIO DESENHAM UM MAPA TÃO DETALHADO QUE ACABA POR COBRIR EXATAMENTE O TERRITÓRIO [...] ESTA FÁBULA ESTÁ TERMINADA PARA NÓS E TEM APENAS O DISCRETO ENCANTO DOS SIMULACROS DA SEGUNDA CATEGORIA. HOJE A ABSTRAÇÃO NÃO É A DO MAPA, DO DUPLO, DO ESPELHO OU DO CONCEITO. A SIMULAÇÃO JÁ NÃO É A SIMULAÇÃO DE UM TERRITÓRIO, DE UM SER REFERENCIAL, DE UMA SUBSTÂNCIA. É A GERAÇÃO PELOS MODELOS DE UM REAL SEM ORIGEM NEM REALIDADE: HIPER-REAL.”

(1991, P. 7-8).

**PARA ESCLARECER AINDA MAIS A QUESTÃO,
BAUDRILLARD DÁ DOIS
EXEMPLOS DE SIMULAÇÃO:**

1



Primeiro propõe a Disneylândia, descrita como um jogo de ilusões e fantasia, que atua como um local fantasioso no qual se oculta o fato de que a fantasia no país não se limita unicamente ao parque de diversões. Desse modo, a Disneylândia aparece no imaginário induzindo a acreditar que o resto é real, quando, na verdade, tanto a cidade de Los Angeles quanto os Estados Unidos da América já não são reais, mas do domínio do hiper-real e da simulação.

“JÁ NÃO SE TRATA DE UMA REPRESENTAÇÃO FALSA DA REALIDADE (A IDEOLOGIA), TRATA-SE DE ESCONDER QUE O REAL JÁ NÃO É REAL E PORTANTO SALVAGUARDAR O PRINCÍPIO DE REALIDADE.”

(1991, P. 21).

2



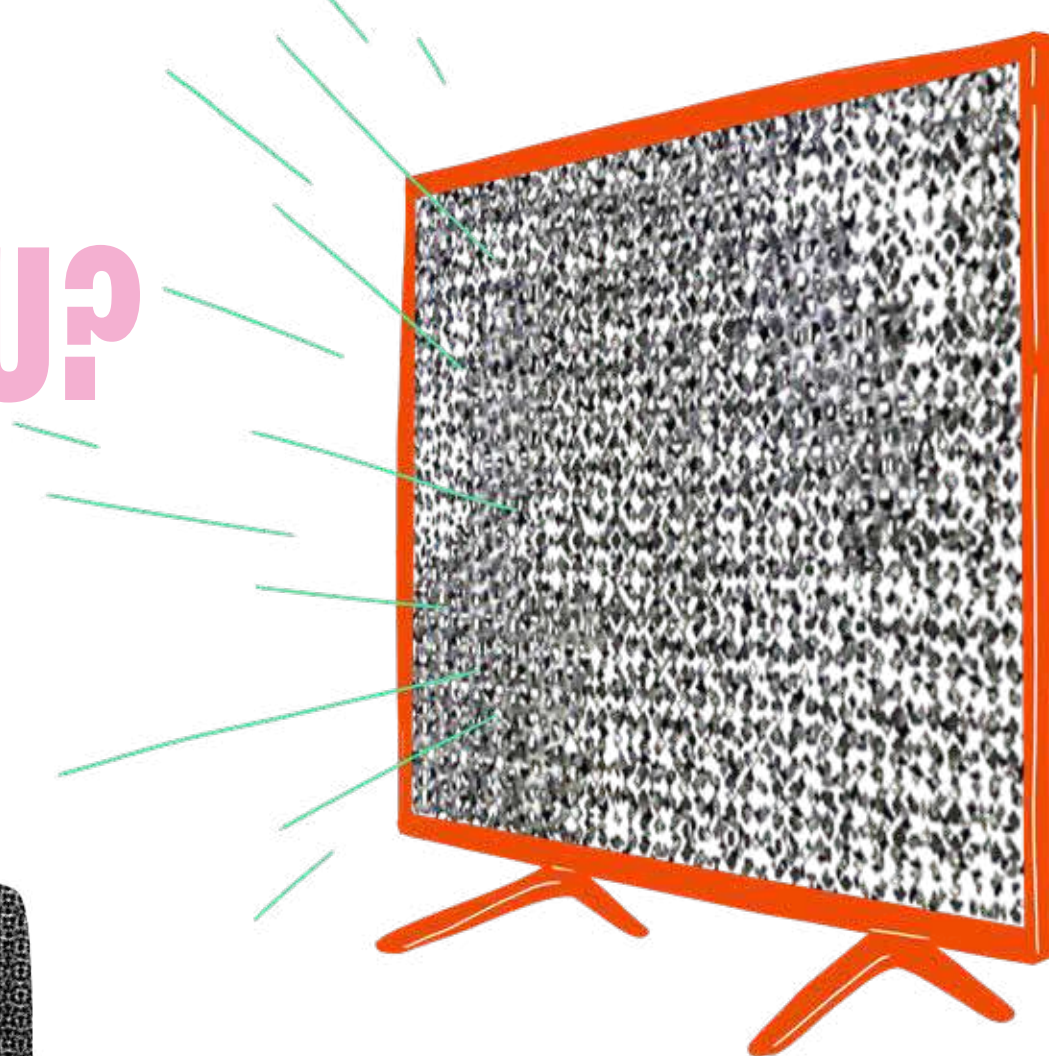
Em segundo lugar, explica que o escândalo político de 1972 conhecido como “Watergate”, que forçou a renúncia do então presidente Richard Nixon, funcionou como um delimitador do perímetro artificial no qual acontece a imoralidade no formato do escândalo. Análogo ao

exemplo da Disneylândia, o escândalo atomiza “a parte maldita” da sociedade e simula a possibilidade de sua extirpação cirúrgica.

“O PODER PODE ENCARNAR A SUA PRÓPRIA MORTE PARA REENCONTRAR UM VISLUMBRE DE EXISTÊNCIA E DE LEGITIMIDADE.”.

(1991, P. 29).

A GUERRA DO GOLFO EXISTIU?



Tendo em vista que, no plano real, as potências orientais e ocidentais não conseguem testar a correlação de forças pela potência destrutiva de seus armamentos, elas são impelidas a assumirem uma auto dissuasão constante. Impedidas de praticarem uma guerra tradicional, podem, unicamente, simular o conflito.

Continuando sua provocadora análise, Jean Baudrillard, na obra intitulada *A Guerra Do Golfo Não Aconteceu* (1991), define o hiper-real por excelência:

“SUJEITOS À SIMULAÇÃO DE GUERRA COMO À PRISÃO DOMICILIÁRIA, SOMOS TODOS, IN SITU, REFÉNS ESTRATÉGICOS: A NOSSA POSIÇÃO É A TELEVISÃO, ATRAVÉS DA QUAL SOMOS VIRTUALMENTE BOMBARDEADOS DIARIAMENTE, AO MESMO TEMPO QUE CONTINUAMOS A CUMPRIR A NOSSA FUNÇÃO DE VALOR DE TROCA.”

(1991, P. 12, TRADUÇÃO LIVRE).

“A GUERRA SIMULACRO PERMITE QUE SE GOZE DA GUERRA SEM ENCONTRAR-SE VERDADEIRAMENTE COM ELA: AS NOVAS GUERRAS EM DISSUAÇÃO PERPÉTUA, COM A APROVAÇÃO DA ONU, COM CONSTANTES PRECAUÇÕES E CONCESSÕES, REPRESENTAM, PARA O FILÓSOFO FRANCÊS, A POSSIBILIDADE DE FAZER A GUERRA COM CAMISINHA, GOZANDO TELEVISIVAMENTE DELA SEM TER A TOTALIDADE DE SEUS EFEITOS INDESEJÁVEIS NA PRÁTICA.”

A Guerra do Golfo pode ser compreendida mediante a analogia do terremoto: se o poder destrutivo da guerra pudesse ser representado por

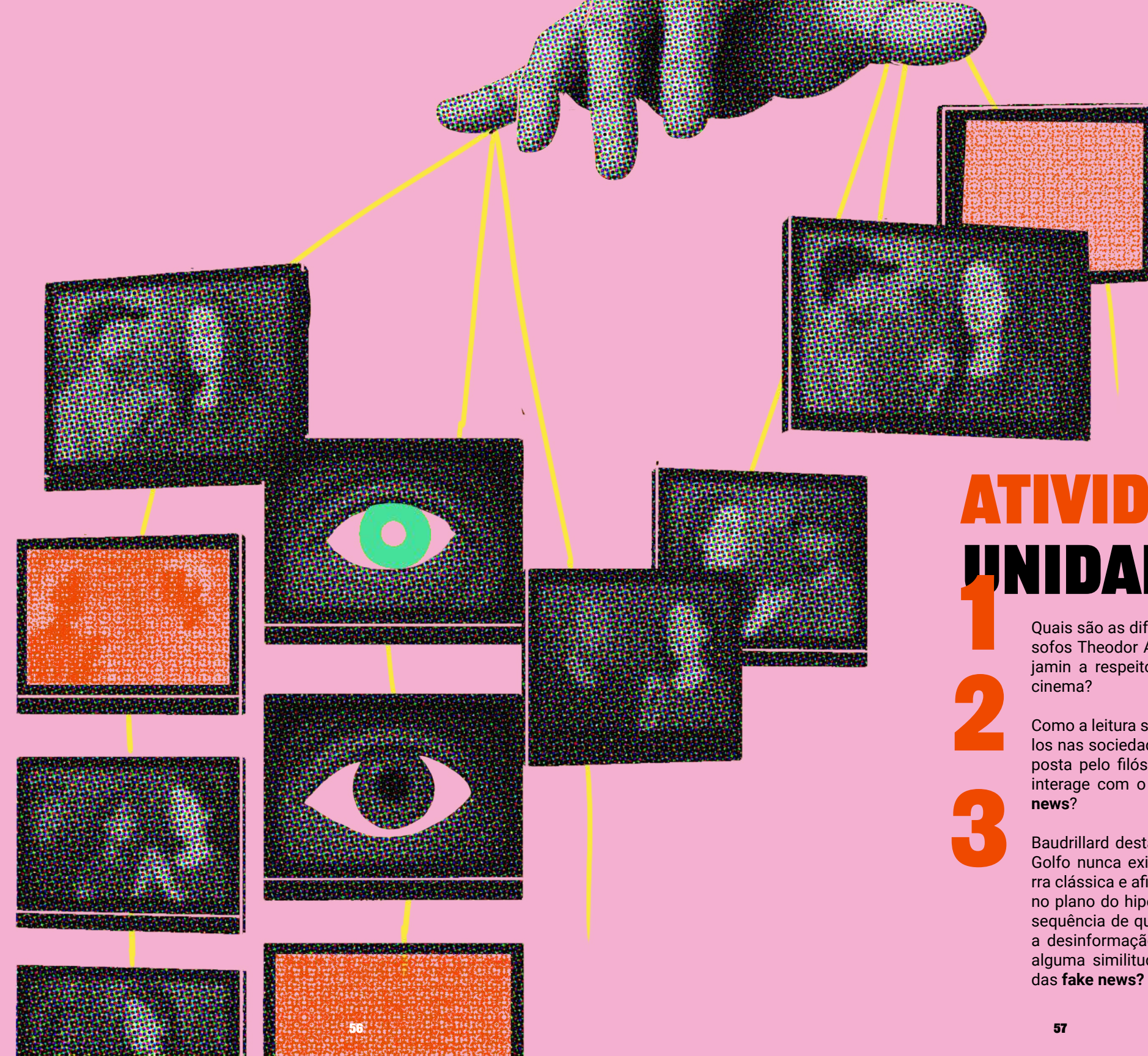
uma escala similar a de Richter (utilizada para a medição da potência de um sismo), seria de baixa intensidade, representada por dois ou três pontos. Não obstante, para o espectador, os acontecimentos encontram-se em um patamar apocalíptico, como se a ficção da guerra fosse criada pela manipulação dos instrumentos de medição, em completa alienação com o real.

Frente ao medo obsessivo de tudo o que é real, de qualquer violência ou prazer em excesso, decidimos lutar contra esse medo utilizando um gigantesco dispositivo de simulação que permite-nos fugir na virtualidade, cujo núcleo de funcionamento universal encontra-se nas telas.

Para Baudrillard, toda essa confusão entre o virtual e o real alimenta-se por uma audiência que auxilia na promoção da guerra como uma autêntica belicista. O filósofo sentencia que:

“TODOS AQUELES QUE NADA ENTENDEM DESTES ASSUNTOS FORTALECEM INVOLUNTARIAMENTE ESTA BARREIRA DE ENGANO QUE NOS RODEIA.”

(1991, P. 74, TRADUÇÃO LIVRE).



ATIVIDADE

UNIDADE 2

1
2
3

Quais são as diferenças entre os filósofos Theodor Adorno e Walter Benjamin a respeito da importância do cinema?

Como a leitura sincrônica dos símbolos nas sociedades de consumo proposta pelo filósofo Jean Baudrillard interage com o fenômeno das **fake news**?

Baudrillard destaca que a Guerra do Golfo nunca existiu como uma guerra clássica e afirma que ela sucedeu no plano do hiper-real. Qual é a consequência de que a audiência aceite a desinformação passivamente? Há alguma similitude com o fenômeno das **fake news**?

UNIDADE 3

A SUBJETIVIDADE REFLEXIVA EM PERIGO

NINGUÉM PODE
PENSAR POR MIM.



Desde a infância, o filósofo francês René Descartes, apresentou interesse nas letras, mas quando concluiu alcançou a classe dos doutos, numa das mais célebres escolas da Europa, sentia que estava cheio de dúvidas e erros.

CONSCIENTE DE SUA JUVENTUDE E DAS LIMITAÇÕES QUE A VIDA ACADÊMICA DA ÉPOCA OFERECIA, DECIDE PROCURAR NOVOS CONHECIMENTOS “NO LIVRO DO MUNDO”.

Disposto a procurar novos conhecimentos, abandona as letras e dedica-se a recolher diversas experiências de pessoas de diversos humores e condições.

“MEU PROPÓSITO NUNCA FOI ALÉM DE PROCURAR REFORMAR MEUS PRÓPRIOS PENSAMENTOS E CONSTRUIR NUM TERRENO QUE É TODO MEU.”



O edifício que Descartes tentava derrubar - para construir seu próprio conhecimento - era o modo como os teólogos (principalmente da Inquisição) empregavam a escolástica, que era um sistema filosófico derivado, em última instância, de Aristóteles desenvolvido no século XIII e que continuou até o renascimento. O que Descartes enfrentou foi um formidável sistema filosófico de ampla sofisticação e poder.

Para levar a cabo seu propósito, Descartes na obra intitulada As Meditações Metafísicas, analisa todo o conhecimento que adquiriu ao longo do tempo e decide que:

“NÃO É NECESSÁRIO EXAMINAR CADA UMA EM PARTICULAR, O QUE EXIGIRIA UM TRABALHO INFINITO; MAS, JÁ QUE A RUÍNA DOS ALICERCES ACARRETA NECESSARIAMENTE A RUÍNA DE TODO O EDIFÍCIO, ENFRENTAREI PRIMEIRAMENTE SOBRE OS PRINCÍPIOS SOBRE OS QUAIS SE APOIAVAM TODAS AS MINHAS ANTIGAS OPINIÕES.”

(2022, P. 26).

Descartes afirma que a maioria dos que aspiravam a ser filósofos seguiam cegamente a Aristóteles ou foram saturados de suas opiniões na juventude até que estas dominaram suas perspectivas. A modo de exemplo, explica que todos os filósofos supõem que os corpos terrestres têm peso. Não obstante, os corpos que consideramos “**pesados**” caem em direção ao centro da terra e não compreendemos a natureza do que se denomina como “**gravidade**”, que é o princípio que faz com que os corpos caiam desse jeito.



A Dúvida Metódica

por
René Descartes

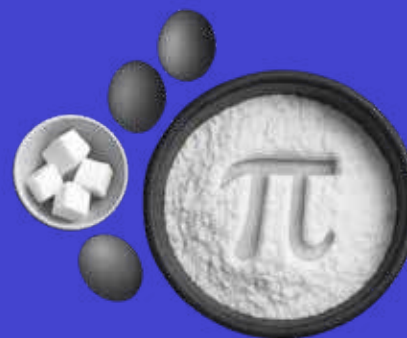
Para empreender este novo desafio filosófico - ao contrário da escolástica, que confiava num vasto corpus de doutrinas herdadas - Descartes propôs **destruir tudo e começar de novo diretamente desde os fundamentos**, procurando simplicidade, clareza e auto-evidência.

O método

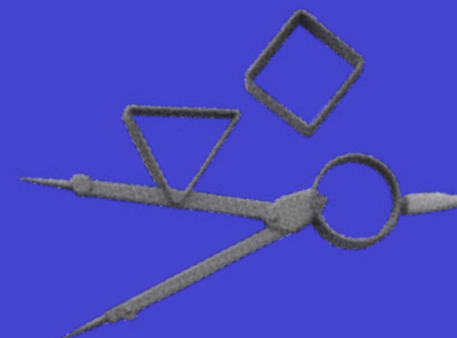
Para tal fim, Descartes (2019), na obra intitulada O Discurso Do Método, primeiro analisa as três artes que mais respeitava na produção de conhecimento.



Por parte da filosofia, o filósofo francês exalta a lógica que, se composta por preceitos verdadeiros e bons, prova-se como uma ferramenta útil para explicar a outrem as coisas que se sabem. Não obstante, quando misturada por preceitos supérfluos, esta termina sendo utilizada para falar sem julgamento do que não se conhece.



Do lado das matemáticas, Descartes analisa a geometria e a álgebra, e conclui que por serem muito abstratas não parecem de utilidade alguma.



A respeito da geometria, pensa que por estar apegada a consideração de figuras seu exercício fatiga a imaginação. Por parte da álgebra, submetida de regras e cifras que fazem dela um arte confusa e obscura.



Apesar disso, Descartes afirma que a criação de um novo método, que vise conhecer as coisas, facilitaria-se **sempre e quando este funda-se unicamente sob os aspectos positivos das três artes analisadas**, desse modo, desconsiderando todos os vícios das mesmas que possam deservir no seu objetivo.

OS QUATRO

PRECEITOS

Os quatro Preceitos

1 Duvidar de tudo:

"O primeiro era não aceitar jamais alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal: isto é, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e nada incluir em meus julgamentos senão o que se apresentasse de maneira tão clara e distinta a meu espírito que eu não tivesse nenhuma ocasião de colocá-lo em dúvida."

(2019, p. 49-50).

2 Analisar cada detalhe da questão:

"O segundo, dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas possíveis e que fossem necessárias para melhor resolvê-las".

(2019, p. 50).

3 Começar pelo mais simples até o mais complexo:

"O terceiro, conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir aos poucos, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros."

(2019, p. 50).

4 Questionar os resultados:

"E o último, fazer em toda parte enumerações tão completas, e revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir."

(2019, p. 50).



O PÓS-
VERDADE

“O QUE MAIS ME CONTENTAVA NESSE MÉTODO É QUE POR ELE EU TINHA CERTEZA DE USAR EM TUDO MINHA RAZÃO, SE NÃO PERFEITAMENTE, AO MENOS DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL: ALÉM DISSO EU SENTIA, PRATICANDO-O, QUE MEU ESPÍRITO SE ACOSTUMAVA AOS POUCOS A CONCEBER MAIS CLARAMENTE E MAIS DISTINTAMENTE SEUS OBJETOS.”



O problema do método

Ainda insatisfeito com sua descoberta, Descartes afirma qu

“MAS, CUIDANDO QUE SEUS PRINCÍPIOS DEVIAM SER TODOS TOMADOS DA FILOSOFIA, NA QUAL EU AINDA NÃO ENCONTRAVA NENHUM QUE FOSSE CERTO, PENSEI QUE ERA PRECISO, ANTES DE TUDO, TRATAR DE ESTABELECÊ-LOS NELA.”

(2019, P. 53)

Em busca do primeiro princípio da filosofia

Primeiro, rejeita a evidência empírica:

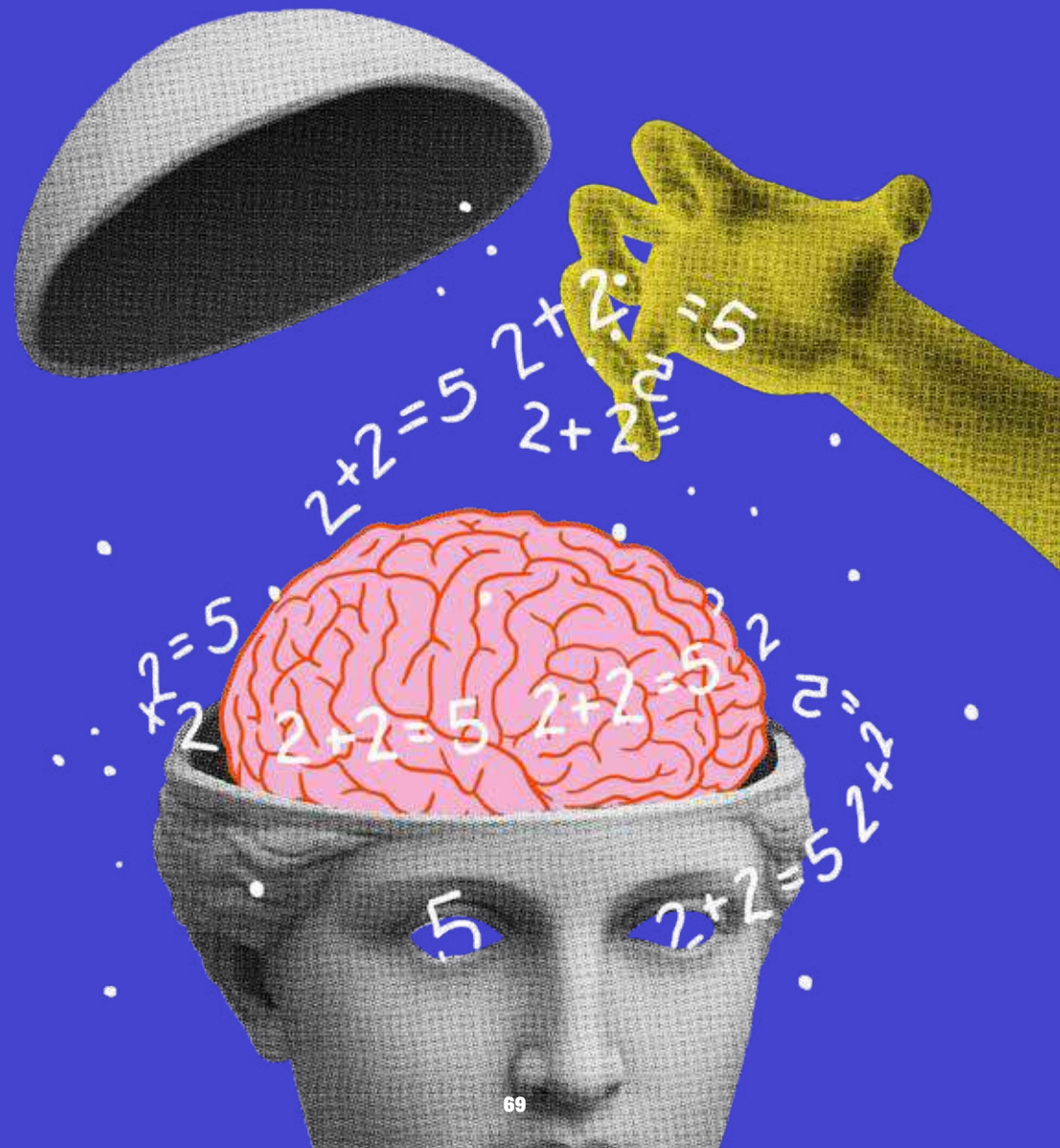
“QUANTAS VEZES ME ACONTECEU SONHAR, DURANTE A NOITE, QUE EU ESTAVA NESTE LUGAR, QUE ESTAVA VESTIDO, QUE ESTAVA JUNTO À LAREIRA, EMBORA ESTIVESSE COMPLETAMENTE NU EM MINHA CAMA! [...] O QUE ACONTECE DURANTE O SONO NÃO ME PARECE TÃO CLARO E TÃO DISTINTO COMO TUDO ISTO.”

(2022, P. 26).

Segundo, rejeita a evidência racional:

“SUPOREI, PORTANTO, QUE HÁ NÃO UM VERDADEIRO DEUS, QUE É A FONTE SOBERANA DE VERDADE, MAS UM CERTO GÊNIO MALIGNO, TÃO ASTUTO E ENGANADOR QUANTO PODEROSO, QUE EMPENHOU TODA A SUA HABILIDADE PARA ME ENGANAR.” “[...] PODE ACONTECER QUE ELE TENHA QUERIDO QUE EU ME ENGANE TODAS AS VEZES QUE ADICIONO DO DOIS AO TRÊS, OU QUE CONTO OS LADOS DE UM QUADRADO [...] TER-ME FEITO DE TAL FORMA QUE EU ME ENGANASSE SEMPRE.”

(2022, P. 31).





EUREKA!

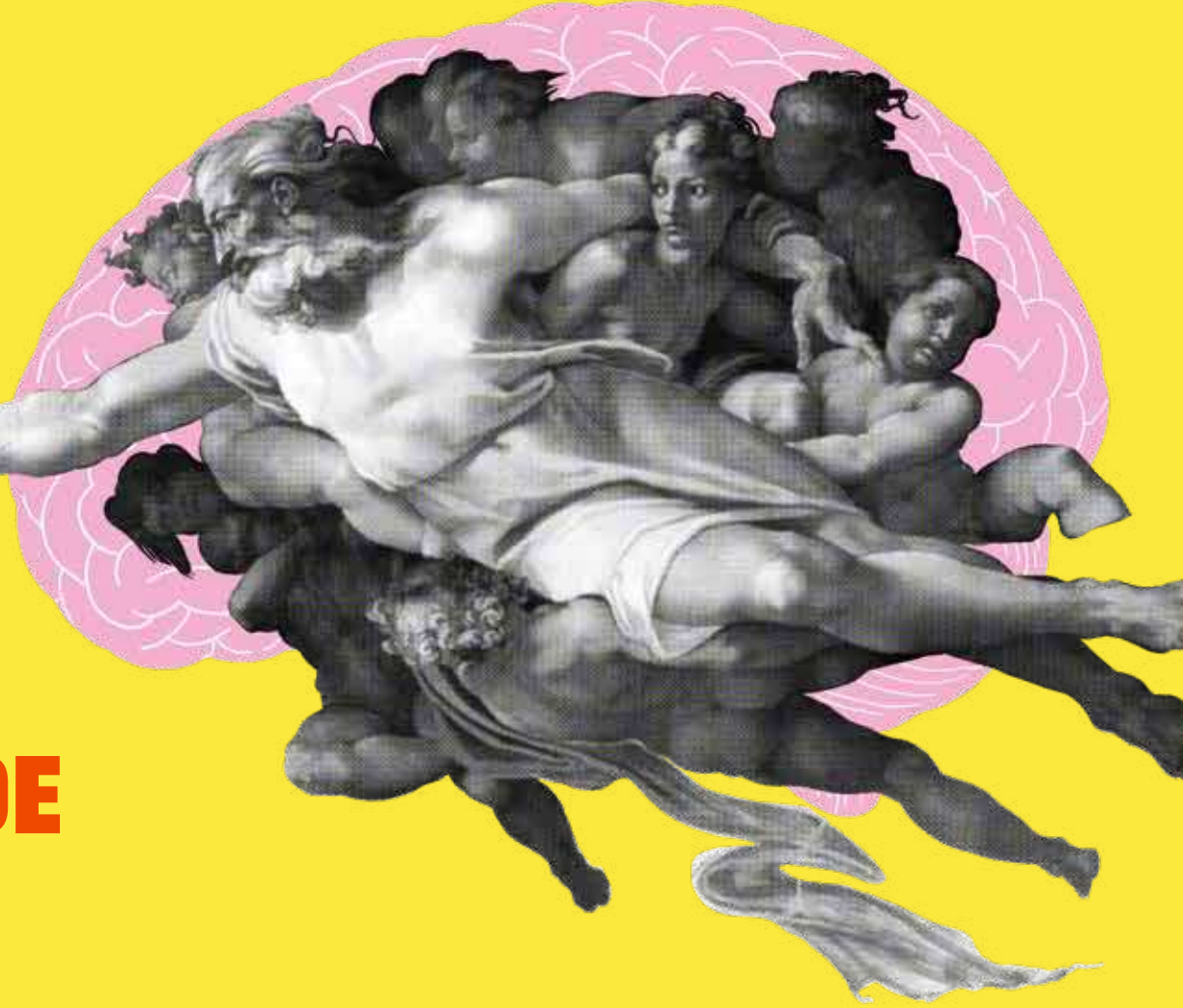
Descartes descobre a subjetividade

“PORTANTO, SE ELE ME ENGANA, NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE EU SOU; E, POR MAIS QUE ELE ME ENGANE, NÃO PODERÁ JAMAIS FAZER COM QUE EU NÃO SEJA NADA ENQUANTO EU PENSAR QUE SOU ALGO.” E “QUANDO QUIS ASSIM PENSAR QUE TUDO ERA FALSO, ERA PRECISO NECESSARIAMENTE QUE EU, QUE O PENSAVA, FOSSE ALGUMA COISA. E, OBSERVANDO QUE ESTA VERDADE, PENSO, LOGO EXISTO, ERA TÃO FIRME E TÃO SEGURA QUE AS MAIS EXTRAVAGANTES SUPOSIÇÕES DOS CÉTICOS ERAM INCAPAZES DE A ABALAR, JULGUEI QUE PODIA ADMITI-LA SEM ESCRÚPULO COMO O PRIMEIRO PRINCÍPIO DA FILOSOFIA QUE EU BUSCAVA.”

(2019, 64).

**DESCARTES
DESCOBRE**

DEUS NA SUBJETIVIDADE



“DEVO EXAMINAR SE HÁ UM DEUS, LOGO QUE SE APRESENTAR A OPORTUNIDADE PARA ISSO; E SE DESCUBRO QUE HÁ UM DEUS, DEVO TAMBÉM EXAMINAR SE ELE PODE SER UM IMPOSTOR, PORQUE, SEM O CONHECIMENTO DESTAS DUAS VERDADES, NÃO VEJO QUE EU POSSA ALGUM DIA TER CERTEZA DE ALGUMA COISA”.

“COMO SERIA POSSÍVEL QUE EU POSSA SABER QUE DUVIDO E QUE DESEJO, OU SEJA, QUE ME FALTA ALGUMA COISA E QUE NÃO SOU TOTALMENTE PERFEITO, SE NÃO TIVESSE EM MIM ALGUMA IDEIA DE UM SER MAIS PERFEITO DO QUE O MEU, POR CUJA COMPARAÇÃO EU CONHECERIA OS DEFEITOS DE MINHA NATUREZA?”

“SE EU FOSSE INDEPENDENTE DE QUALQUER OUTRO E FOSSE EU MESMO O AUTOR DE MEU SER, CERTAMENTE NÃO DUVIDARIA DE COISA ALGUMA, NÃO CONCEBERIA MAIS DESEJOS E, POR FIM, NÃO ME FALTARIA NENHUMA PERFEIÇÃO; POIS TERIA CONFERIDO A MIM MESMO TODAS AS PERFEIÇÕES DAS QUAIS TENHO EM MIM ALGUMA IDEIA E, ASSIM, EU SERIA DEUS.”

“A IDEIA DE UM SER MAIS PERFEITO QUE O MEU, POIS TIRÁ-LA DO NADA ERA COISA MANIFESTAMENTE IMPOSSÍVEL [...] ASSIM RESTAVA APENAS QUE ELA TIVESSE SIDO POSTA EM MIM POR UMA NATUREZA QUE TIVESSE EM SI TODAS AS PERFEIÇÕES QUE EU PODIA CONCEBER [...] EM UMA PALAVRA, DEUS.”



QUE É UM FILÓSOFO?

No final da obra intitulada “O Discurso do Método”, Descartes afirma:

“COM O QUE FAÇO AQUI UMA DECLARAÇÃO, QUE SEI PERFEITAMENTE NÃO PODER SERVIR PARA TORNAR-ME CONSIDERÁVEL NO MUNDO, MAS TAMBÉM NÃO TENHO VONTADE NENHUMA DE SÊ-LO; E ME SENTIREI SEMPRE MAIS OBRIGADO COM AQUELES CUJO FAVOR DESFRUTAREI MEU TEMPO SEM EMPE- CILHOS DO QUE ME SENTIRIA COM AQUELES QUE ME OFERECESSEM OS MAIS HONROSOS EMPREGOS DA TERRA.”

(2019, 105).

POR QUE

DESCARTES FAZ TAL AFIRMAÇÃO?



70 MINUTOS

APLICANDO O METODO

Analise em grupo as seguintes questões a respeito das fake news apresentadas:

PERGUNTAS

- 1 Qual das fake news apresentadas tem o formato mais característico de tal fenômeno? **Por quê?**
- 2 Em qual imagem pode-se identificar melhor o fenômeno da pós-verdade? **Por quê?**
- 3 Por que as fake news apresentadas possuem veiculações tão diversas? **Identifique a mais contemporânea.**
- 4 Utilizando o método cartesiano, desenvolva passo a passo como desmontaria ambas as **fake news**.
- 5 Por que o método cartesiano é aplicável na atual crise informativa?



UNIDADE 4

SUBJETIVIDADE DEMOCRÁTICA

Liberdade cartesiana

Num diálogo com a filosofia cartesiana, o filósofo francês, Jean-Paul Sartre exalta que sua famosa fórmula “a liberdade é o fundamento do ser” guarda uma relação direta com o dúvida metódica proposta por René Descartes.

Para Sartre (1960), existem **quatro pontos fundamentais** que permitem uma compreensão mais abrangente da utilidade do método proposto:



Primeiro: a menor atividade de pensamento compromete todo o pensamento autônomo.

Segundo: devido a que o homem não pode produzir ideia alguma, mas apenas contemplá-las, ele é provido de uma simples faculdade negativa: dizer que não a tudo o que não é verdadeiro.

Terceiro: O verdadeiro é coisa humana, devido a que preciso afirmá-lo para que exista.

Quarto: A tarefa do homem consiste em comprometer-se totalmente com a ordem natural das coisas que existem para que se transforme numa ordem das verdades.

Sintetizando assim, que Descartes nos confere, acima de tudo, total responsabilidade intelectual completa. Ele experimenta a cada momento a liberdade do seu pensamento contra a cadeia das essências. Também sua solidão. Heidegger disse:

“NINGUÉM PODE MORRER POR MIM”.

Mas, antes dele, Descartes disse:

“NINGUÉM PODE PENSAR POR MIM”.

Finalmente, você tem que dizer sim ou não e decidir sozinho o que é verdade em nome de todo o Universo.

Continua Sartre (1960), afirmando que a criação de Descartes visava fazer duas contribuições fundamentais na sociedade. Por um lado, exaltar o espírito da ciência, promovendo que a execução metódica do pensamento leva à conclusão de que todos os sujeitos podem chegar com precisão a conclusões rigorosas, ao tempo que remarca o esforço que tal atividade reclama. **Por outro, promover o espírito da democrática, devido a que o sufrágio universal não poderia ser fundado em outra coisa que não seja a faculdade universalmente difundida de dizer não ou dizer sim.**

Desse modo, a liberdade cartesiana, igual em todos os homens, na absoluta e infinita, obriga-nos a assumir aquela temível tarefa, **a nossa tarefa por excelência: fazer existir uma verdade no mundo, tornar o mundo verdadeiro.**

PRINCIPAIS CRÍTICAS AO MÉTODO CARTESIANO

Sartre (1960) aponta a dois fatores que foram questionados ao respeito do trabalho de Descartes.

Primeiro, que a ordem das verdades ainda que criativamente descoberta no interior da subjetividade (res cogita), é externa a nós (res extensa).

Segundo, ausência de criatividade na produção de conhecimentos. O método, sob a aparência de uma fórmula matemática, a rigor, aprende-se de memória e aplica-se sem que se tenha verdadeira compreensão da mecânica da equação a ser resolvida.

A respeito da ordem das verdades, **Sartre (1960) defende que ainda que as verdades**

existem fora de mim, o que vai definir a autonomia para mim não é a invenção criativa, mas a negação. Negar até não podermos mais negar é como somos livres. Portanto, a dúvida metódica torna-se o próprio padrão do ato livre. A dúvida afeta todas as proposições que afirmam algo fora do nosso pensamento, ou seja, posso colocar entre parênteses todas as coisas existentes. Estou em pleno exercício da minha liberdade quando, vazio, transformo em nada tudo o que existe.



Ressaltando que a hipótese do Gênio Maligno, de fato, mostra claramente que o homem pode evitar todos os enganos, todas as emboscadas; **há uma ordem do que é verdadeiro, porque o homem é livre.**

No tocante à acusação da ausência de criatividade na produção de conhecimento pelo método cartesiano, Sartre lembra que cada regra do Método (exceto a primeira) é uma máxima de ação ou invenção. A análise que a segunda regra prescreve não exige um julgamento livre e criativo que produza esquemas e conceba divisões hipotéticas que se verificarão pouco depois?. E, quanto à ordem que a terceira regra defende, não deveríamos ir à sua procura e prefigurá-la no meio da desordem, em vez de nos submetermos a ela? A prova é que será inventado se não existir de fato:

“ASSUMINDO TAMBÉM UMA ORDEM ENTRE OBJETOS QUE NATURALMENTE NÃO TÊM VANTAGEM UNS SOBRE OS OUTROS”.

(1960, P. 247)

Em uma palavra, as regras do Método estão no nível do esquematismo kantiano, representam, em suma, normas muito gerais para um julgamento livre e criativo. Não foi Descartes o primeiro que, enquanto Bacon ensinava os ingleses a seguir a experiência, exigiu que o físico a precedesse com hipóteses?



O ser, o nada e o compromisso.

O pensamento sartreano vai além da análise da produção filosófica de René Descartes no entendimento do homem, de sua prática social, e de como esses conceitos arrojam luzes ao combate do que é falso.

O ser

Sartre desdobra o ser do ente antropológico em duas didáticas futuras fundadas em sua temporalidade.

Ser-em-si: é aquilo que é. Sempre é o mesmo. Uma rocha, uma montanha, uma árvore etc. Nunca vai ser alguma coisa diferente do que é.

Ser-para-si: é o ser cujo ser consiste em projetar na dimensão do futuro. Para Sartre, o homem está composto tanto por seu passado (todas as eleições que tomou durante a vida) - o ser-em-si - quanto por seu presente no qual está sempre projetado ao futuro - seu ser-para-si.

NO PRESENTE, O SER DO HOMEM NÃO É O QUE É, E, COMO ESTÁ SEMPRE PROJETADO AO FUTURO, É O QUE



O nada

Essa ruptura manifestada no ser do ente, diagramada como o ser-em-si e o ser-para-si, é concebível graças à principal característica do ente antropológico manifestada mediante sua consciência, o nada.

Para Sartre, a consciência não reside em si, ela está lançada no mundo. **A consciência não encontra um local no qual descansar pacificamente, ela está projetada ao mundo e, portanto, em perigo.**

À diferença das coisas, que unicamente "são" e não podem ser outra coisa diferente do que são, o homem - no tempo presente - não é, devido a que ele está lançado no mundo, ao futuro e, também, a seus projetos, o que lhe permite "ser possibilidade".

Ser no mundo, para a realidade humana, entendida como pura negatividade, **significa existir em constante transformação, sendo nossas escolhas e, projetados ao futuro, podendo ser - no futuro - a negação de nossas escolhas anteriores.**

O compromisso

Desde o começo de sua produção intelectual, Sartre (2021), anuncia - na sua primeira obra intitulada **"A Transcendência do Ego"** - o eixo moral que terá como principal interesse sue labor filosófico, afirmando:

"ESSA CONSCIÊNCIA ABSOLUTA, QUANDO PURIFICADA DO EU, NADA MAIS TEM DE UM SUJEITO, NEM É MAIS UMA COLEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES: É SIMPLEMENTE UMA CONDIÇÃO PRIMEIRA E UMA FONTE ABSOLUTA DE EXISTÊNCIA. E A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA QUE ELA ESTABELECE ENTRE O MOI (EU) E O MUNDO, PARA QUE O MOI (INDIRETAMENTE E PELA INTERMEDIÇÃO DOS ESTADOS), DRENE DO MUNDO TODO O SEU CONTEÚDO. NÃO É PRECISO NADA MAIS PARA FUNDAR FILOSOFICAMENTE UMA MORAL E UMA POLÍTICA ABSOLUTAMENTE POSITIVAS".

(2021, 70).



Como explica Sartre (2025) na obra intitulada **O Que É A Literatura: o compromisso** em situação é uma questão moral: não posso ser alheio a um mundo imoral e, se o mundo é imoral, algo tenho que fazer para que seja menos imoral.

"NÃO QUEREMOS SENTIR VERGONHA DE ESCREVER E NÃO TEMOS VONTADE DE FALAR PARA NÃO DIZER NADA, MESMO SE QUISÉSSEMOS NÃO PODERÍAMOS FAZE-LO, NINGUÉM PODE FALAR SEM DIZER NADA. DEVIDO A QUE NÃO FALAR TAMBÉM É FALAR, CALAR-SE É CONTINUAR FALANDO."

(2025, P.3)



Ninguém pode ser alheio à política, vivemos dentro da polis (a sociedade civil), na qual presenciamos diariamente as tragédias que acontecem e que, inevitavelmente, nos levam a comprometer-nos com elas. **Sem esquecer que ninguém pode evitar o compromisso, evitá-lo é comprometer-se, só que de um modo mais indigno.**

Para assumir esse compromisso - desde a ótica sartreana - o homem enfrenta a solidão:

Não pode conseguir o auxílio de um sinal qualquer que o oriente no mundo, pois considera que é o próprio homem quem decifra o sinal como bem entende.

Não pode se apoiar unicamente numa moral estabelecida, esperando que esta **"tenha a resposta a todos os problemas"**. Os valores são vagos, amplos, e cada problema apresentará múltiplas soluções que causarão diversos benefícios e prejuízos.

Não pode procurar conselho, pois, quando pedimos um conselho, comumente, já conhecemos o conselheiro e, portanto, já sabemos aproximadamente qual é o conselho que vamos receber dele. Pedir um conselho é engajar-se com a resposta ainda antes de recebê-la.

PENSA, PORTANTO, QUE O HOMEM, SEM APOIO E SEM AJUDA, ESTÁ CONDENADO A INVENTAR O HOMEM A CADA INSTANTE.

O grupo

Finalmente, na última obra filosófica de peso intitulada *A Crítica da Razão Dialética* Sartre (2002) aproveita os conceitos de sua juventude para pensar o funcionamento dos indivíduos dentro dos grupos, como estes últimos se formam e se dissolvem. Fator relevante para compreender o comportamento político digital manifestado intensamente na atualidade.

Ocorrem comportamentos de imitação ou contágio:

“CADA UM VÊ NO OUTRO O SEU PRÓPRIO FUTURO E A PARTIR DAÍ DESCOBRE O SEU ATO PRESENTE NO ATO DO OUTRO.”. SARTRE CHAMA ESTA PRIMEIRA FACE DO GRUPO DE “GRUPO EM FUSÃO”.

(2002, P. 455).

Uma vez que o “grupo em fusão” tenha cumprido a sua tarefa (tomar a Bastilha, por exemplo), o que lhe deu a sua unidade profunda (o perigo imediato) desapareceu. Resta apenas reviver a unidade passada através de atos mágicos: atravessar a Bastilha, entrar num recinto onde ainda se pode encontrar um inimigo. Mas acaba de surgir uma nova figura no grupo: o “grupo da permanência”. Sua criação original será o juramento.

Tendo o perigo externo desaparecido ou diminuído, o grupo deve lutar contra a dissolução da liberdade, criando um medo interno, o seu próprio medo.

A alcançamos o fraternidade-terror. O grupo tenta eliminar a liberdade que caracteriza cada um dos seus integrantes: todo agente prático, na sua liberdade, é potencialmente um traidor, pode tornar-se um Outro. O juramento, portanto, é Terror.



“A LIBERDADE DE CADA UM EXIGE A VIOLÊNCIA DE TODOS CONTRA ELE E CONTRA A DE QUALQUER TERCEIRO COMO SUA DEFESA CONTRA SI MESMO (...) JURO, COMO INDIVÍDUO COMUM: EXIJO QUE ME MATEM SE EU ME SEPARAR”. QUANDO MATAMOS O TRAIADOR, “CADA PEDRA ATIRADA, CADA GOLPE DADO CONSTITUI UMA NOVA PRESTAÇÃO DE JURAMENTO”.

(2002, P. 809).

As mãos sujas:

Esta terrível mecânica de funcionamento dos grupos sociais é representada por Sartre (2025) na célebre obra de teatro intitulada “As Mãos Sujas”. A peça narra a história de um jovem membro do partido comunista chamado Hugo que deverá assassinar a um burocrático e antigo líder do partido por expressa ordem de seus superiores.

Hugo pertence a um grupo: o partido. Ele recebe a seguinte ordem: “Você irá até a casa do Hoederer e colocará três balas na barriga dele”. É uma ordem simples. Hugo vai até a casa de Hoederer e coloca as três balas na barriga. Obedece mas algo surpreendente acontece: não há mais ordem, a ordem vai embora e o deixa completamente sozinho.

“A ORDEM FICOU PARA TRÁS E EU AVANCEI SOZINHO E MATEI COMPLETAMENTE SOZINHO E... E NEM SEI MAIS POR QUÊ.”

(2025, P. 11).

A situação de Hugo exposta por Sartre é uma dialética entre o ser do grupo (ser-em-si) e o nada representado pela liberdade de Hugo (o ser-para-si). O nada corrói constantemente o grupo. O nada é a liberdade de cada um dos agentes práticos.

ATIVIDADE

UNIDADE 4



1

Por que o método cartesiano pode ser considerado como uma proposta que navega entre o espírito da ciência e o espírito da liberdade?

2

Por que Jean-Paul Sartre considera a dúvida metódica como um ato fundamental da liberdade humana?

3

Qual é a relação entre a “**dialética do grupo**” e a proliferação de “**fake news**”? Exemplifique.



A COMUNICAÇÃO NO AUTORITARISMO:

A QUESDA DA REPÚBLICA DE WEIMAR



* O uso da simbologia nazi foi necessário para uma melhor representação das atrocidades da época.



Depois da derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, a cidadania proclamou uma nova constituição na cidade de Weimar, que entrou em vigor em 11 de agosto de 1919. A jovem república caracterizou-se pela instabilidade política e as sucessivas crises econômicas. **Em 1923, Adolf Hitler protagonizou uma tentativa de golpe de Estado denominado "O Golpe da Cervejeira", que seria a semente para que o nazismo suplantasse definitivamente a República de Weimar.**

O fim da República de Weimar

Destacam-se uma série de três acontecimentos para explicar o ascenso e a consolidação do líder do partido Nacional Socialista no poder, a redação de uma nova constituição e o começo do Terceiro Reich.

Decreto do Incêndio do Reichstag

Imaginando o ascenso ao poder pela via democrática, Adolf Hitler tenta repetir o sucesso das eleições de julho 1932 - nas quais obteve 37% dos votos - mas tanto em novembro de 1932 quanto em janeiro de 1933 não consegue superar os

33% e percebe que sua popularidade diminuiu enquanto o apoio aos comunistas e aos social-democratas crescia ou se matinha firme. Já decidido a abandonar a via democrática, aproveita um incêndio no parlamento perpetrado "supostamente" por um simpatizante do partido comunista, fato que Hitler utiliza para promulgar o Decreto do Incêndio do Reichstag.

Tal decreto garantiu a suspensão das liberdades civis, como a liberdade de imprensa, liberdade de expressão, liberdade pessoal, direito de associação e de reuniões públicas, privacidade nos correios e telefones, proteção da casa e propriedades. O decreto também permitiu absorver as faculdades estaduais, centralizando o poder na figura de Hitler, e estabelecer a pena de morte para queima de edifícios públicos de forma retroativa.

Lei de Concessão de Plenos Poderes

Utilizando o Decreto do Incêndio do Reichstag, Adolf Hitler remove do parlamento as 81 cadeiras do partido comunista e 20 cadeiras das 120 que tinha o partido social democrata para garantir uma nova maioria parlamentar que lhe permitisse reformar a constituição com uma nova lei, titulada **Lei para a Remoção da Angústia do Povo e do Reich**. Com a aprovação da nova lei, Adolf Hitler absorve as atribuições legislativas do parlamento. Tais atribuições garantiam-lhe que as leis sancionadas pelo Reich pudessem ser contrárias à constituição vigente ou liberdade para assinar tratados internacionais sem controle parlamentar.

A Noite das Facas Longas

Paranóico em seu recente ascenso ao poder, em 1934, Adolf Hitler decide utilizar seu corpo militar de elite, denominado **SS (Schutzstaffel)**, e a polícia secreta do Estado, chamada de **Gestapo (Geheime Staatspolizei)**, para realizar uma gigantesca purga na Alemanha com o objetivo de livrar-se principalmente das **SA**, comandadas por Ernest Rhom e popularmente conhecidas como **camisas pardas**. Motivados por ambições próprias, os **camisas pardas** eram o único impedimento a Hitler de tomar completamente o controle do partido nazista e da Alemanha. Durante a noite do 30 de junho de 1934, foram assassinadas, no mínimo, 85 pessoas, integradas pelos críticos de Hitler, antigos inimigos e os líderes das **SA**.



**LEIS DA
PROPAGANDA
POLÍTICA**

**DE JOSEPH
GOEBBELS**



LEI DA SIMPLIFICAÇÃO E DO INIMIGO ÚNICO

A propaganda reconhece-se como inimiga do pensamento, seu conteúdo deverá ser o mais resumido e sintético possível, evitando comunicar ideias complexas.

Com o intuito de ter uma maior penetração na massa, a publicidade política deverá limitar-se apenas a um único objetivo. Pelo que deverá gerar um efeito “contágio”, no qual todas as características positivas ou negativas sejam relacionadas com um único indivíduo.

“ATACAR-SE-Á SEMPRE, CONSEQUENTEMENTE, A INDIVÍDUOS OU A PEQUENAS FRAÇÕES, E NUNCA A MASSAS SOCIAIS OU NACIONAIS EM CONJUNTO. ASSIM, HITLER JAMAIS PRETENDEU COMBATER A CLASSE OPERÁRIA MARXISTA, MAS ALGUNS ‘MARXISTAS-JUDEUS QUE SEGU-RAVAM OS CORDÕES’, JAMAIS A IGREJA, MAS ‘UMA SÚCIA DE PADRES HOSTIS AO ESTADO’”.

(DOMENECH, 2001, P. 22).

A simplificação usa constantemente uma série de enumerações com o objetivo de confundir em uma mesma aversão, por exemplo, a um político opositor, a um membro do clero e a um filósofo crítico.

“É O QUE SE CHAMA O MÉTODO DE CONTAMINAÇÃO, MEDIANTE O QUAL UM PARTIDO SUGERE QUE AS DIVISÕES DOS ADVERSÁRIOS NÃO PASSAM DE ARTIFÍCIOS DESTINADOS A ENGANAR O POVO, POIS, NA REALIDADE, SE ENTENDEM CONTRA ELE.”

(DOMENECH, 2001, P. 22).

Uma peculiaridade da propaganda nazista era que, uma vez delimitado o “inimigo” e simplificada a mensagem, era possível fazer uma transposição dos próprios defeitos. Como aponta Paul Reiwald,

“O FATO DE EMPRESTAR-SE AO INIMIGO OS PRÓPRIOS DEFEITOS E ATRIBUIR-LHE OS ATOS QUE SE ESTÁ A PONTO DE PRATICAR, TORNOU-SE, GRAÇAS A HITLER, A PECULIARIDADE DA PROPAGANDA NACIONAL-SOCIALISTA”.

(DOMENECH, 2001, P. 22).

Para produzir uma propaganda em “atacado” é necessário vulgarizar seu conteúdo para aumentar a quantidade de usuários com a capacidade de consumi-la.

“LÊ-SE NO MEIN KAMPF: ‘TODA PROPAGANDA DEVE ESTABELECEER SEU NÍVEL INTELECTUAL SEGUNDO A CAPACIDADE DE COMPREENSÃO DOS MAIS OBTUSOS DENTRE AQUELES AOS QUAIS SE DIRIGE. SEU NÍVEL INTELECTUAL SERÁ, PORTANTO, TANTO MAIS BAIXO QUANTO MAIOR A MASSA DE HOMENS QUE SE PROCURA CONVENCER’”

(DOMENECH, 2001, P. 22).

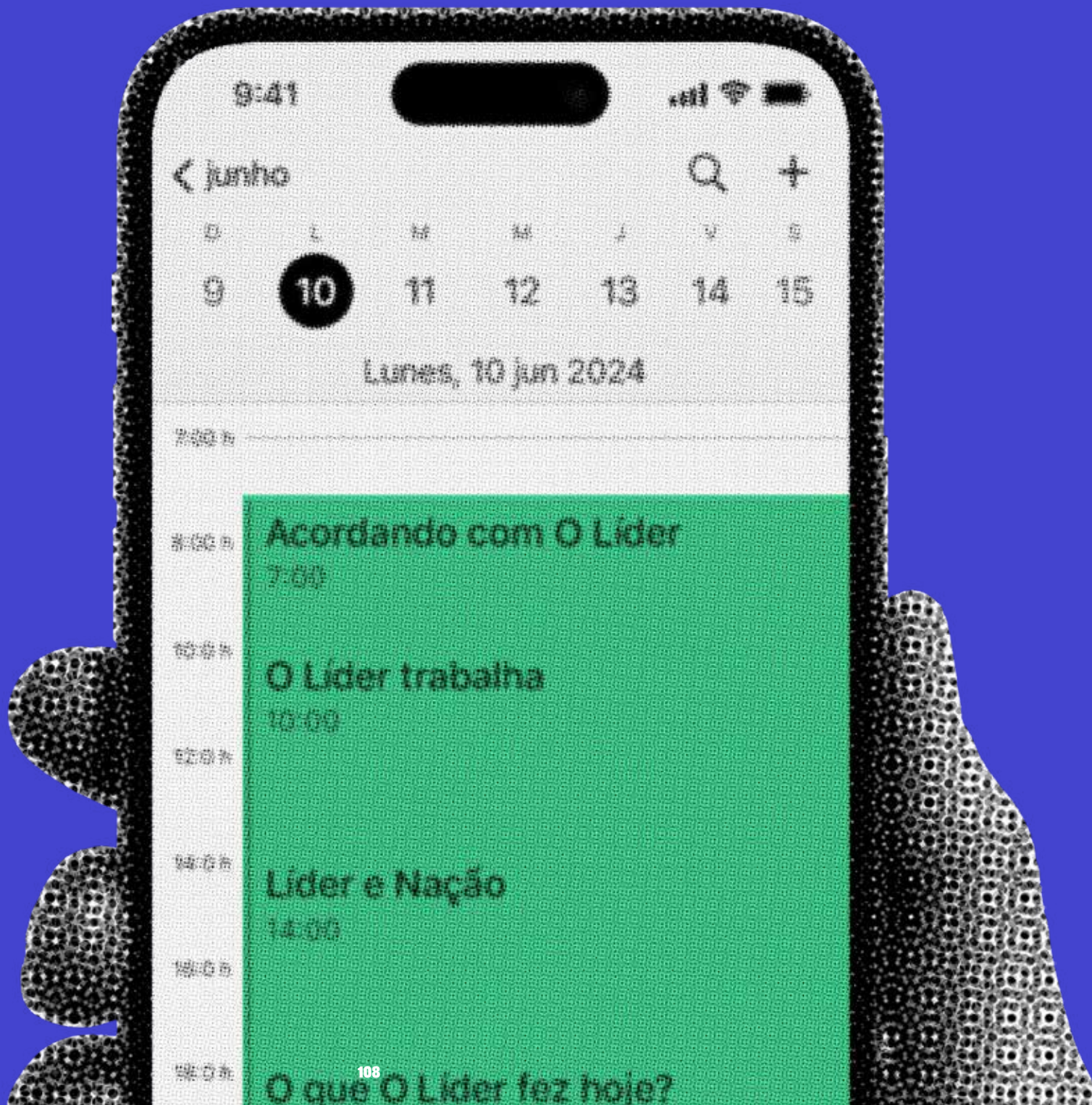
LEI DA AMPLIAÇÃO E DESFIGURAÇÃO

A desfiguração de fatos - exaltando, por exemplo, uma frase casual ou o passo inocente de um navio desconhecido como fatos perigosos para a população - é amplamente utilizada na propaganda política, por exemplo: "A imprensa alemã apresentava uma greve nos Estados Unidos; ela não dizia:

"ROOSEVELT REALIZA UMA ARBITRAGEM, RECUSADA PELOS GREVISTAS", E, SIM: 'OS GREVISTAS RESPONDEM À ESTÚPIDA POLÍTICA SOCIAL DE ROOSEVELT COM A RECUSA DA ARBITRAGEM'

(DOMENECH, 2001, P. 22)

Para uma propaganda não ser esquecida devido ao bombardeio informativo que sofre o indivíduo, é necessário que ela se repita incansavelmente.



LEI DA ORQUESTRAÇÃO

Partindo da afirmação de Goebbels : **A Igreja Católica mantém-se porque repete a mesma coisa há dois mil anos. O Estado nacional-socialista deve agir análogamente, estabelece-se que essa mensagem simplificada, de fácil compreensão e com um único objetivo deve, também, repetir-se durante grandes períodos de tempo.**

Não obstante, a repetição incessante de uma mesma mensagem será sumamente tediosa e contraproducente na fixação da mensagem na massa. Por isso, a publicidade precisa renovar-se constantemente, exibindo os diversos aspectos que a compõem.

Como insiste Hitler em Mein Kampf:

“A PROPAGANDA DEVE LIMITAR-SE A PEQUENO NÚMERO DE IDÉIAS E REPETI-LAS INCANSAVELMENTE. AS MASSAS NÃO SE LEMBRARÃO DAS IDÉIAS MAIS SIMPLES A MENOS QUE SEJAM REPETIDAS CENTENAS DE VEZES. AS ALTERAÇÕES NELA INTRODUZIDAS NÃO DEVEM JAMAIS PREJUDICAR O FUNDO DOS ENSINAMENTOS A CUJA DIFUSÃO NOS PROPOMOS, MAS APENAS A FORMA. A PALAVRA DE ORDEM DEVE SER APRESENTADA SOB DIFERENTES ASPECTOS, EMBORA SEMPRE FIGURANDO, CONDENSADA, EM UMA FÓRMULA INVARIÁVEL, À MANEIRA DE CONCLUSÃO”.

(DOMENACH, 2001, P.24).

Esse tipo de renovação, quando vem de diferentes fontes, termina dando uma aura de verossimilhança ao “fato” apresentado. Por exemplo, Goebbels contava com o controle total da imprensa alemã e, para preparar as agressões à Polônia,

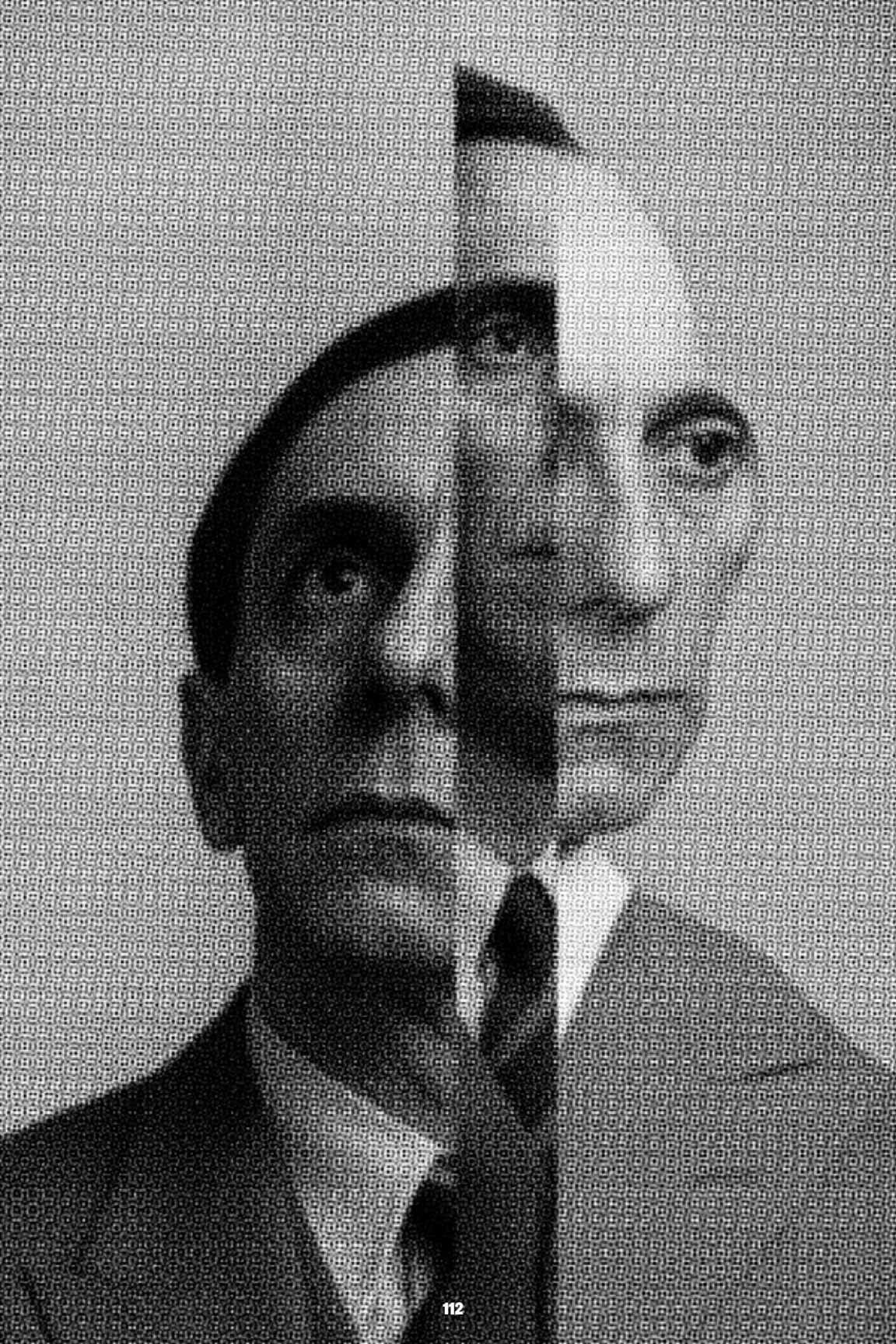
“OS JORNAIS DAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS PRINCIPIARAM POR FORNECER ‘INFORMAÇÕES’ ACERCA DAS ATROCIDADES SOFRIDAS PELAS MINORIAS ALEMÃS; A SEGUIR, ESSES RELATOS FORAM ‘REPRODUZIDOS’ POR TODOS OS JORNAIS COMO SE VIESSEM DE FONTES DIFERENTES, E, CONSEQUENTE-MENTE, APARENTANDO AUTENTICIDADE COMPLEMENTAR.”

(DOMENACH, 2001, P.25).

Uma boa orquestração, é, por outra parte, um mecanismo de silenciamento. Goebbels insistia em que era preciso fazer constantemente revelações, mudar os argumentos, a tal ritmo que as respostas do adversário não acompanhassem a atenção do público. De modo que

“SUAS RESPOSTAS SUCESSIVAS NÃO CONSEGUIRÃO RECOBRAR O FLUXO ASCENDENTE DAS ACUSAÇÕES, E O ÚNICO RECURSO SERÁ RECUPERAR A INICIATIVA, SE PUDER, E ATACAR COM MAIOR RAPIDEZ AINDA.”

(DOMENACH, 2001, P.25).



LEI DE TRANSFUSÃO

É impossível inocular uma ideia na população a partir do nada. A propaganda eficiente, regra geral, trabalha sempre sobre o preexistente, seja uma mitologia nacional (uma revolução, uma batalha, etc.) ou o complexo de ódios e de preconceitos típicos (os filósofos são todos maconheiros, ergo, na faculdade de humanidade só tem droga).

“PRINCÍPIO CONHECIDO POR TODO ORADOR PÚBLICO É O DE QUE NÃO SE DEVE CONTRADIZER FRONTALMENTE UMA MULTIDÃO, MAS DE INÍCIO, DECLARAR-SE DE ACORDO COM ELA, ACOMPANHANDO-AS ANTES DE AMOLDÁ-LA AO ESCOPO VISADO.”

(DOMENACH, 2001, P.26)

LEI DE UNANIMIDADE E DE CONTAGIO



A falha comum das pesquisas de **opinião** a respeito de qualquer assunto deve-se a que um indivíduo pode afirmar duas opiniões diferentes ou, inclusive, contrárias a respeito da mesma questão. Esse fenômeno é fundado no fato de que o indivíduo é amplamente sugestionado pelo grupo social a que pertence (Igreja, partido político, time etc.), ainda que essa visão coletiva seja contrária à sua visão privada.

“A MAIORIA DOS HOMENS TENDE ANTES DE TUDO A ‘HARMONIZAR-SE’ COM OS SEUS SEMELHANTES [...] DECORRE DESSE FATO QUE INÚMERAS OPINIÕES NÃO PASSAM, NA REALIDADE, DE UMA SOMA DE CONFORMISMO, E SE MANTÊM APENAS POR TER O INDIVÍDUO A IMPRESSÃO DE QUE A SUA OPINIÃO É A ESPOSADA UNANIMEMENTE POR TODOS NO SEU MEIO. EM CONSEQUÊNCIA, SERÁ TAREFA DA PROPAGANDA REFORÇAR ESSA UNANIMIDADE E MESMO CRIÁ-LA ARTIFICIALMENTE.”

(DOMENACH, 2001, P.27)

**AGORA EU VOU TE ENSINAR COMO
DESTRUIR O PENSAMENTO AUTÔNOMO EM
CINCO RÁPIDOS PASSO**



Paso 1: A propaganda política é inimiga do pensamento: quanto mais resumida e sintética, melhor! Nada de ideias complexas! A propaganda deve focar em um único objetivo.

01



Paso 2: Quanto mais bizarro o conteúdo da propaganda política, mais atraente esta será. Não importa o quanto a gente desfigure os fatos, o importante é produzir uma propaganda "em atacado."

02

Paso 3: Não importa do que nos acusem, as nossas acusações sempre serão mais terríveis e se veicularão pela maior quantidade de meios possíveis.

03



Paso 4: Sempre trabalharemos sobre o já conhecido. Assim, nossas afirmações parecerão familiares.

04



Paso 5: O indivíduo é tímido e **amarela** antes de enfrentar a opinião da maioria. Devemos simular que essa opinião acompanha nossas afirmações.

05

FINALMENTE, MEU
TERCER REICH,
ESTÁ VIVO!



BRASILE AS FAKE NEWS

COM AS REDES SOCIAIS, OS SOCIAL BOTS E UM NOVO COMPORTAMENTO NO CONSUMO DE INFORMAÇÃO, TEVE INÍCIO UMA NOVA CRISE INFORMATIVA DENOMINADA FAKE NEWS, E O BRASIL NÃO ESTÁ ISENTO.

PERGUNTAS

- 1** Escolha entre 3 e 5 imagens ou capturas de tela que comuniquem a mesma fake news desde diferentes fontes, redes sociais ou estilos (aparência de conteúdo científico, memes, aparência de notícia jornalística etc.) e que tenha afetado a sociedade brasileira.
- 2** Tendo em consideração os fatores essenciais para que uma informação seja catalogada como fake news, explique por que as imagens representam o tipo de desinformação reconhecida no fenômeno das fake news.
- 3** Que tipo de dano elas ocasionaram à sociedade brasileira? Esse dano foi revertido? Caso contrário, o que deveria ser feito para consertar o problema?
- 4** Como os filósofos apresentados na disciplina poderiam contribuir tanto para evitar essa situação de desinformação quanto para deter a viralização do conteúdo e minimizar os danos?
- 5** Qual é o fenômeno que fortalece a viralização de fake news? Por quê? As fake news potencializadas por dito fenômeno podem representar um perigo para a democracia? Justifique.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUDRILLARD, J. **A troca simbólica e a morte**. São Paulo: Edições Loyola, 1996

BAUDRILLARD, J. **La guerra del golfo no ha tenido lugar**. 1991.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulações**. Tradução de João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio d' água. 1991

CAZARRÉ, M. **Brasil é um dos países com maior cobertura de vacinação**. **Agencia Brasil**. Acesso em: 20/08/2025

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/brasil-e-um-dos-paises-commaior-cobertura-de-vacinacao>>.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2019.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2022.

DOMENACH, Jean-marie. **A Propaganda Política**. Tradução de Néilson Jahr Garcia. São Paulo. 2001.

J.S. FARO. **Giordano Bruno ensaios, estudos e pesquisas**. Acesso em 20/08/2025

<<https://www.jsfaro.net/tem%C3%A1ticos-e-seminais/sala-giordano-bruno-ensaios-estudospesquisas>>

LIVIO, Mario. **Galileu e os negadores da ciência**. Tradução de Marina Vargas.- 1. ed.- Rio de Janeiro: Record, 2021.

BIBLIOGRÁFICAS

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia; tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

PUEYO, Tomás. **Coronavirus: The Hammer and The Dance**. Acesso em 20/08/2025:<<https://tomaspuoyo.medium.com/coronavirus-the-hammer-and-the-dance-be9337092b56>>

SARTRE, Jean-Paul. **A Crítica da Razão Dialética**. Tradução de Guilherme João de FreitasTeixeira. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **As Mãos Sujas**. 2025. Acesso em 20/08/2025: <<https://ww3.lectulandia.com/book/las-manos-sucias/>>

SARTRE, Jean Paul. **A Transcendência do Ego: esboço de uma descrição fenomenológica; introdução e notas, Sylvie Le Bom**; tradução de João Batista Kreuch. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SARTRE, Jean Paul. **El hombre y las cosas; tradução de Luis Echavarrí**. – Buenos Aires: Losada, 1960.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**; tradução de João Batista Kreuch. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean Paul. **¿Qué es la literatura?**. Buenos Aires: Editorial Losada, 2025.

UOL. Vacinação retrocede no Brasil, outrora exemplo mundial. Acesso em 20/08/2025: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/07/10/vacinacao-retrocede-no-brasil-outro-ra-exemplo-mundial.htm>>

Que tipo de prova o senhor quer? 22:05

Sabemos que as vacinas causam **autismos** em crianças, e a mais de 10 anos a Kerri Rivera conseguiu reverter o **autismo** de mais de 800 crianças, neutralizando os metais pesados, e eliminando os patógenos e as toxinas...

1 22:06

Deleted Account

Boa noite a todos e agora sou muito grata a Deus por estar em um grup...

Pois eu lhe afirmo que cura. Sou mãe de um garotinho de 6 anos no TEA e na idade da sua filha ele não falava.

Totalmente comprometido. Faz duas semanas de uso do **MMS** e ele está absurdamente incrível. 2 anos e meio de diagnóstico fechado. Médicos não têm respaldo para exigir nada de nós pq eles querem que o autismo seja maior que nós e nossos filhos. Todo conhecimento vem de Deus. E o conhecimento liberta. Seja forte e seja maior que qualquer comentário que não edifica.

15:12

kerri@realkerririvera.com

- **USOS DO DIÓXIDO DE CLORO (DC)**
- **O DIÓXIDO DE CLORO É ANTIBACTERIANO, ANTIFÚNGICO, ANTIVIRAL, ANTI-PARASITÁRIO, REDUZ A INFLAMAÇÃO E NEUTRALIZA METAIS PESADOS...**
- **O GÁS DO DIÓXIDO DE CLORO PODE PASSAR PELAS MEMBRANAS DAS CÉLULAS BACTERIANAS E CAUSAR MORTE CELULAR BACTERIANA NA FAIXA DE PH DE 3-9.**
- **EM TESTES DE LABORATÓRIO, O DIÓXIDO DE CLORO FOI MAIS EFICAZ NA INATIVAÇÃO DOS ESPOROS DOS FUNGOS DO QUE NO CLORO. DC INATIVOU ESPOROS FÚNGICOS POR DANIFICAR A PAREDE CELULAR E A MEMBRANA CELULAR, CAUSANDO ASSIM O VAZAMENTO DE SUBSTÂNCIAS CELULARES E, EVENTUALMENTE, MORTE DOS FUNGOS. (MOFO/CÂNDIDA).**
- **EM OUTRO ESTUDO, UMA SOLUÇÃO DE DIÓXIDO DE CLORO REDUZIU 98,2% DAS BACTÉRIAS E FUNGOS EM UM TESTE DE LABORATÓRIO (E. COLI, STAPHYLOCOCCUS, PSEUDOMONAS, LISTERIA, SALMONELA, CANDIDA ALBICANS, ETC).**

18 de abril de 2019

Pra quem não conhece existe uma solução chamada "SOLUÇÃO MINERAL MILAGROSA"... escondida do grande Público... Proibida no Brasil pois a indústria Farmacêutica não pode vendida. Descoberta dès de 1940 por um médico Alemão... A possível Cura destas Doenças, Autismo, Tumores, Problema mentais, Aids , Câncer. entre outros doenças... Alguns testemunhos de cura inclusive " Câncer Linfático"... Compartilhe pra que chegue a mais pessoas ...



25 de mayo de 2020



#DOSÁRIOHOMEOPÁTICODACASADEALQUIMIAFLORDAALMA:

Dióxido de Cloro - MMS – Solução Mineral Milagrosa, produzido em sistema de alquimia para uso homeopático. Antibiótico – Antivirótico – Antiparasitário – Inofensivo ao Organismo humano. Fundamentado na Lei 971 de Terapias Integrativas de 03 de Maio de 2006. (Solicite Bula in box). "O Universo está entregando uma coisa muito valiosa que chegou até você. Mata vírus, bactérias, cândida, parasitas, oxida metal pesado de processos inflamatórios, estimula o sistema imune, biofilme, liberando Oxigenio no organismo. (Dr. Lair Ribeiro)."



Milhares de famílias são destruídas
pelo Câncer todos os dias.
Quem tem Câncer não tem
TEMPO pra esperar



A CURA pode estar aqui mesmo no BRASIL
e Tudo que nós pedimos é o direito de
TENTAR

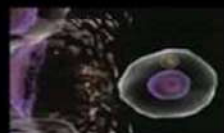
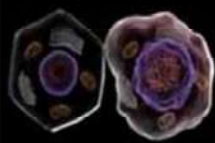
FOSFOETANOLAMINA



Conheça, apoie, ajude a salvar
milhares de vidas
VOÇÊ pode fazer a diferença



FOSFOETANOLAMINA



A esperança
proibida
contra o câncer!



Giseli Santos

23 de abril · 🌐

Não páram de chegar relatos da PHOSPHOPOWER 🍌🍌🍌

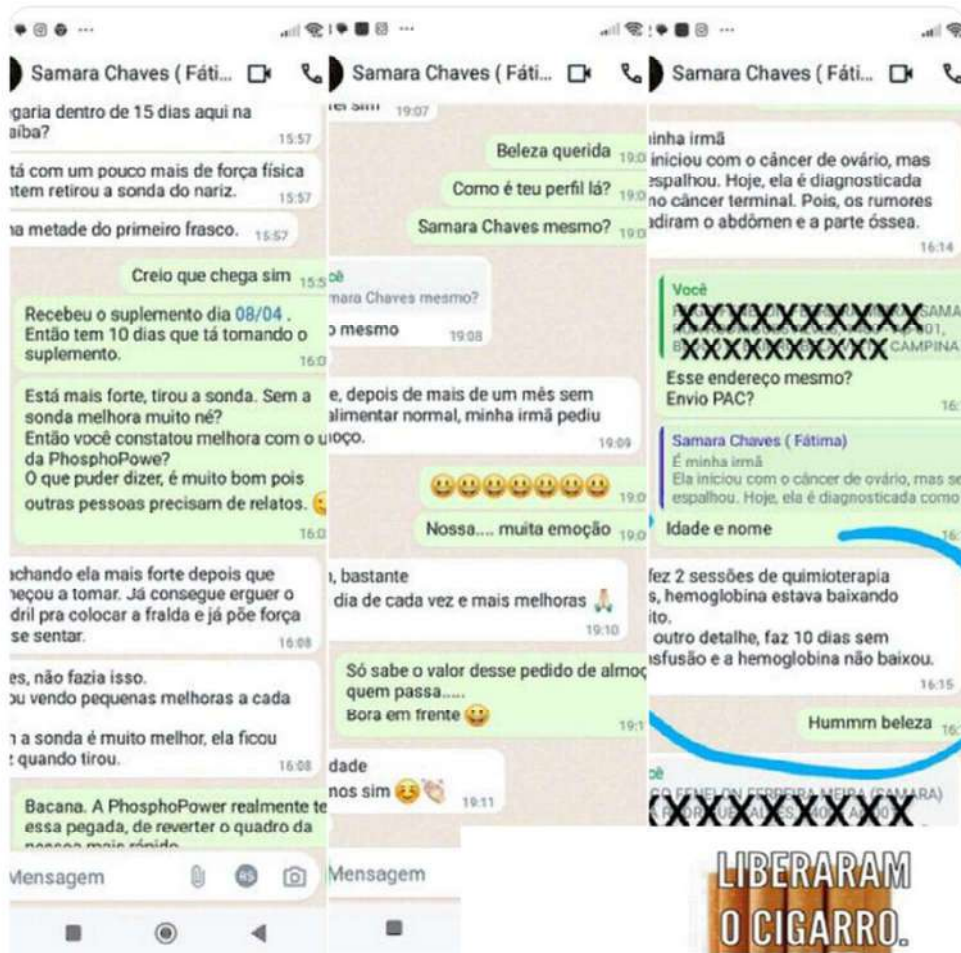
Sinto como se a causa revivesse e estivéssemos na época da USP, quando tínhamos um relato atrás do outro 😊

Gratidão a Deus 🙏

Esperança renovada e alegria definem meus sentimentos.

DATA DO RELATO: 18/04/2024

DEZ ... Ver más



AVALIAÇÃO INDIVIDUAL.

Nome do aluno:

Série:

Atividade 5: Identifique, sublinhe e especifique **as cinco** leis da propaganda política impulsionadas por Joseph Goebbels no texto a seguir. Justifique cada resposta explicando por que o trecho do texto escolhido relaciona-se com a lei indicada.

1) Lei da Simplificação e do Inimigo Único: a propaganda reconhece-se como inimiga do pensamento, **seu conteúdo deverá ser o mais resumido e sintético possível**, evitando comunicar ideias complexas.

Com o intuito de ter uma maior penetração na massa, **a publicidade política deverá limitar-se apenas a um único objetivo.**

2) Lei da Ampliação e Desfiguração: para produzir uma propaganda em “atacado” **é necessário vulgarizar seu conteúdo para aumentar a quantidade de usuários com a capacidade de consumi-la.**

A **desfiguração de fatos** - exaltando, por exemplo, uma frase casual ou o passo inocente de um navio desconhecido como fatos perigosos para a população - **é amplamente utilizada na propaganda política.**

3) Lei da Orquestração: **as massas não se lembrarão das idéias mais simples a menos que sejam repetidas centenas de vezes. As alterações nela introduzidas não devem jamais prejudicar o fundo dos ensinamentos a cuja difusão nos propomos, mas apenas a forma.** A palavra de ordem deve ser apresentada sob diferentes aspectos, embora sempre figurando, condensada, em uma fórmula invariável, à maneira de conclusão.

Esse tipo de renovação, quando vem de diferentes fontes, termina dando uma aura de **verossimilhança** ao “fato” apresentado.

Uma boa orquestração, é, por outra parte, **um mecanismo de silenciamento.** Goebbels insistia em que **era preciso fazer constantemente revelações, mudar os argumentos, a tal ritmo que as respostas do adversário não acompanhassem a atenção do público.**

4) Lei de Transusão: é impossível inocular uma ideia na população a partir do nada. **A propaganda eficiente**, regra geral, **trabalha sempre sobre o preexistente**, seja uma mitologia nacional (uma revolução, uma batalha etc.) ou o complexo de ódios e de preconceitos típicos.

5) Lei de Unanimidade e de Contágio: inúmeras opiniões não passam, na realidade, de uma soma de conformismo, e se mantêm apenas por ter o indivíduo a impressão de que a sua opinião é a esposada unanimemente por todos no seu meio. Em consequência, será **tarefa da propaganda reforçar essa unanimidade e mesmo criá-la artificialmente.**

“Carta aberta aos pais argentinos”

“Depois de 24 de março de 1976, você sentiu alívio. Você sentiu que a ordem estava retornando. Que todo o corpo social doente recebeu uma transfusão de sangue salvadora. Bom. Mas esse otimismo – pelo menos em excesso – também é perigoso. Porque um corpo gravemente doente precisa de muito tempo para se recuperar e, enquanto isso, os bacilos (bactérias) continuam o seu trabalho de destruição. Porque você tem que entender uma coisa, com clareza e para sempre. Nesta guerra não só as armas são importantes. Também livros, educação, professores. A guerrilha pode perder uma ou cem batalhas, mas terá vencido a guerra se conseguir infiltrar a sua ideologia na escola primária, na escola secundária, na universidade, no clube, na igreja. Esse é o seu principal objetivo. E é isso que ela ainda pode conseguir. Principalmente se você, que tem filhos, não está alerta.

Por exemplo: Você sabe o que seu filho lê? Vamos revisar. Sei que há escolas onde “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Márquez, é um texto obrigatório. “Cem Anos de Solidão” é para muitos um romance bem escrito, interessante, cheio de ganchos e divertido. Mas... você leu? Talvez não. Você confia que é bom porque lê comentários, críticas, elogios. Porque foi um best-seller. Porque durante muito tempo metade do mundo falou dele. E de repente nessa confiança há um erro. Eu li e gostei. Mas eu sou um adulto. E eu tenho uma filha adolescente. O que você quer que eu lhe diga? Não gosto que minha filha adolescente leia - e menos ainda por obrigação - um romance que exala (exibe) sexo, hedonismo, infidelidades e descrições sicalípticas (eróticas). Em outras escolas, Cervantes não é mais lido. Foi substituído por Ernesto Cardenal, por Pablo Neruda e por Jorge Amado. Bons autores para adultos seguros do que querem, mas ruins para adolescentes assediados por mil formas sutis de infiltração e que ainda não sabem o que querem. Se você ainda não os leu, leia-os e tire conclusões. Isso também faz parte do seu trabalho e da sua responsabilidade neste momento e nesta guerra. Considere que, se não o fizer, de repente você terá que aceitar que “As Veias Abertas da América Latina”, por exemplo, seja um dos livros didáticos do seu filho. Não fique surpreso. Aconteceu.

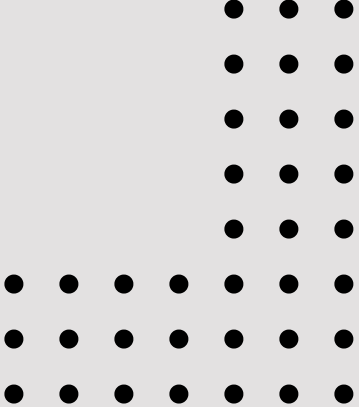
Por isso, por tudo isso e por muito mais, prudência. Cuidado. Vigilância.

Discuta as palavras que seu filho aprende todos os dias na escola. São palavras sonoras, musicais, que formam frases cheias de beleza. Mas elas contêm chaves que o inimigo usa para invadir a mente do seu filho. Um certo tom classista nos comentários, a palavra “compromisso”, descrições do mundo como um mundo de pobres e ricos, e da história como uma eterna luta de classes. Utilizando este trampolim, salta-se rapidamente da educação bancária (a tradicional, aquela que conhece hierarquias: o aluno no banco e o professor no estrado (posição elevada)) para a “educação libertadora” defendida por Paulo Freire, ideólogo de Salvador Allende. Você sabe o que postula a “educação libertadora”? Te digo. Sem hierarquias. Igualdade entre professores e alunos. Aquele que sabe e o ignorante são iguais. Em uma palavra: anarquia.

De agora em diante muita coisa – quase tudo – depende de você. Não basta amaciar o uniforme, comprar os livros e cadernos e pagar a escola. Existem outras responsabilidades mais profundas. Tome cuidado. Não se surpreenda Interesse-se. Descubra e controle. Esta carta não pretende alterá-lo, senhora, senhor. Os bons e velhos tempos acabaram. Senhorita Rodriguez pode ser uma gracinha. Mas não deixe tudo para os outros. Porque se você for desinteressado, não terá o direito de culpar o destino ou a fatalidade quando te chamarem do necrotério.

Um amigo...

REVISTA “GENTE”.

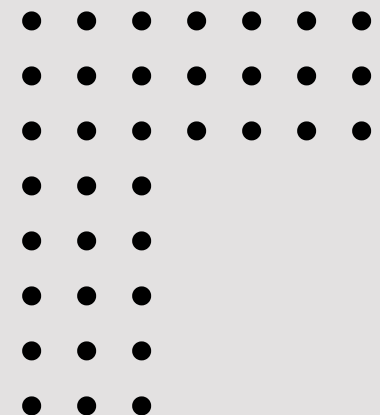


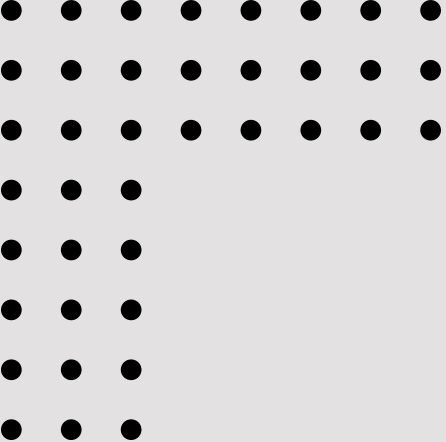
ANÁLISE DO FENÔMENO DAS “FAKE NEWS”

POR QUE “FAKE NEWS”?

AS “FAKE NEWS” COMO
INTOLERÂNCIA

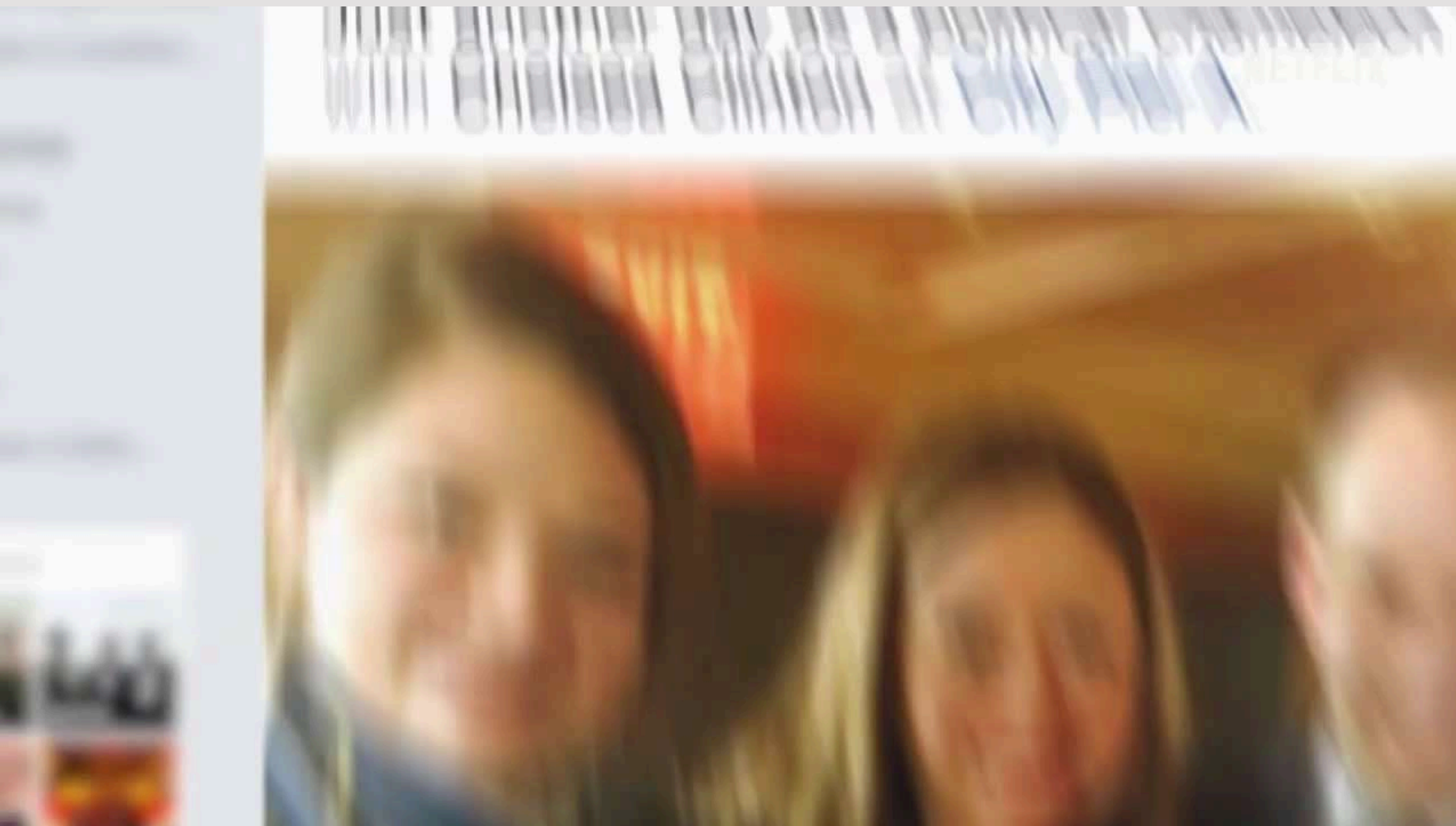
PANDEMIA DO COVID-19

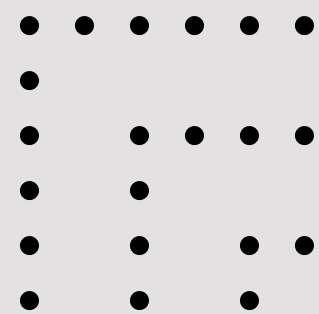




ANÁLISE DO FENÔMENO DAS “FAKE NEWS”

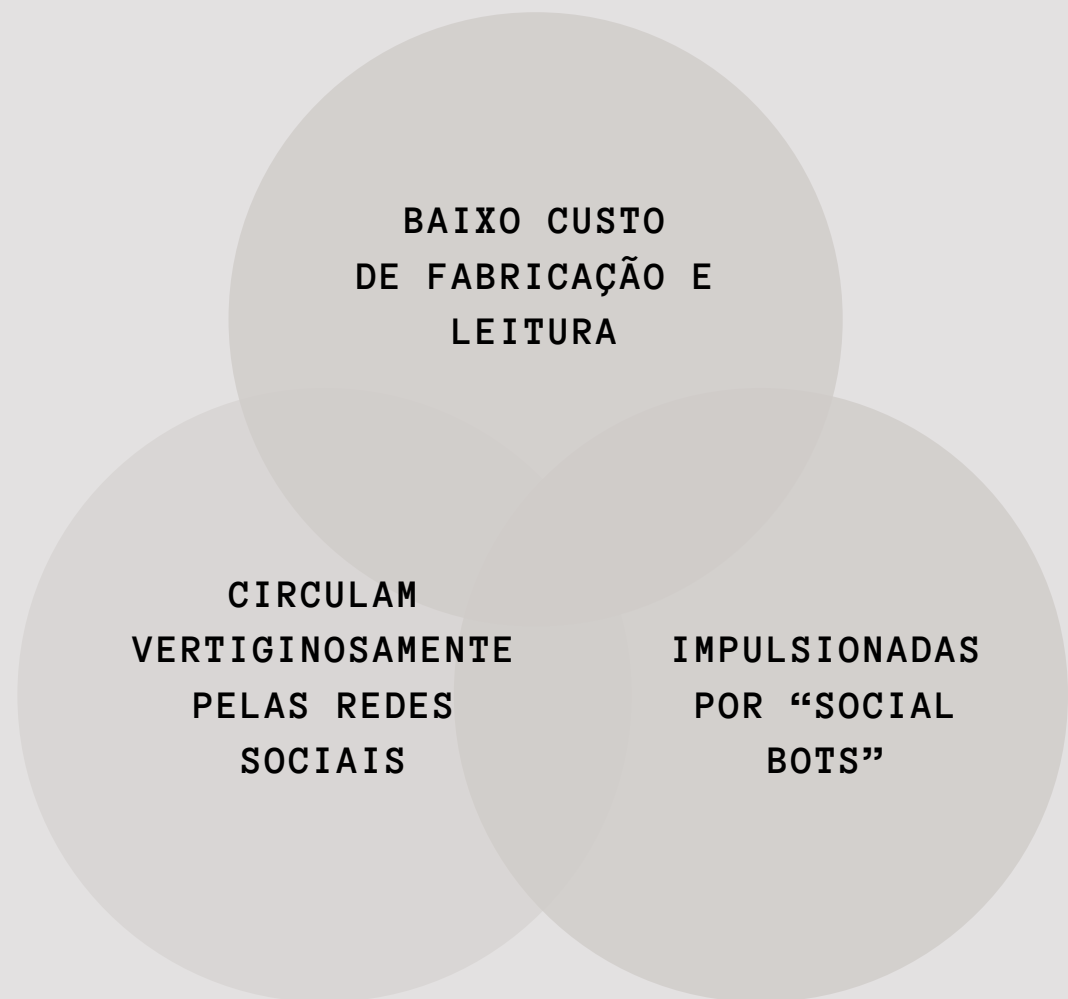


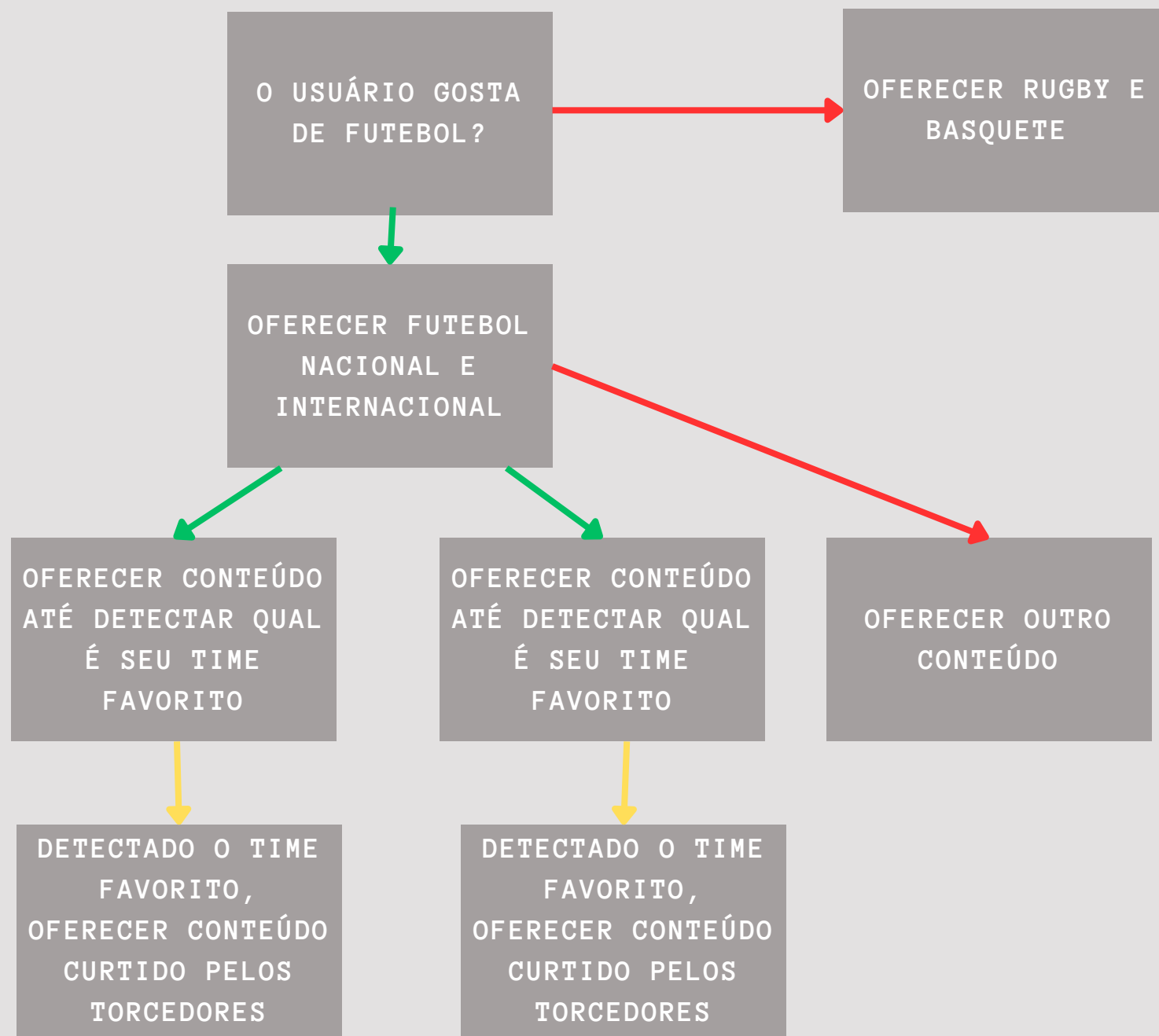
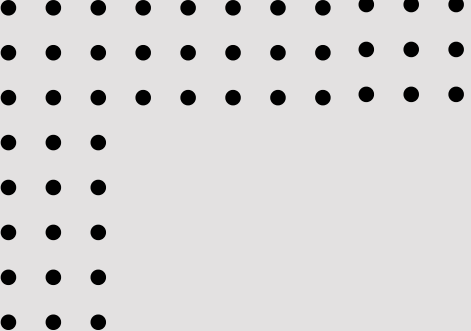




FAKE NEWS

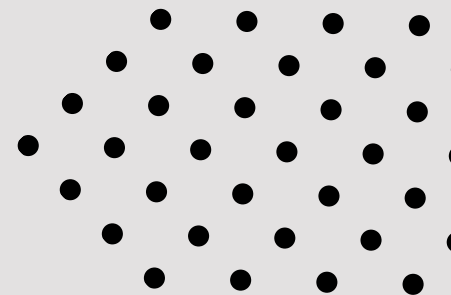
Notícias falsas ou informações mentirosas que são **compartilhadas** como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em **redes sociais** ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.



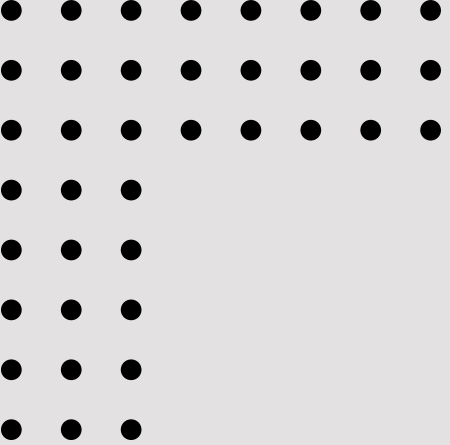


FAKE NEWS

- Considerada a palavra do ano em 2017 pelo dicionário Collins: informações falsas, majoritariamente sensacionalistas, **disseminadas** sob o **disfarce** de uma notícia jornalística.
- Enquanto as notícias clássicas são construídas por jornalistas, pode-se perceber que as “fake news” são **co-construídas pela audiência**, já que para ocorrer a viralização é necessário que a audiência **perceba o falso como real**.



Se a audiência tem um papel fundamental na propagação das “fake news”, acontecimentos que afetam as emoções pioram a situação. A polarização política, por exemplo, facilita a credulidade nas informações que alimentam o preconceito em relação ao polo oposto. Da mesma forma, uma crise sanitária que ocasione medo deixará a população mais crédula na existência de um medicamento milagroso ou na ideia de que a doença não existe.



POR QUE “FAKE NEWS”?





INFORMAÇÕES

FALSAS

informações falsas

"O DESERTO AVANÇA DE TODOS OS LADOS".

Para o desenvolvimento de uma **democracia plena**, na qual todas as vozes tenham representação legítima, é necessário recuperar a confiança na palavra do outro. Mediante o exercício da **autolimitação**, característica da democracia, uma cidadania comprometida fundará o limite entre a liberdade de expressão e a veiculação irresponsável de “fake news”, garantindo assim a homeostase entre os **direitos e as obrigações**.

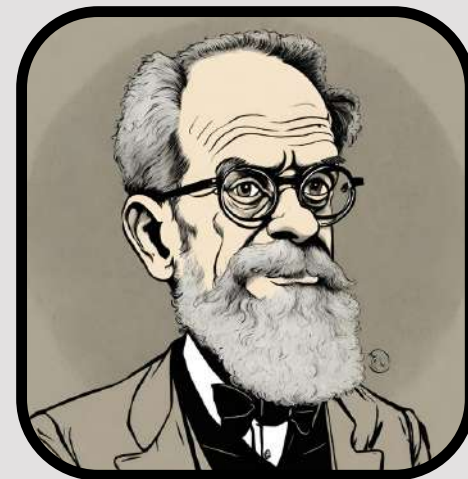


FRIEDRICH NIETZSCHE

INTENCIONALIDADE DA CONSCIÊNCIA

“Toda consciência é consciência de algo.”. Com esta afirmação, o filósofo Edmund Husserl estabelece a base da fenomenologia – ciência que estuda a consciência e os objetos da consciência – e funda uma relação **indissolúvel entre o sujeito e o mundo**.

Posteriormente, o filósofo Jean-Paul Sartre aporta vertigem à **consciência intencional** de Husserl...



EDMUND HUSSERL

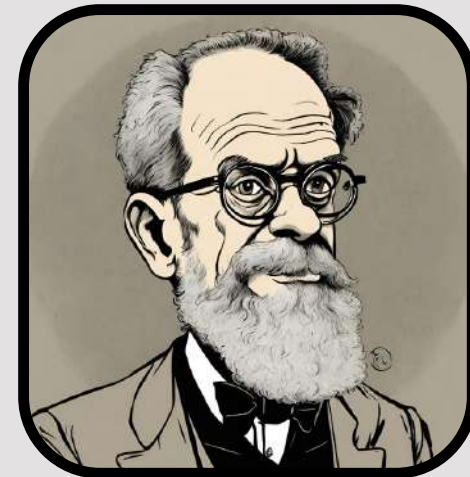


JEAN-PAUL SARTRE

COEFICIENTE DE ADVERSIDADE

Com a formula “[...] a relação de interdependência que ela estabelece entre o Eu e o Mundo basta para que o Eu apareça como **‘em perigo’** diante do Mundo, para que o Eu drene do Mundo todo o seu conteúdo.”

Finalmente, Sartre faz da relação **consciência-mundo** o fator fundamental para compreender o “**coeficiente de adversidade**”, que é composto pelas dificuldades inevitáveis que cada sujeito precisa enfrentar para **afirmar sua liberdade**.



EDMUND HUSSERL



JEAN-PAUL SARTRE

LIBERDADE CARTESIANA COMO FUNDAMENTO DA AUTENTICIDADE

“De modo que o maior proveito que eu retirava era aprender [...] a não crer muito firmemente naquilo que me fora persuadido apenas pelo exemplo e o costume, e assim a **livrar-me** aos poucos de muitos erros que podem ofuscar nossa luz natural e nos tornar menos capazes de ouvir a razão”.



RENÉ DESCARTES

LIBERDADE CARTESIANA COMO FUNDAMENTO DA AUTENTICIDADE

“Sempre tive um extremo desejo de aprender a distinguir o verdadeiro do falso, para ver com clareza minhas ações e andar com **segurança** nesta vida.”

“Meu propósito nunca foi além de procurar reformar meus próprios pensamentos e construir num terreno que é **todo meu**.”



RENÉ DESCARTES

AS “FAKE NEWS” COMO INTOLERÂNCIA



QUAL É A FONTE DO PENSAMENTO FILOSÓFICO?

Assombro: Tanto diante da magnificência de um universo infinito, atemporal, quanto diante da finitude da vida e a nossa escassa, mas infinitamente valiosa, temporalidade.

Diálogo: não estamos sós neste mundo, o compartilhamos com outros humanos. Esses humanos são como nós porém não são idênticos a nós. Graças a essas diferenças é que se abre a possibilidade do diálogo para que eu conheça o outro e que o outro me conheça.

O diálogo pode ser filosófico, político, ético, amistoso, etc. sempre com a finalidade de **unir as pessoas**, de que uma pessoa possa **compreender** a outra.

O outro me completa e eu completo o outro.



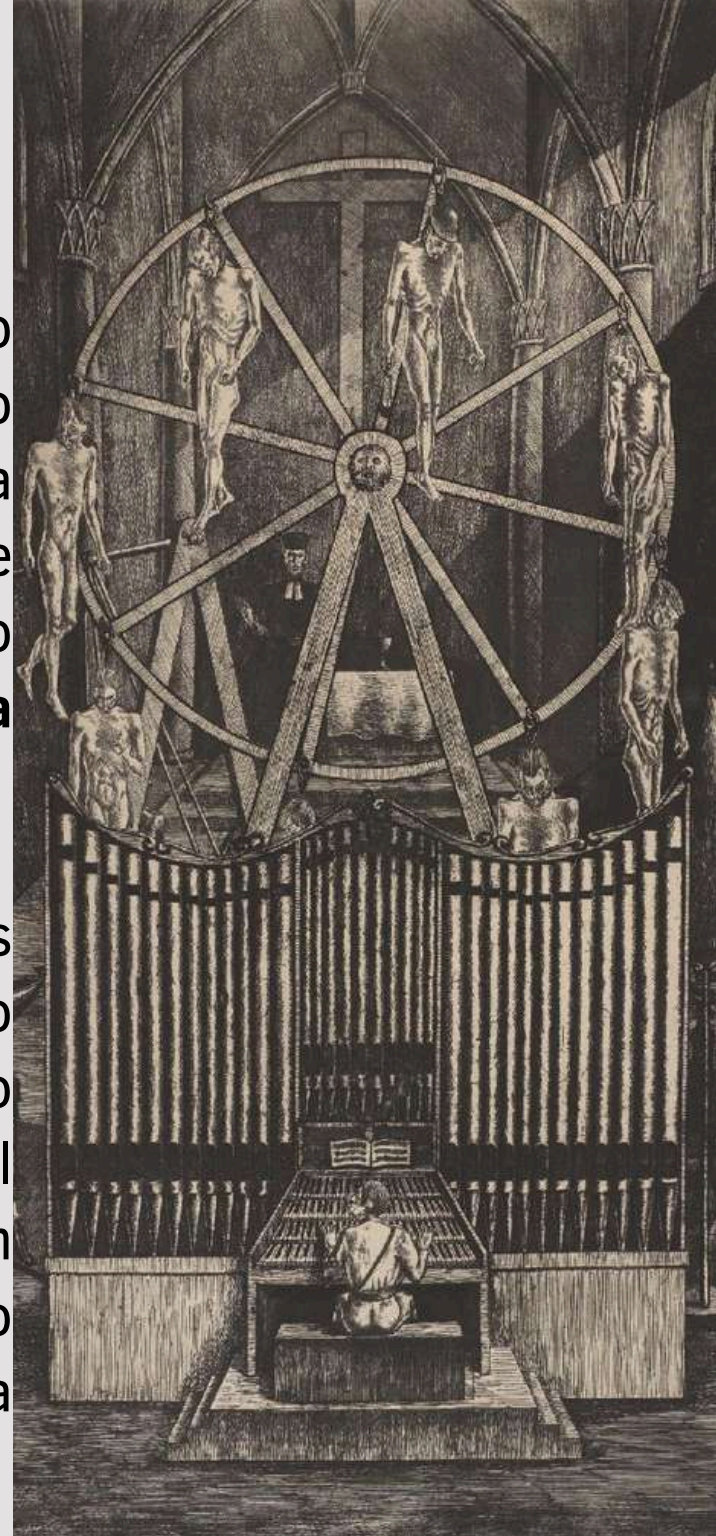
ESCOLA DE ATENAS

AS “FAKE NEWS” COMO A NEGAÇÃO DO OUTRO

“Uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”?

Para o publicista Joseph Goebbels, a verdade não surge do diálogo, do reconhecimento ou do respeito mútuo, mas é produto de uma maquinaria comunicacional que permite controlar o ambiente informativo do indivíduo para que este **receba e reproduza** uma **única mensagem**.

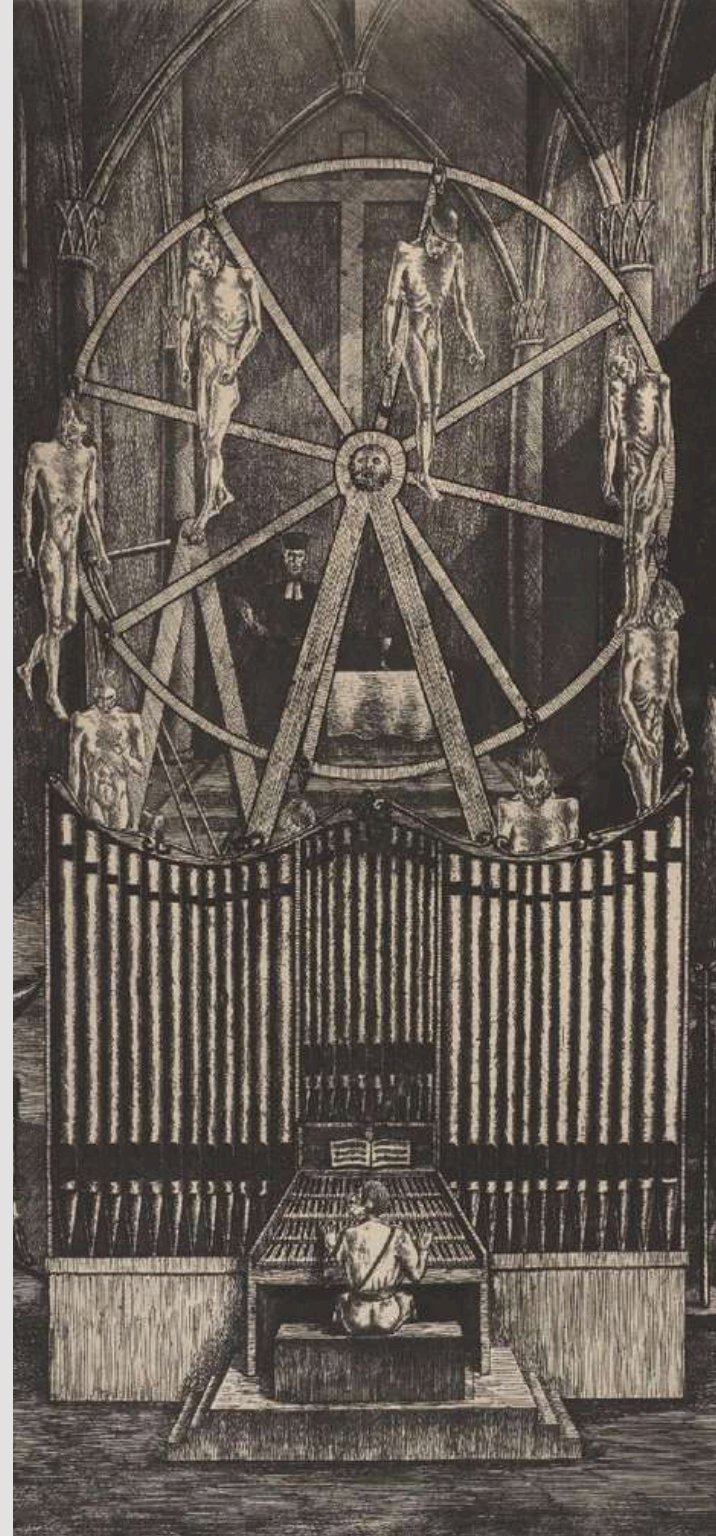
Com as “fake news” a situação tem mais similitudes que diferenças. Para a **viralização** do conteúdo marginal que elas contêm, é necessário que se ocupe o ambiente de comunicação digital com a presença dos “social bots”, que permitem **simular** uma opinião majoritária que acossa o sujeito com agressões, caso este exponha uma opinião contrária.



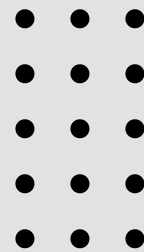
AS “FAKE NEWS” COMO A NEGAÇÃO DO OUTRO

No ambiente digital o diálogo é majoritariamente ilusório. Os indivíduos que são desbordados por essas “fake news”, que aparentam vir de diversas fontes, acabam por suspender o juízo e começar a **disseminá-las** incansavelmente.

Todo pensamento filosófico que podia emanar do diálogo é **negado** por um **indivíduo** que completa-se artificialmente replicando uma ideia alheia até que ela seja a única existente.

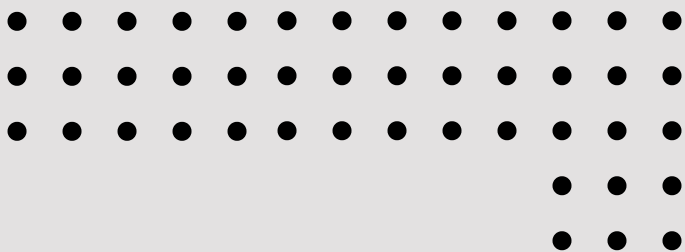


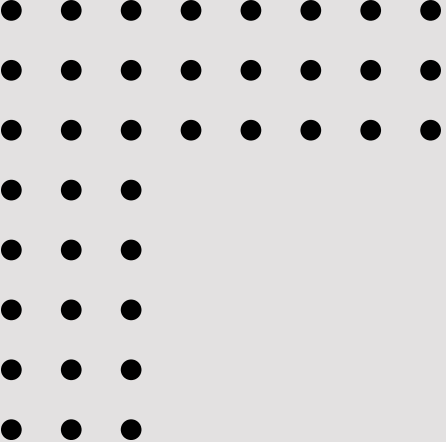
O INDIVÍDUO NEGACIONISTA



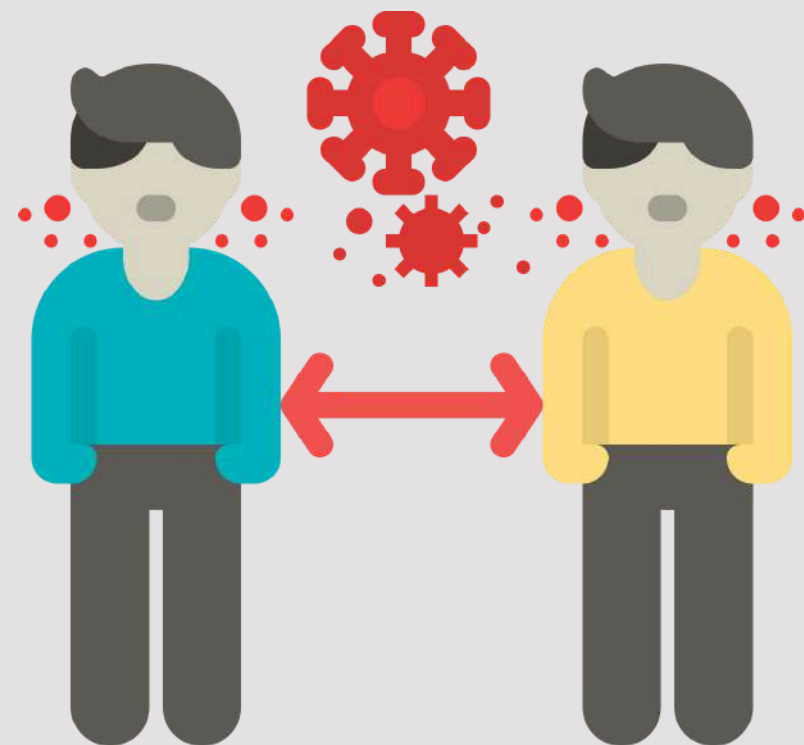
- 1 Desconhece o diálogo político, ético, amistoso, etc.
- 2 Consome e compartilha informação sem constatação alguma.
- 3 Adora conteúdo pseudocientífico.
- 4 Promove visões políticas autoritárias.
- 5 **Tem medo de vacina.**

MINHA PRECIOSA
TERRA PLANA

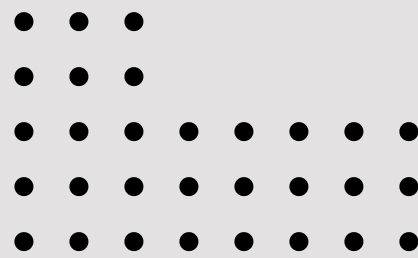




PANDEMIA DO COVID-19



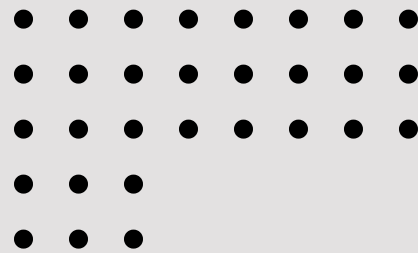
POR QUEM OS SINOS DOBRAM



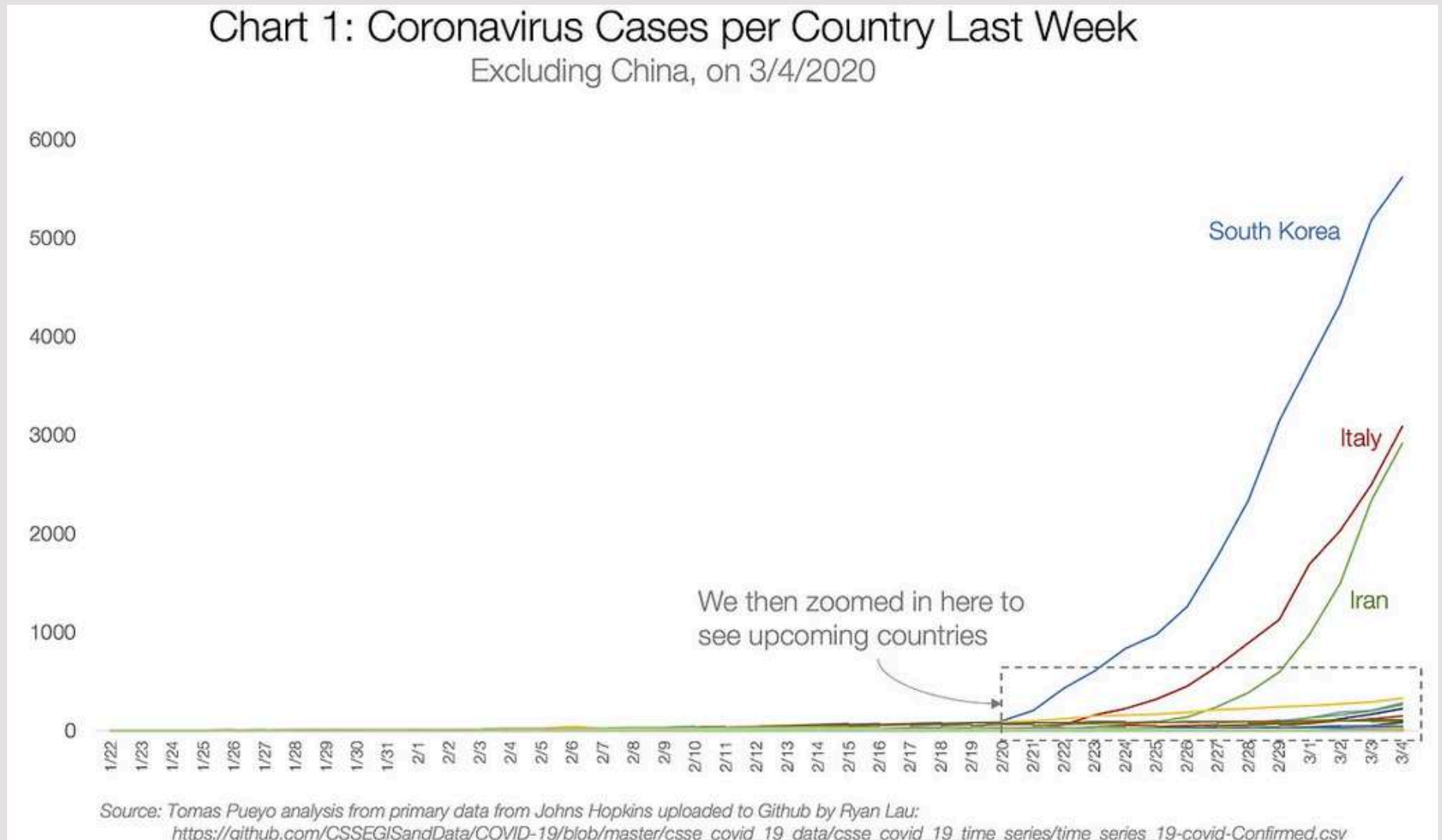
“Nenhum homem é uma ilha, um ser inteiro em si mesmo; todo homem é uma partícula do Continente, uma parte da terra. Se um pequeno torrão carregado pelo mar deixa menor a Europa, como se todo um promontório fosse, ou a casa de um amigo seu, ou até mesmo a sua própria, também a morte de um único homem me diminui, porque Eu pertença à Humanidade. Portanto, nunca procures saber por quem os sinos dobram. **Eles dobram por ti.**”



JOHN DONNE



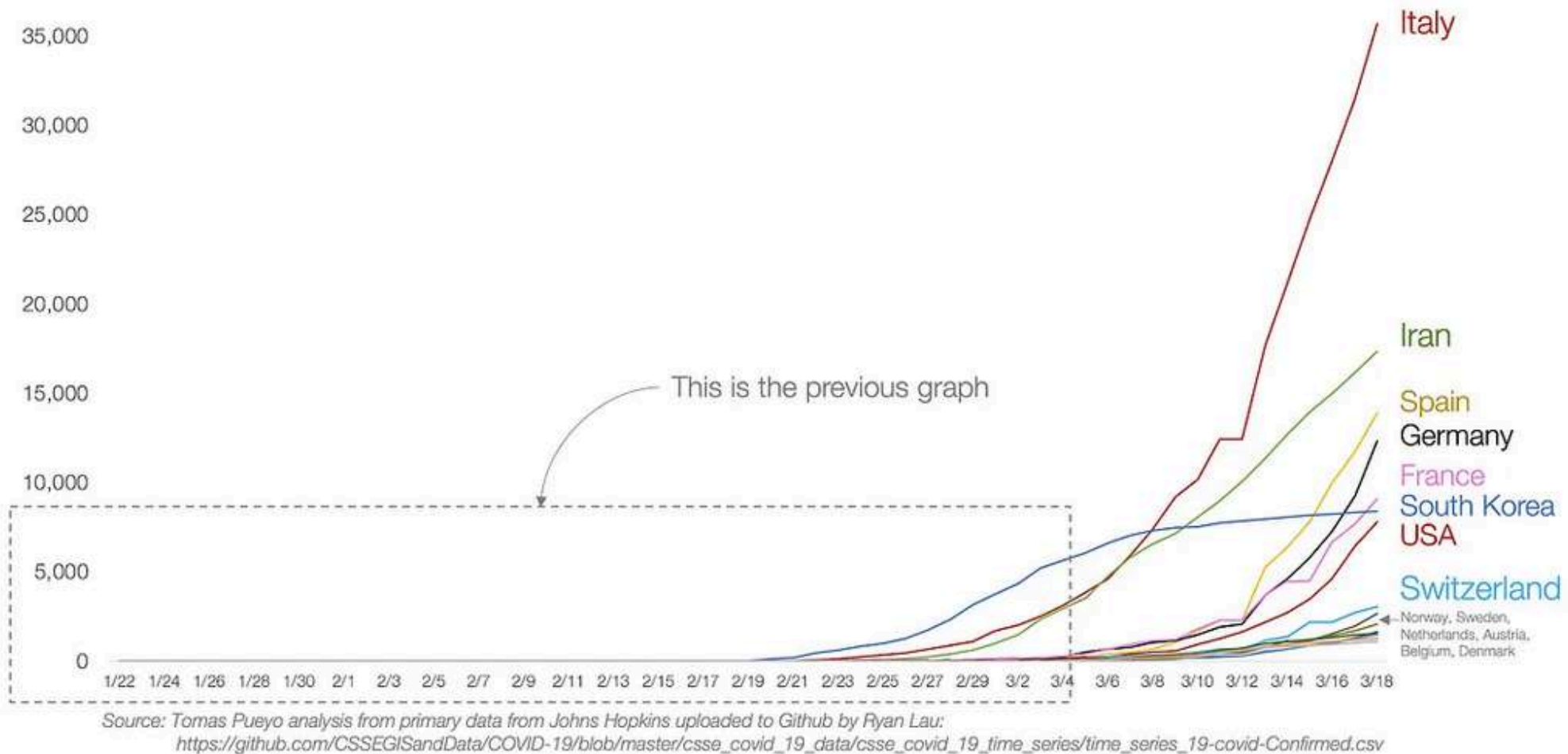
THE HAMMER AND THE DANCE 19\03\2020



No começo da pandemia foi predito que a maioria dos países iriam ter uma situação sanitária similar à dos primeiros três que experimentaram a violência da Covid-19.

Chart 2: Coronavirus Cases per Country

Excluding China, up to 3/18/2020



Tal como foi predito, a situação sanitária da maioria dos países começou a piorar. Não obstante, a situação da Coreia do Sul (diferentemente da dos outros dois países que sofreram a Covid-19 antecipadamente) começou a mostrar uma melhora significativa.

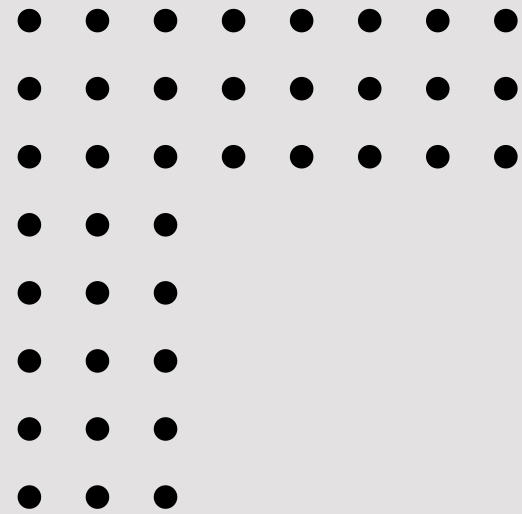
COMPREENDENDO O SUCESSO SUL-COREANO

Ponderando a quantidade de vidas que poderiam ser salvas, o custo das ações e o impacto no desenvolvimento social pelo enfraquecimento econômico que estas poderiam ocasionar, cada país analisou três estratégias diferentes para o combate ao vírus:

1) Não fazer nada.

2) Mitigação.

3) Supressão.



NÃO FAZER NADA, OTIMISMO VS REALIDADE

Para os Estados Unidos, calculou-se inicialmente uma mortalidade que variava entre 0,6% dos infectados e 4% dos infectados.

Considerando que o sistema sanitário tem um limite, o qual a Covid-19 conseguia atingir com facilidade, a explosão de casos em busca da imunidade de rebanho poderia ceifar, ao invés dos 500 mil mortos estipulados no melhor dos casos, uns 10 milhões de mortos na pior variante matemática.

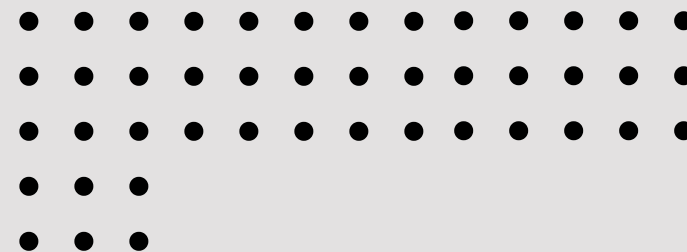
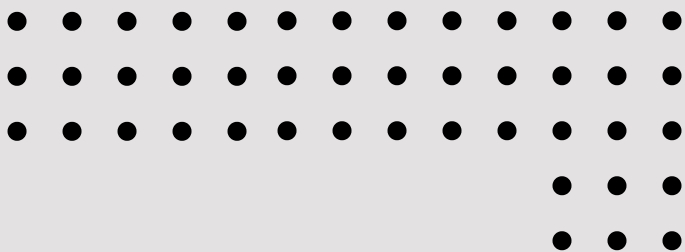
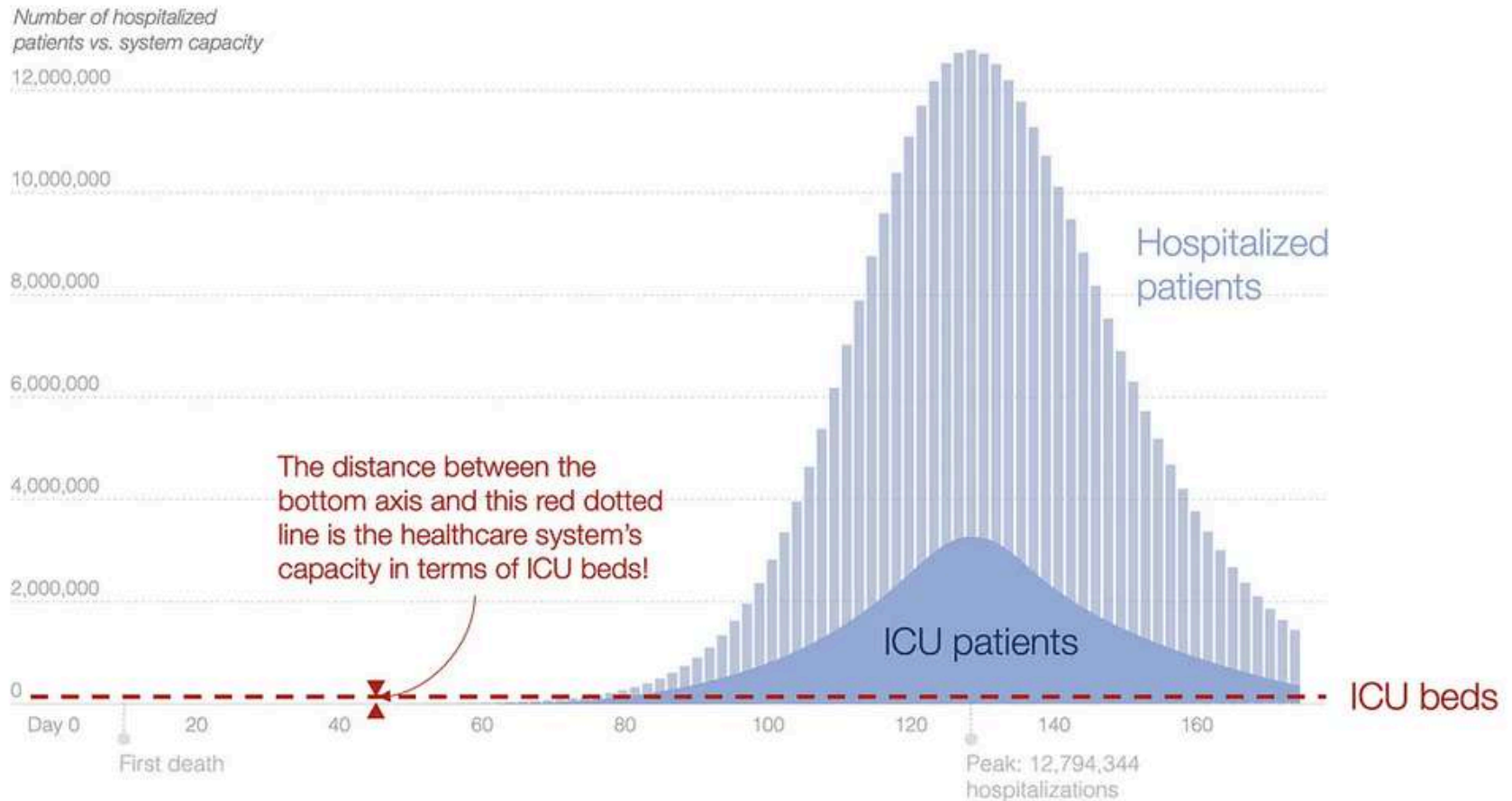


Chart 4: Hospitalized Coronavirus Patients vs. System Capacity



Source: Tomas Pueyo analysis

Epidemic Calculator, Gabriel Goh, <http://gabgoh.github.io/COVID/index.html> for Hospitalized patients

ICU patients using ~25% of hospitalizations that require ICU support, from China CDC

Number of current + repurposed ICU beds = ~100,000 (Johns Hopkins, <http://www.centerforhealthsecurity.org/cbn/2020/cbnreport-02272020.html>)

A linha vermelha mostra o limite de 50 mil leitos de UTI com que conta o sistema de saúde americano. Ultrapassado o limite, a porcentagem de mortos entre os infectados aumentaria.

O VILÃO, O DANO COLATERAL

Caso acontecesse um milagre administrativo que permitisse que se dobrassem os leitos de UTI, uma saturação intermediária no sistema sanitário geraria um cansaço nos profissionais de saúde que diminuiria a efetividade do **serviço** para todos os outros casos médicos que, acontecendo normalmente, não encontrariam uma resposta de qualidade que garantisse a sobrevivência.

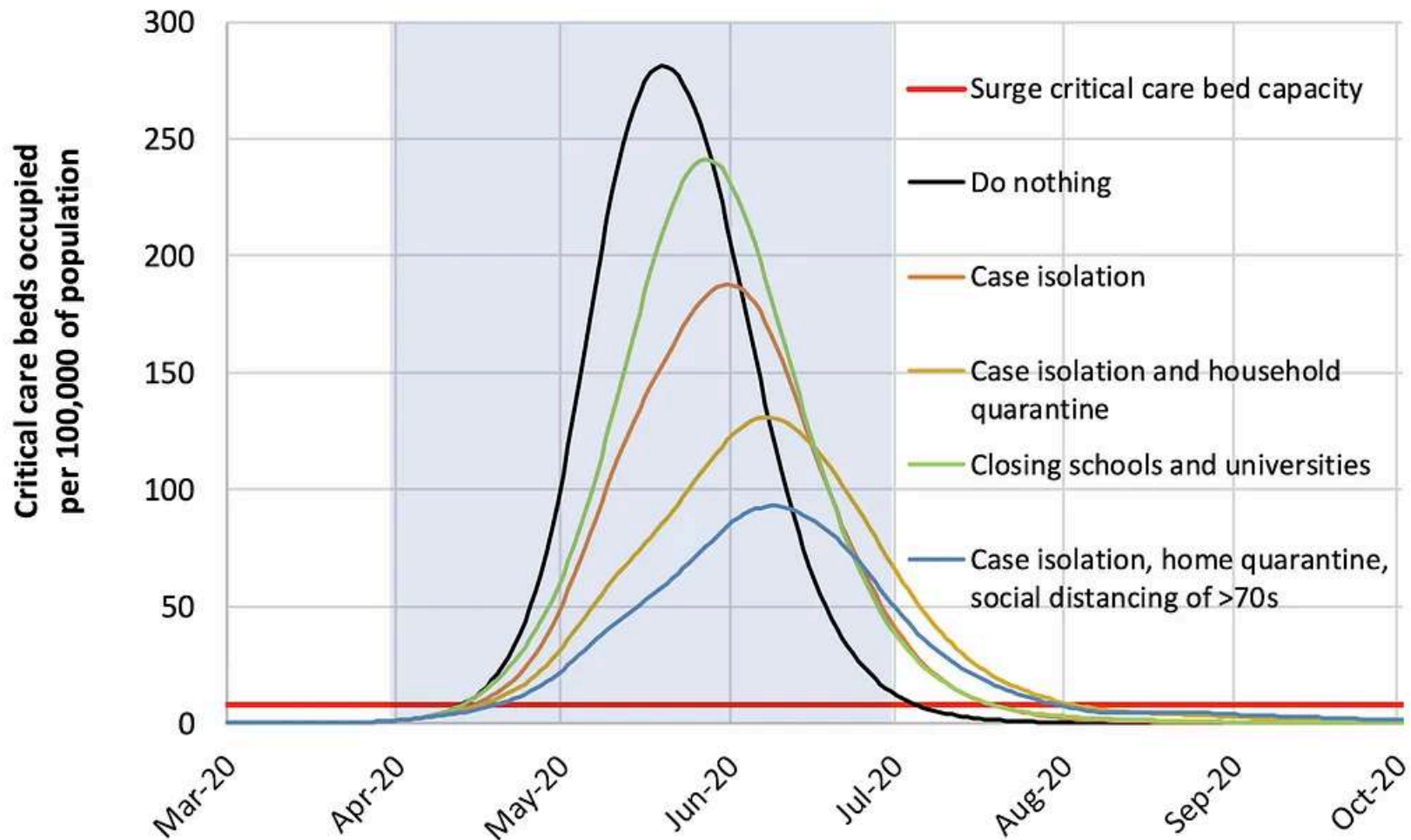
Como pode-se apreciar, o verdadeiro problema dessa estratégia não se vislumbraria unicamente na relação desbocada de casos\mortos pela Covid-19, mas no **excesso de mortalidade** por esta produzida.

MITIGAÇÃO, QUANDO PARECE QUE MUDA TUDO E NÃO MUDA NADA

Considerando que não fazer nada era uma opção praticamente suicida, a ideia de mitigação surgiu do seguinte pensamento: “É impossível impedir o coronavírus agora, então vamos deixar que ele siga seu curso, enquanto tentamos reduzir o pico de infecções. Vamos achatar um pouco a curva para torná-la mais gerenciável para o sistema de saúde.”

Infelizmente, mesmo que a abordagem pareça diferente da primeira, a evolução dos casos e os efeitos da Covid-19 no sistema de saúde seriam equivalentes, já que, com a eventual saturação do sistema de saúde, o excesso de mortalidade ainda seria altíssimo.

Chart 5: Peaks in Need for ICU Beds in the UK for Different Social Distancing Measures



Source: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand, Neil Ferguson et. al, Imperial College

Mesmo com os casos diminuindo quanto mais restritivas fossem as medidas de mitigação, o sistema sanitário colapsaria nos mesmos períodos em que colapsaria nos casos de adoção das medidas menos restritivas.

IMUNIDADE DO REBANHO, TUDO PRONTO PARA O MATADOURO.

Tanto não fazer nada quanto a mitigação procuram chegar à famosa “imunidade de rebanho” com a maior velocidade possível com o intuito de garantir um rápido fim da pandemia.

Qualquer proposta dessas características deve ser entendida da seguinte forma: “Vamos conscientemente sobrecarregar o sistema de saúde, elevando a taxa de mortalidade em um fator de pelo menos 10 vezes”.

Sem contar que a cada mutação do vírus seria necessário repetir o processo.



REBANHO

SUPRESSÃO, NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS.

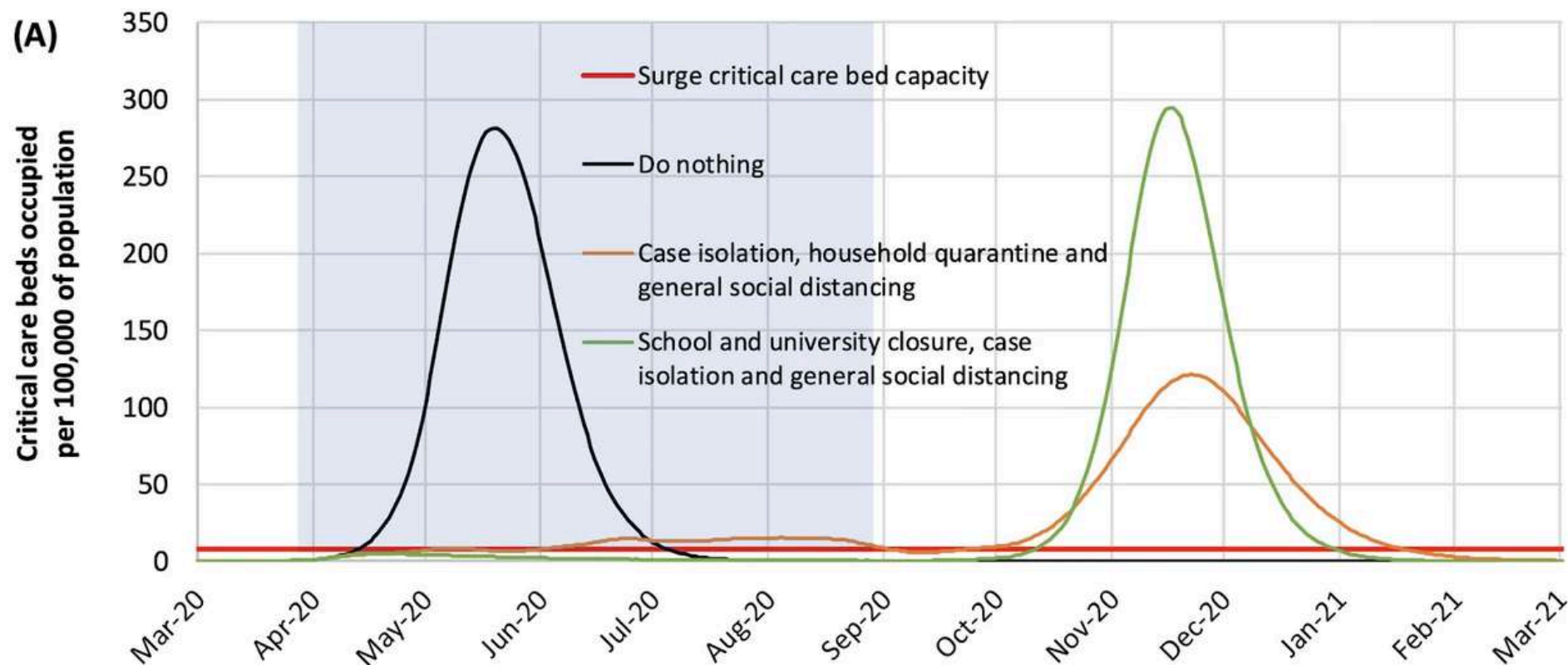
A supressão oferece um controle rápido da situação sanitária, uma diminuição das infecções e da taxa de mortalidade.

A proposta basicamente seria: “Vamos com tudo, controlamos o vírus e, pouco a pouco, vamos liberando as restrições até chegarmos a uma vida similar à normal”.

Com essa abordagem surgem três interrogantes:

- 1) As pessoas vão resistir a um confinamento que pode durar meses?
- 2) Se o confinamento durar meses, qual seria o tamanho do dano no tecido produtivo do país?
- 3) Caso se fracasse no controle do vírus, não estaríamos pospondo o inevitável?

Chart 8: Suppression Strategy According to the Imperial College



Source: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand, Neil Ferguson et. al, Imperial College

Se pensamos que temos que escolher entre multiplicar a mortalidade ou danificar a economia adiando as mortes, estamos subestimando o valor do **tempo**.

O TEMPO CURA TUDO, MENOS A MORTE

Se a humanidade está prestes a enfrentar a maior ameaça a seus sistemas de saúde da história ela tem duas opções: correr despreparada frente a esse enigmático inimigo ou ganhar tempo para estudá-lo, procurar um tratamento, desenvolver uma vacina e aprimorar os sistemas de saúde para o impacto.

Com a supressão os benefícios são:

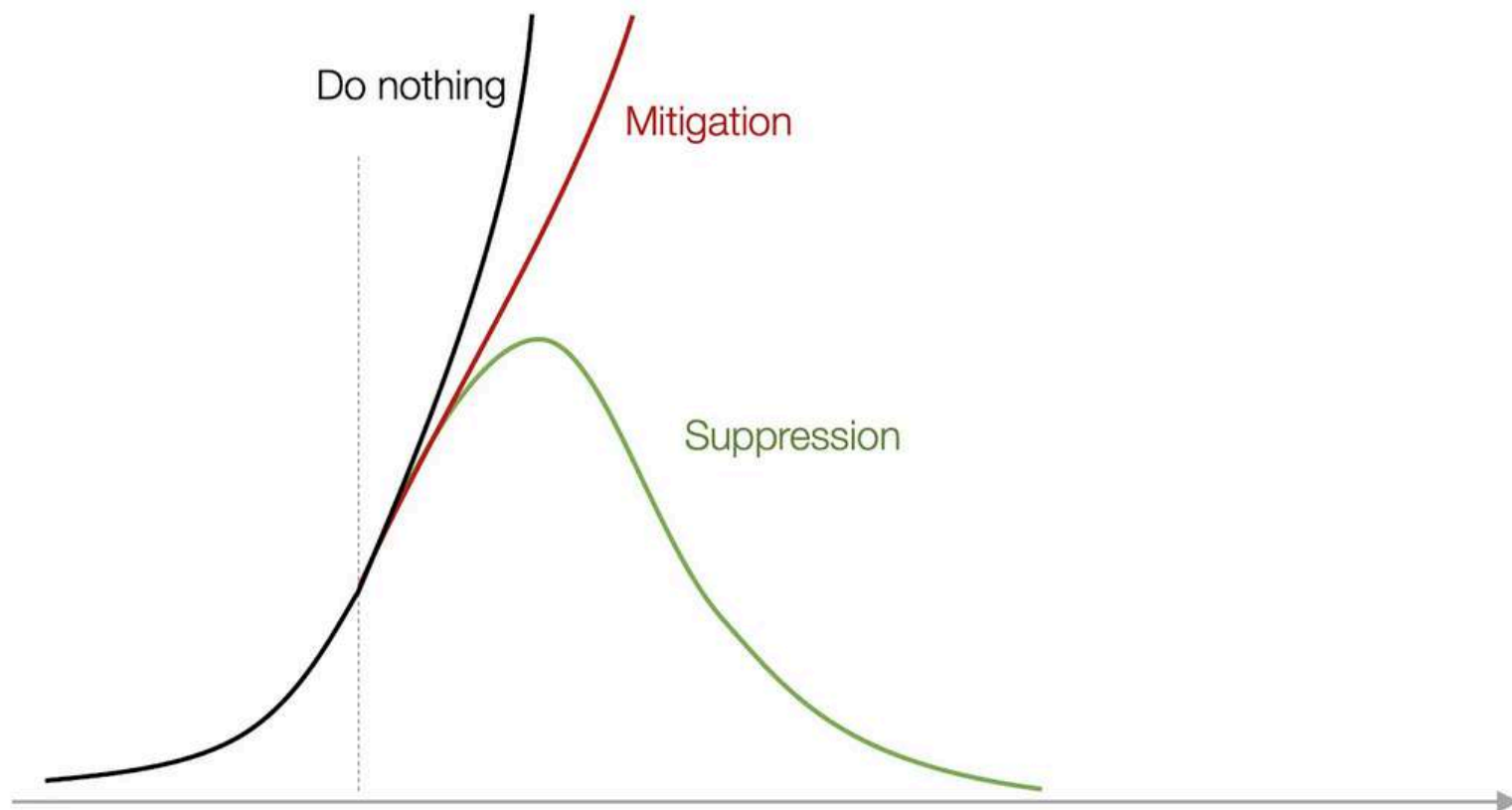
- 1) Diminuição das possibilidades de mutação do vírus.
- 2) Alívio imediato do sistema de saúde e de seus profissionais.
- 3) Diminuição da taxa de mortalidade e dos danos colaterais.
- 4) Recuperação do pessoal de saúde infectado.



**A PERSISTÊNCIA
DA MEMÓRIA**

O MARTELO E A DANÇA

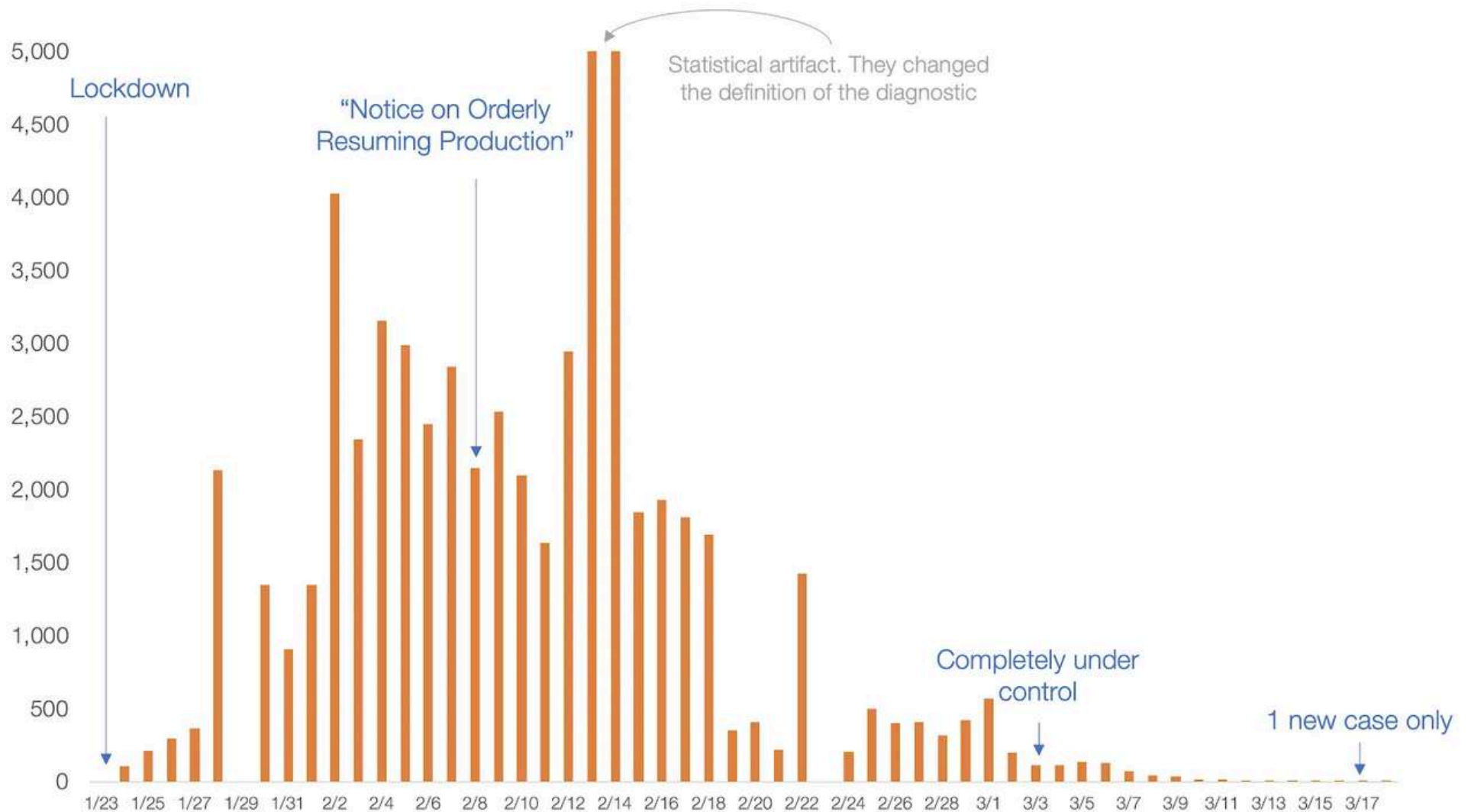
Chart 11: Suppression vs. Mitigation vs. Do Nothing — early on



Com a compreensão de que a estratégia de “não fazer nada” e a de “mitigação” são opções terríveis e de que a “supressão” apresenta importantes benefícios no curto prazo, é essencial pensar no momento posterior.

O TEMPO NECESSÁRIO PARA O MARTELO

Chart 12: Cases in Wuhan and Infection Evolution

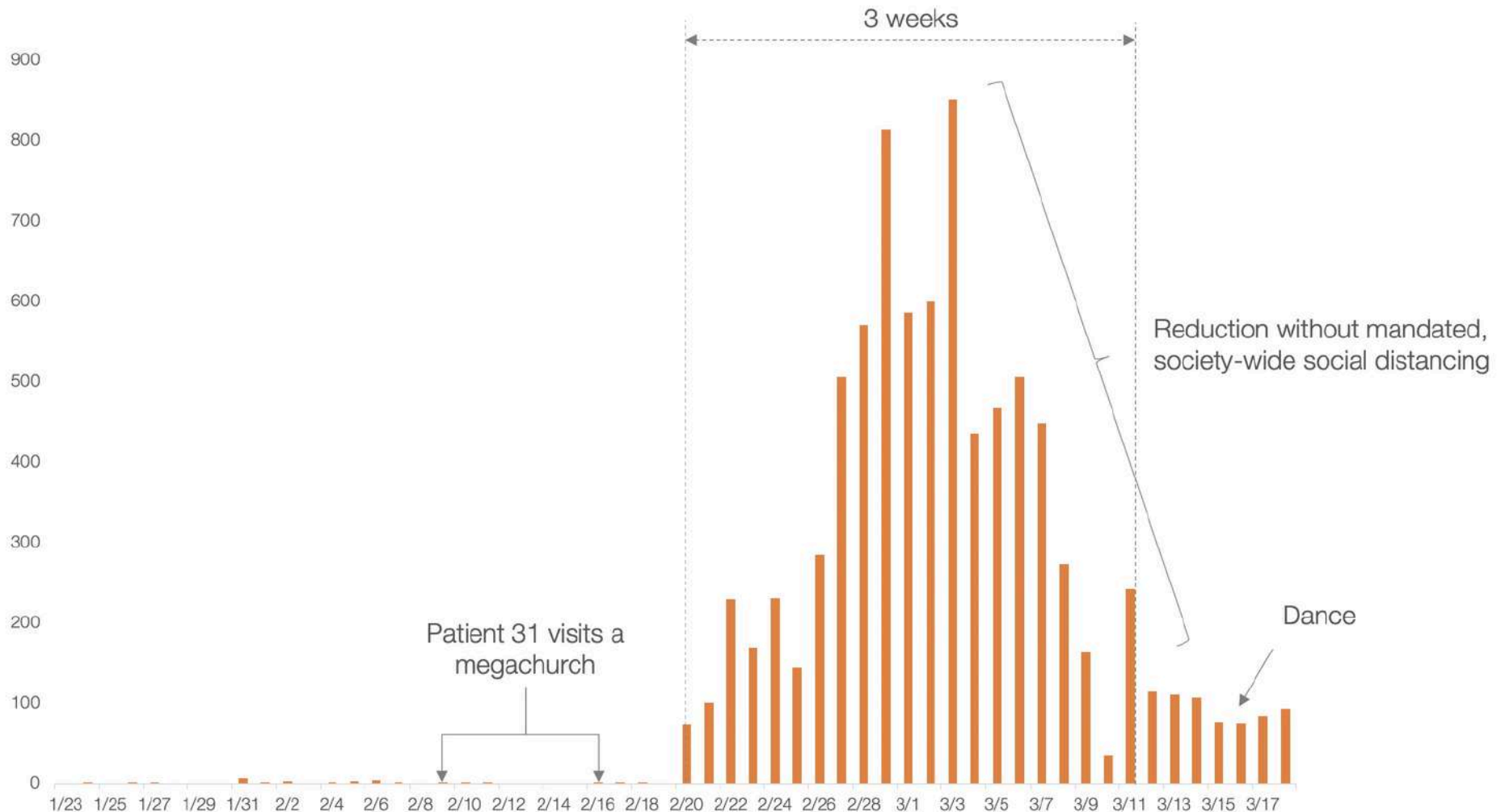


Source: Tomas Pueyo analysis from primary data from Johns Hopkins uploaded to Github by Ryan Lau:

https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19/blob/master/csse_covid_19_data/csse_covid_19_time_series/time_series_19-covid-Confirmed.csv

O COMEÇO DA DANÇA

Chart 12.b: New Daily Cases in South Korea

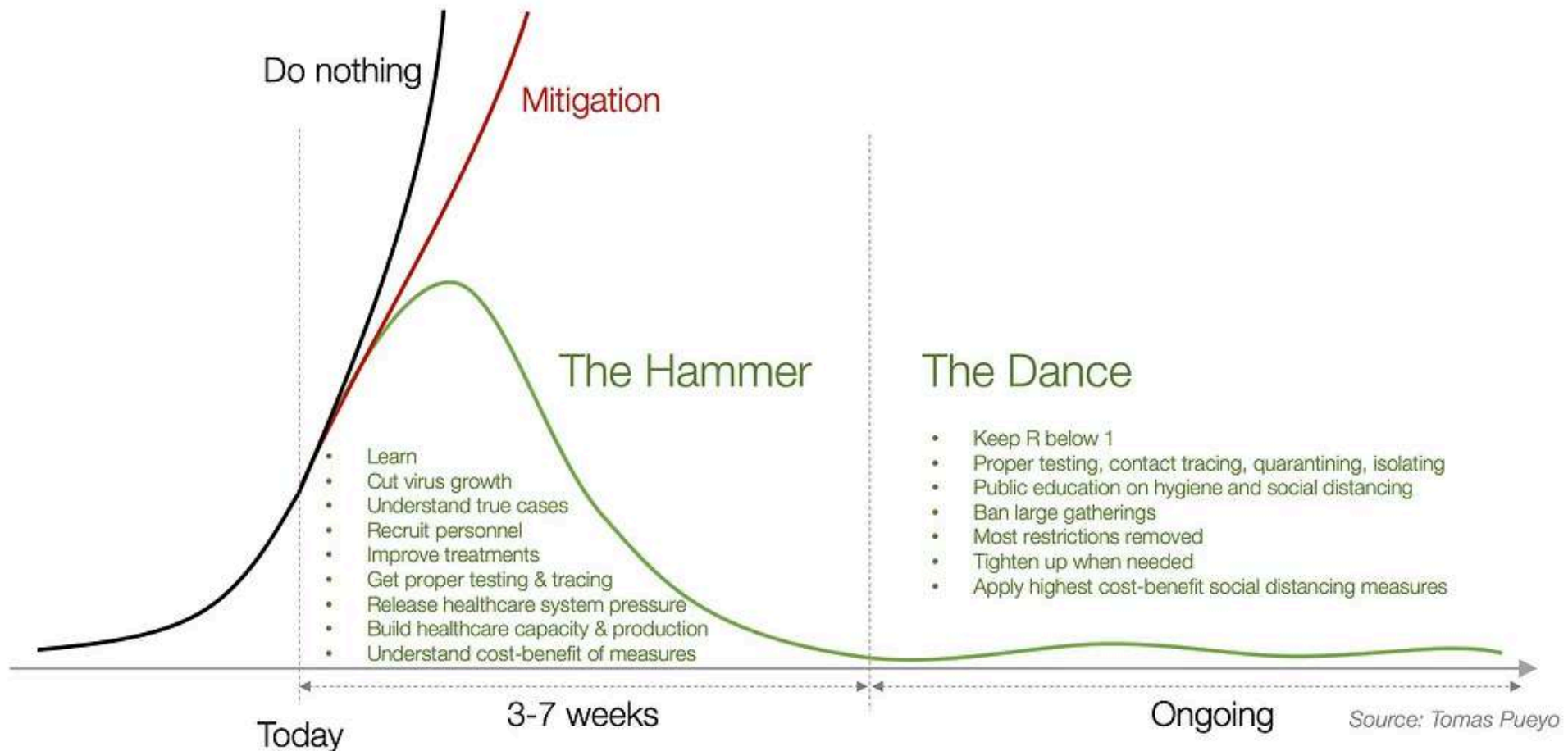


Source: Tomas Pueyo analysis from primary data from Johns Hopkins uploaded to Github by Ryan Lau:

https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19/blob/master/csse_covid_19_data/csse_covid_19_time_series/time_series_19-covid-Confirmed.csv

COMO FUNCIONA A DANÇA

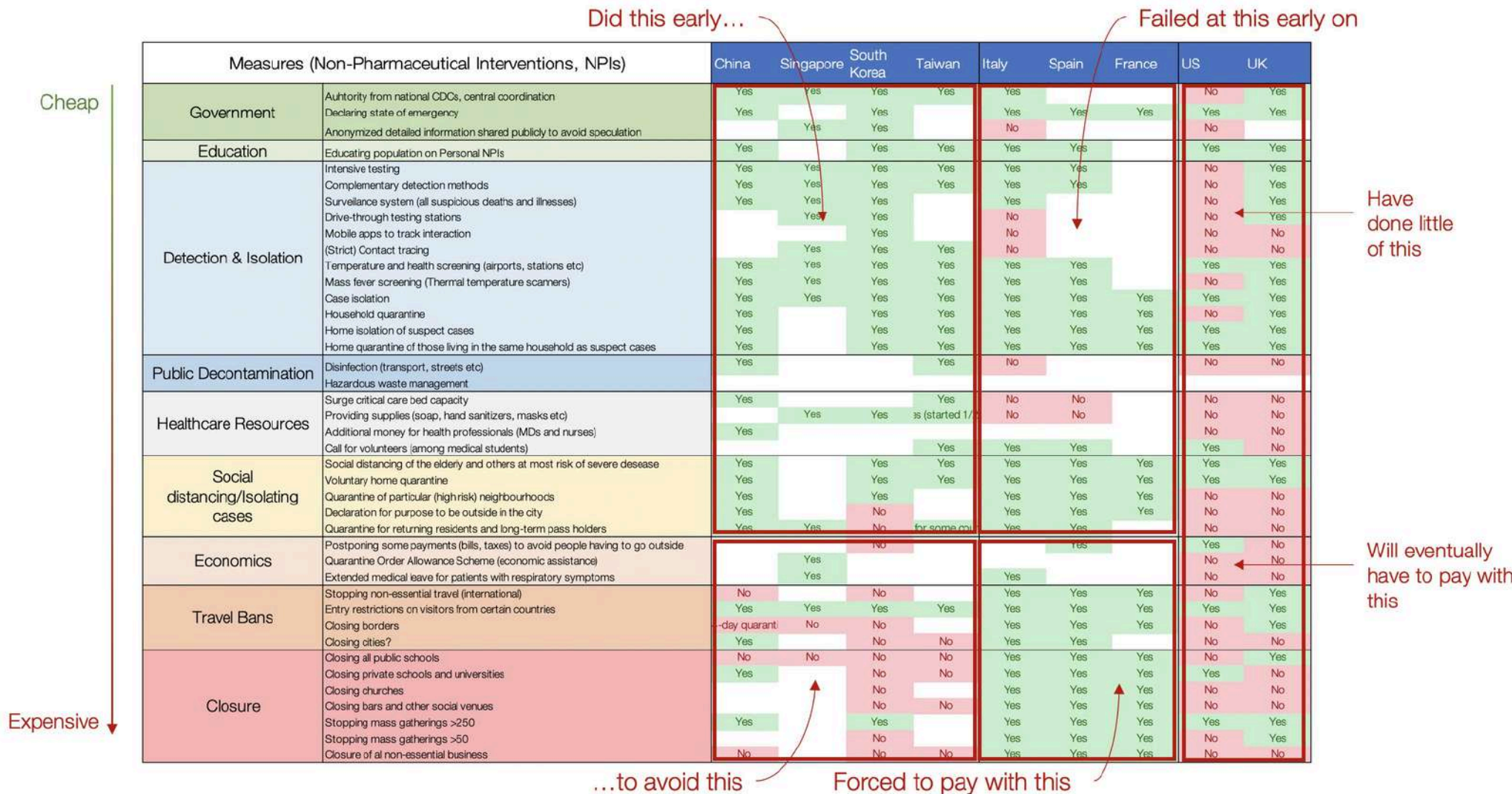
Chart 13: Suppression vs. Mitigation vs. Do Nothing — early on



Para manter a taxa de infecções fora das possibilidades de saturação do sistema sanitário é preciso: Testes constantes, rastreio de contatos, isolamento, quarentena, educação a respeito da higiene e do distanciamento social, proibição de grandes reuniões e aumento da pressão quando necessário.

CONCLUSÃO

Chart 13.b: NPI Measures per Country

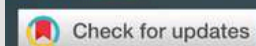


Source: Matt Bell, Elena Baillie, Genevieve Gee, Tomas Pueyo

Global age-sex-specific mortality, life expectancy, and population estimates in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1950–2021, and the impact of the COVID-19 pandemic: a comprehensive demographic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021

GBD 2021 Demographics Collaborators [†] • [Show footnotes](#)

[Open Access](#) • Published: March 11, 2024 • DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(24\)00476-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(24)00476-8) •



Summary

Background

Estimates of demographic metrics are crucial to assess levels and trends of population health outcomes. The profound impact of the COVID-19 pandemic on populations worldwide has underscored the need for timely estimates to understand this unprecedented event within the context of long-term population health trends. The Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study (GBD) 2021 provides new demographic estimates for 204 countries and territories and 811 additional subnational locations from 1950 to 2021, with a particular emphasis on changes in mortality and life expectancy that occurred during the 2020–21 COVID-19 pandemic period.

Methods

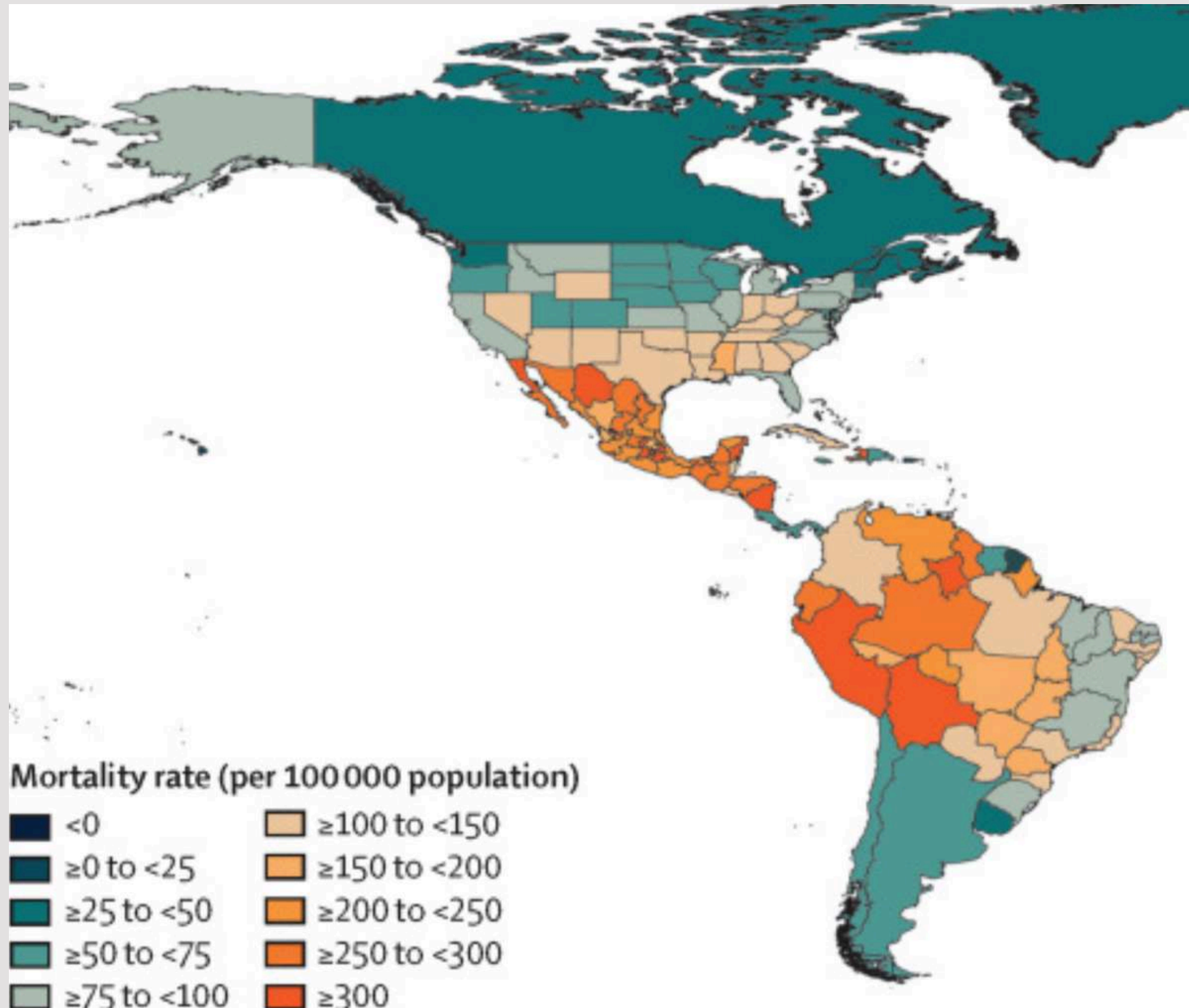
22 223 data sources from vital registration, sample registration, surveys, censuses, and other sources were used to estimate mortality, with a subset of these sources used exclusively to estimate excess mortality due to the COVID-19 pandemic. 2026 data sources were used for population estimation. Additional sources were used to estimate migration; the effects of the HIV epidemic; and demographic discontinuities due to conflicts, famines, natural disasters, and pandemics, which are used as inputs for

THE LANCET

site:
<https://www.thelancet.com/journals/lanct/article/PIIS0140->

Excesso de mortalidade (cada 1000 habitantes)	
JAPÃO	-0,08
COREIA DO SUL	0,13
CHINA	0,02
CANADÁ	0,95
EUA	1,59
FRANÇA	0,74
ALEMANHA	0,60
PORTUGAL	1,05

Excesso de mortalidade (cada 1000 habitantes)	
ARGENTINA	0,85
CHILE	1,03
URUGUAI	0,49
BOLÍVIA	4,19
EQUADOR	2,58
CUBA	2,65
COLÔMBIA	1,70
VENEZUELA	2,22
PARAGUAI	1,36
BRASIL	1,11



PAISES	2019	2021
JAPÃO	85	85,2
COREIA DO SUL	83,4	83,2
CHINA	72,9	77,6
CANADÁ	82,3	81,8
EUA	79,1	77,1
FRANÇA	83	82,6
ALEMANHA	81,3	81
PORTUGAL	82	81,5

PAISES	2019	2021
ARGENTINA	76,9	76,1
CHILE	80,6	79
URUGUAI	77,1	75,7
BOLÍVIA	72,7	66,2
EQUADOR	77,2	74
PERU	78,2	71,6
PARAGUAI	75,4	72
BRASIL	76,5	73,7

Brasil é um dos países com maior cobertura de vacinação, mostra relatório



Publicado em 15/09/2017 - 09:45 Por Marieta Cazarré - Correspondente da Agência Brasil - Lisboa

O Brasil e a China estão entre os países com maiores índices de cobertura de vacinas, com 99,7% e 99,9% da população-alva imunizada em 2016, respectivamente. Em relação ao histórico do Brasil no indicador de vacinação, o país registrava, em 1990, 80,7% da população-alvo vacinada. Apenas dois anos depois, em 1992, o percentual caiu para assustadores 52,6%. A partir desse ano, o índice voltou a subir, alcançando os atuais 99,7%. A expectativa para 2030 é de que o Brasil tenha 100% de cobertura nesse indicador



Vacinação retrocede no Brasil, antes considerado referência mundial

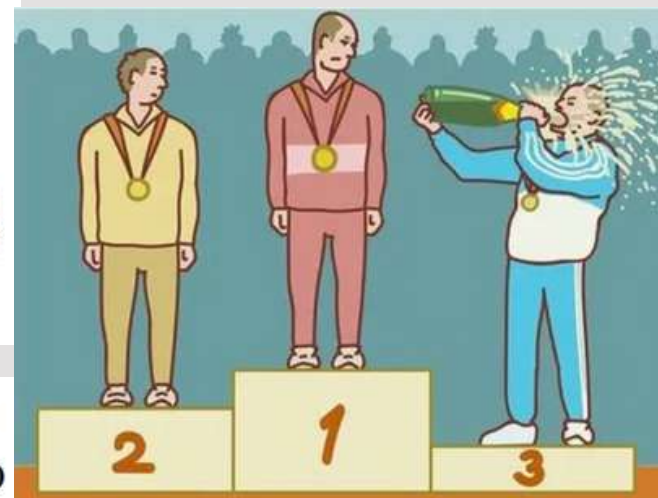
Médicos, governantes e até Unicef, alertaram para o colapso das taxas de imunização no país, onde a cobertura vacinal geral caiu de 95% em 2015 para 68% no ano passado, segundo dados oficiais



Da redação, com agências

Publicado em 10 de julho de 2023 às 10h08.

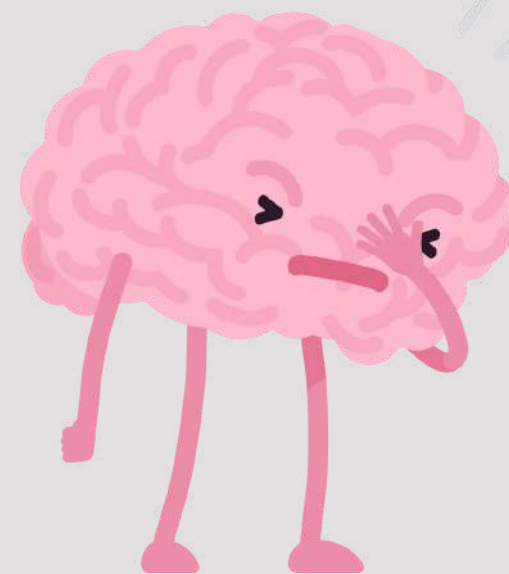
O Brasil emergiu da pandemia de covid-19 graças a uma bem-sucedida campanha de **vacinação** em massa. Mas dois anos depois se depara com um paradoxo: as taxas de imunização - e não apenas para a covid - despencaram, expondo milhões de pessoas a doenças que já haviam sido erradicadas.



Para a **poliomielite**, por exemplo, o número caiu de 85% para 68%, alertando para um possível ressurgimento da doença no país, que a erradicou em 1989. Os números são semelhantes para outras vacinas.

O sarampo, eliminado oficialmente do país em 2016, voltou dois anos depois. Também há temores de que a difteria esteja ressurgindo.

Especialistas dizem que a relutância em se vacinar é um problema crescente em todo o mundo, mas a situação é particularmente preocupante no Brasil, um país que até recentemente era aclamado como líder em vacinação.



• MISLEADING

Propaganda!
What happened to the needle?!!
Retweet!!!!!!



0:15 | 362.3K views
4:41 PM · Dec 15, 2020 · Twitter for iPad
3.1K Retweets · 1.2K Quote Tweets · 4.2K Likes

Another video showing you it's all a scam, it was NEVER about the virus!

Rickydean @RDCLandscapes · 5h
Disappearing needles!! There soo desperate, come on!!



0:03 | 56.7K views
8:13 PM · Dec 16, 2020 · Twitter for Android

One of the first nurses to receive the vaccine in AL is now dead.

We shall see how the media spins this.



Dr Dioné Harley
@harley_dione

Hmmm, I thought I saw you bragging about your Covid vaccination not that long ago? Odd how so many people who have had the vaccination end up getting it anyway to the point where they need to be hospitalised. But hey, "science", right?

Eusebius McKaiser @Eusebius · 23h

I'm ENORMOUSLY grateful for brilliant pulmonologist Dr @SkosanaDr who saved my life with his excellence. I was hospitalised with covid-19 pneumonia. Dr Skosana is a mensch. And simply BRILLIANT. Thanks Doc. Thanks too to my friend @RediThabi whose life saving instinct was KEY ❤️



Caleb
@calib

All Vaccinated people will die within 2 years(This is not a Joke!!!) Please spread the word and warn who you can!! 😬

Novel Prize Winner Luc Montagnier has confirmed that there is no chance of survival for people who have received any form of the vaccine.

Instagram

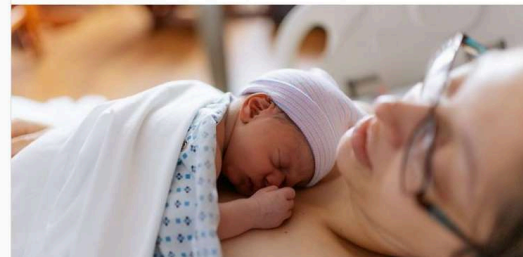
Search

Log In Sign Up

POLITICS

920 Women Lose Their Unborn Babies After Getting Vaccinated

Margaret Taylor · 3 days ago · 0 comments · 1 minute read



Missing Context. Independent fact-checkers say information in this post could mislead people.

72,014 likes
5 DAYS AGO

drskroner

drskroner Crimes against humanity
This data is from the U.K. For those who don't believe it to be true you can go to www.openvaers.com and read about the 571 miscarriages following the Covid vax that have been reported in the U.S. The info is very easy to access and is confirmed by the CDC since the CDC uses VAERS data. And if you want the article simply google the title. More data on miscarriages & the V <https://www.bitchute.com/video/nuMOG6PgwiK/>

5d



vuvu blouw
@vuvu_blouw

What's the use of getting vaxxed and then getting sick & hospitalized of covid you vaccinated against, Does it make sense? What about those who didnt make it bcz they didn't afford to get best Doctors. Im still applying my mind, I won't get vaccinated.

THANOS ® @sixty019 · 8h
En this



Eusebius McKaiser @Eusebius · 15 JUL
I registered last night. I walked into a vaccination site this morning. I got vaccinated.

Quick. Painless. Efficient.

If registered, PLEASE get vaccinated. It's good for you, good for those you love and who love you & it's good for the population.



Eusebius McKaiser
@Eusebius

I'm ENORMOUSLY grateful for brilliant pulmonologist Dr @SkosanaDr who saved my life with his excellence. I was hospitalised with covid-19 pneumonia. Dr Skosana is a

POLITICS

920 Women Lose Their Unborn Babies After Getting Vaccinated



Margaret Taylor

3 days ago



0



1 minute read



Missing Context. Independent fact-checkers say information in this post could mislead people.



drslkroner



drslkroner Crimes against humanity 🙄❤️ This data is from the U.K. For those who don't believe it to be true you can go to www.openvaers.com and read about the 571 miscarriages following the Covid vax that have been reported in the U.S. The info is very easy to access and is confirmed by the CDC since the CDC uses VAERS data. And if you want the article simply google the title. More data on miscarriages & the V <https://www.bitchute.com/video/nuM0G6PqgwIK/>

5d



72,014 likes

5 DAYS AGO

 **vuvu blouw**
@vuvu_blouw

What's the use of getting vaxxed and then getting sick & hospitalized of covid you vaccinated against, Does it make sense? What about those who didnt make it bcz they didn't afford to get best **Doctors.Im** still applying my mind, I won't get vaccinated.

 **THANOS** (R) @sixty019 · 8h
En this

 **Eusebius McKaiser** @Eusebius · 15 JUL
I registered last night. I walked into a vaccination site this morning. I got vaccinated.

Quick. Painless. Efficient.

If **registered**, PLEASE get vaccinated. It's good for you, good for those you love and who love you & it's good for the population.

 **Eusebius McKaiser**
@Eusebius

I'm ENORMOUSLY grateful for brilliant pulmonologist Dr **@SkosanaDr** who saved my life with his excellence. I was hospitalised with covid-19 pneumonia. Dr Skosana is a

 Caleb
Wednesday, 9:18 pm

All Vaccinated people will die within 2 years (This is not a Joke!!!) Please spread the word and warn who you can!! 🤔



Nobel Prize Winner Luc Montagnier has confirmed that there is no chance of survival for people who have received any form of the vaccine.

12/15



Dr Dioné Harley
@harley_dione

Hmmm, I thought I saw you bragging about your Covid vaccination not that long ago? Odd how so many people who have had the vaccination end up getting it anyway to the point where they need to be hospitalised. But hey, "science", right?

Eusebius McKaiser @Eusebius · 23h
I'm ENORMOUSLY grateful for brilliant pulmonologist Dr @SkosanaDr who saved my life with his excellence. I was hospitalised with covid-19 pneumonia. Dr Skosana is a mensch. And simply BRILLIANT. Thanks Doc. Thanks too to my friend @RediThabi whose life saving instinct was KEY ❤️

NO EVIDENCE

One of the first nurses to receive the vaccine in AL is now dead.

We shall see how the media spins this.

6:45 PM · Aug 2, 2021 · Twitter for Android

👑👑👑

Propaganda!

What happened to the needle!?

Retweet!!!!!!

er video showing you it's all a scam, it was NEVER about the virus!

Rickydean @RDCLandscapes · 5h
Disappearing needles!! There soo desperate, come on!!

A COMISERAÇÃO

“Efetivamente, a comiseração será tanto mais enérgica quanto o animal **espectador** se **identificar** mais intimamente com o animal **sofredor**.”.

“É a razão que engendra o **amor próprio**, e é a reflexão que o fortifica; é ela que faz o homem cair em si; é ela que **o separa** de tudo que o incomoda e o aflige. [...] ele diz em segredo, ao ver um homem que sofre: ‘Morre, se queres; estou em segurança’.”.

Só os perigos da sociedade inteira perturbam o sono tranqüilo do filósofo e o fazem levantar-se do leito.”



JEAN-JACQUES ROUSSEAU

A COMISERAÇÃO

“Pode-se impunemente degolar o semelhante debaixo da janela; é só tapar os ouvidos e argumentar um pouco, para impedir que a natureza, revoltando-se nele, o **identifique** com aquele que se assassina.”.

“Nos motins, nas brigas de rua, a população se aglomera, e o **homem prudente se afasta**; é a canalha, são as mulheres dos mercados que separam os combatentes e impedem a gente honesta de se degolar mutuamente.”.



JEAN-JACQUES ROUSSEAU

A PESTE

“Desde então, não mudei. Há muito tempo que tenho vergonha, uma vergonha mortal, de ter sido, ainda que de longe, ainda que na boa vontade, por minha vez, um **assassino**. Com o tempo, compreendi apenas que até os que eram melhores que outros não conseguiam impedir-se, hoje, de matar ou de deixar matar, porque **estava na lógica em que viviam** e que não se podia fazer um gesto neste mundo sem se correr o risco de fazer morrer. [...] E foi por isso que decidi **recusar** tudo o que, de perto ou de longe, por boas ou más razões, faz morrer ou **justifica que se faça morrer**.”.



ALBERT CAMUS

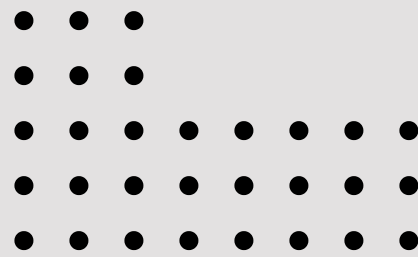
A PESTE

“É ainda por isso que esta epidemia não me ensina nada, senão que é preciso combatê-la ao seu lado. Sei, de ciência certa, que cada um **traz em si a peste**, porque ninguém, não, ninguém **no mundo está isento dela**. Sei ainda que é preciso vigiar-se sem descanso para não ser levado, num minuto de distração, a respirar na cara de outro e transmitir-lhe a infecção. O que é natural é o micróbio. O resto — a saúde, a integridade, a pureza, se quiser — é um efeito da vontade, de uma vontade que não deve jamais se deter. O homem direito, aquele que não infecta quase ninguém, é aquele que tem o menor número de distrações possível. E como é preciso ter vontade e tensão para nunca se ficar distraído.”.



ALBERT CAMUS

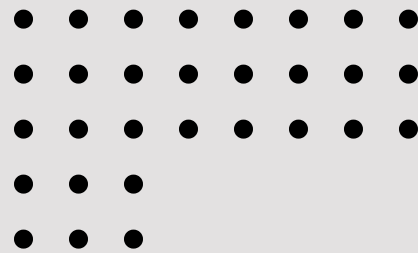
A PESTE

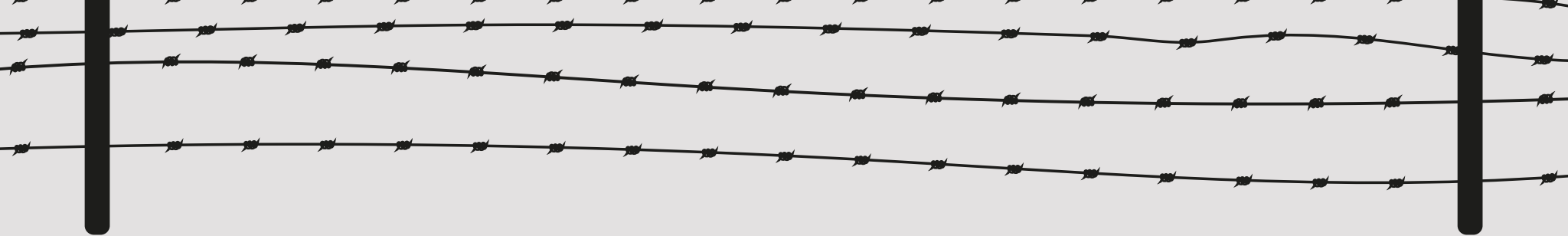


“Depois de um silêncio, o médico soergueu-se um pouco e perguntou-lhe se tinha alguma ideia sobre o caminho que era preciso seguir para se chegar à paz. — Tenho. A **simpatia**.”.



ALBERT CAMUS

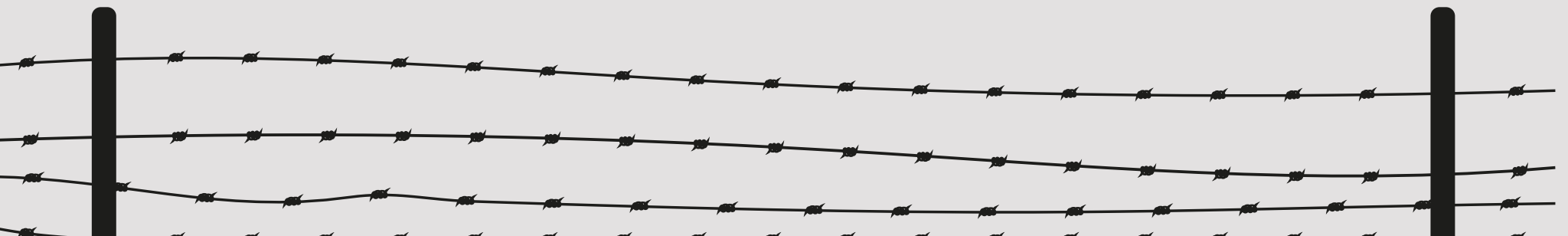




JULGAMENTO DE SÓCRATES

JULGAMENTO DE GIORDANO BRUNO

JULGAMENTO DE GALILEU



O PROCESSO

“Alguém certamente havia caluniado Josef K. pois uma manhã ele foi detido sem ter feito mal algum.”

“- Não - disse o homem junto à janela, atirando o livro sobre uma mesinha enquanto se erguia. - O senhor não tem permissão para sair. O senhor está detido.

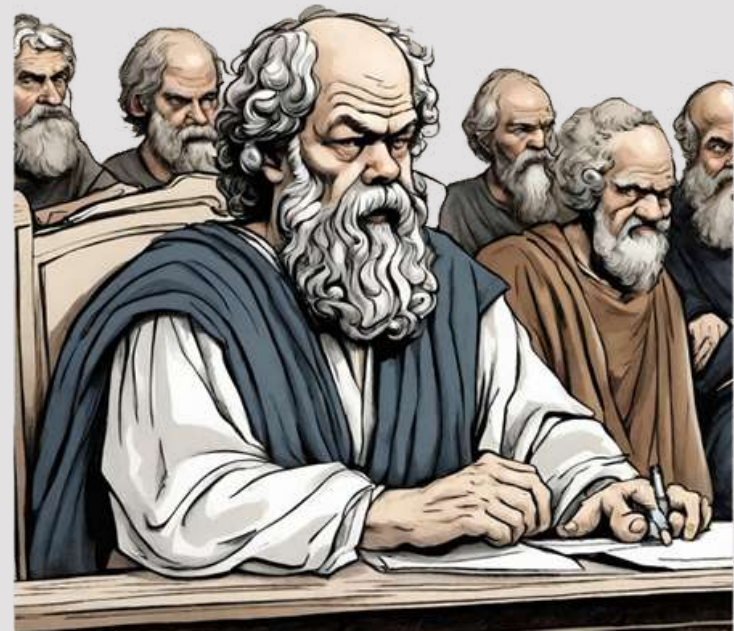
- É o que parece - disse K. - Mas por quê? - perguntou então.

Não fomos incumbidos de dizê-lo. Vá para o seu quarto e espere. O procedimento acaba de ser iniciado e o senhor ficará sabendo de tudo no devido tempo.”



FRANZ
KAFKA

JULGAMENTO DE SÓCRATES



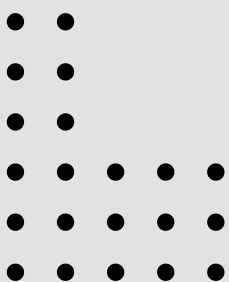
O SÉCULO DE OURO DE PÉRICLES

Na cidade-estado de Atenas, sua democracia é impulsionada por um dos maiores líderes políticos que a Grécia Antiga conheceu. Seu nome era Péricles.

O historiador ateniense Plutarco destaca que Péricles exerceu o poder durante mais de 30 anos, chegando ao topo da política ateniense na década do 460 a.C. até sua morte em 429 a.C.

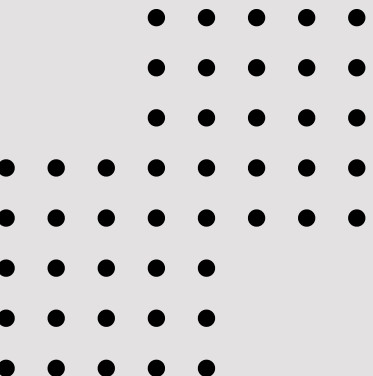


PÉRICLES



PRINCIPAIS FEITOS POLÍTICOS

- 1 Criou incentivos econômicos para a participação democrática e cultural.
- 2 Diminuiu o desemprego de Atenas aumentando a contratação de empregados públicos.
- 3 Seu governo foi um dos maiores períodos de paz na Antiga Grécia.
- 4 Construiu os templos na Acrópole.



A GUERRA DO PELOPONESO

A prosperidade ateniense e seu controle político na Grécia Antiga tornaram-se um perigo para a monarquia espartana, o que impulsionou uma longa guerra na região no ano 431 a.C.

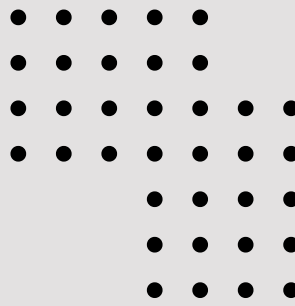
Devido ao talento militar espartano, Péricles ordena o retrocesso dos atenienses até as muralhas da Cidade. Rapidamente, a falta de higiene produzida pela aglomeração de pessoas disseminou uma peste que acabou com a vida de do próprio Péricles no ano 429 a.C.

Com a morte de seu líder, a cidade-estado, que foi reconhecida no mundo pelo seu compromisso com a democracia e a liberdade de expressão, começa uma lenta e contínua degradação até a demagogia.



SÓCRATES

O OCASO DE ATENAS



Um dos filhos de Péricles, que, no ano de 406 a. C., lutou valorosamente na batalha de Arginusa e obteve a vitória, foi condenado à morte pelo tribunal ateniense junto com outros cinco generais que participaram do combate.

A condenação fundou-se na alegação de que, que mesmo sendo vitoriosos, os generais mereciam a morte por não terem socorrido apropriadamente os feridos e resgatado os corpos dos mortos para uma sepultura adequada.



Sócrates, antigo amigo de Péricles, foi o único a protestar contra a execução, já que compreendia que o abandono foi forçado por questões climáticas.

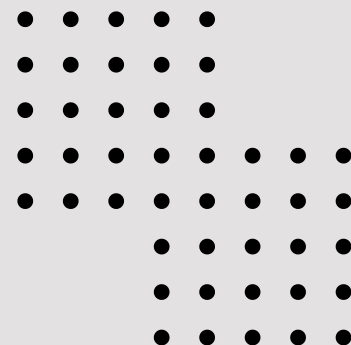
JULGAMENTO DE SOCRÁTES E O NASCIMENTO DA “TEATROCRACIA”

Durante o inverno de 400/399 a.C., Meleto apresentou ao rei de Atenas uma queixa contra Sócrates. Anito e Lícon a subscreviam.

As duas grandes acusações contra Sócrates, que levaram a maioria dos 501 cidadãos a condená-lo à morte, foram atentar contra a religião do Estado e corromper a mocidade: ateísmo e subversão.



Durante todo o julgamento Sócrates teve plena certeza de sua futura condenação, já que considerava que durante muito tempo fora caluniado e difamado por diversos acusadores, que engendraram nos atenienses a ideia de culpabilidade em relação às acusações de Meleto.

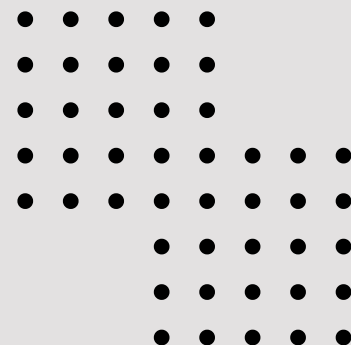


JULGAMENTO DE SOCRÁTES E O NASCIMENTO DA “TEATROCRACIA”

“Por isso, quantos, por inveja ou calúnia, vos persuadiam, e os que, convencidos, procuravam persuadir os outros, são todos, por assim dizer, inabordáveis; porque não é possível fazê-los comparecer aqui, nem refutar nenhum deles, mas devo eu mesmo me defender, quase combatendo com sombras e destruir, sem que ninguém responda.”



“Ora bem, cidadãos atenienses, devo defender-me e empreender remover da vossa mente, em tão breve hora, a má opinião acolhida por vós durante longo tempo.”



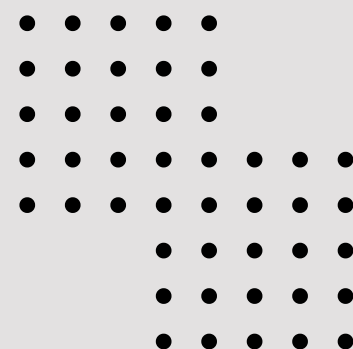
A MISSÃO DO DEUS DE DELFOS

Sócrates explica que essas acusações que foram feitas contra ele são produto de um elogio do Deus de Delfos.

“Uma vez, de fato, indo a Delfos, *Xenofonte* ousou interrogar o oráculo a respeito disso e - não façais rumor, ó cidadãos, por isso que digo – perguntou-lhe, pois, se havia alguém mais sábio que eu. Ora, a pitonisa respondeu que não havia ninguém mais sábio.”



“Em verdade, ouvindo isso, pensei: que queria dizer o deus e qual é o sentido das suas palavras obscuras? Sei bem que não sou sábio, nem muito nem pouco: que quer dizer, pois, afirmando que eu sou o mais sábio?”



OS 12 TRABALHOS DE SÓCRATES

“[...] resolvi buscar a significação do seguinte modo. Fui a um daqueles detentores da sabedoria, com a intenção de refutar, por meio deles, sem dúvida, o oráculo, e, com tais provas, opor-lhe a minha resposta: Este é mais sábio que eu, enquanto tu dizias que sou eu o mais sábio.”

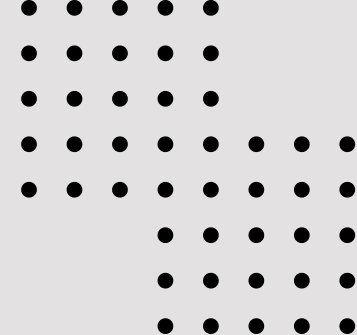
Sócrates procura nos mais ilustres políticos e percebe que eles aparentam ter sabedoria sem tê-la realmente e sintetiza que o político “[...] acredita saber alguma coisa, sem sabê-la, enquanto eu, como não sei nada, também estou certo de não saber.”



OS 12 TRABALHOS DE SÓCRATES

Logo, procura uma sabedoria maior nos poetas e compreende que, como conhecem o mundo por intuição, sem ter domínio de seu saber ou pleno conhecimento do que estão afirmando, os considera menos sábios.

Finalmente, procura nos artífices e descobre que estes estavam instruídos em belas coisas e que de fato conheciam muitas coisas que ele ignorava. Porém, “[...] parece-me que também os bons artífices tinham o mesmo defeito dos poetas: pelo fato de exercitar bem a própria arte, cada um pretendia ser sapientíssimo também nas outras coisas de maior importância, e esse erro obscurecia o seu saber.”



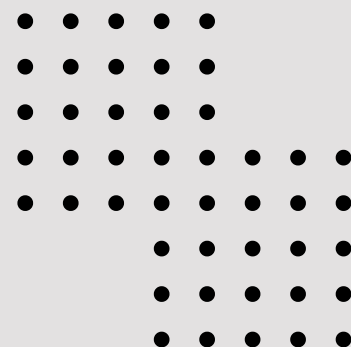
MAIÊUTICA: O USO DISCURSIVO DA DIALÉTICA

Para rebater as acusações, Sócrates decide interrogar Meleto utilizando sua principal ferramenta, a maiêutica.

Primeiro, Sócrates desmonta a acusação de corruptor de jovens, provando - mediante um interrogatório - que Meleto não possuía a menor ideia de formação humana. Segundo, defende que Meleto está fazendo uma acusação paradoxal a respeito da religião.



“Se, pois, creio na existência dos demônios, como dizes, se os demônios são uma espécie de deuses, isso seria propor que não acredito nos deuses, e depois, que, ao contrário, creio nos deuses, porque ao menos creio na existência dos demônios.”



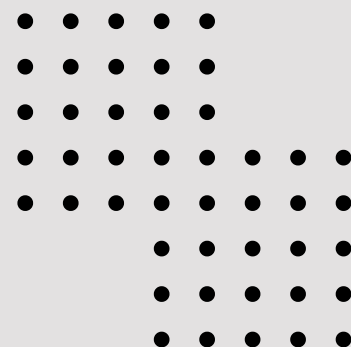
EXECUÇÃO DE SÓCRATES

Apesar dos esforços de Sócrates em livrar-se da acusação de Meleto, a companhia que esta recebeu por parte de Anito e Lícon garantiu sua derrota.

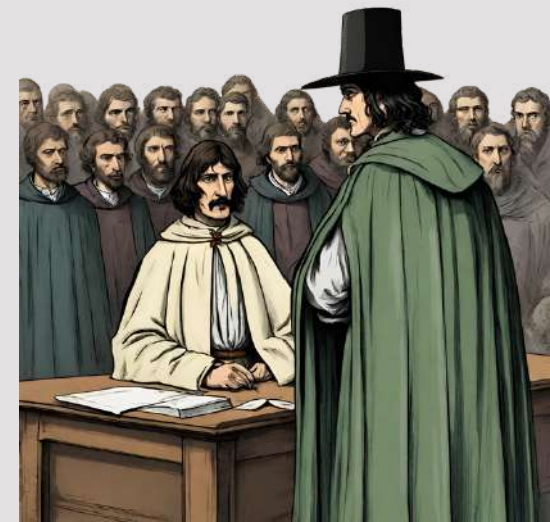
Intimidado pelos juízes atenienses, Sócrates é pressionado para que suplique piedade e ofereça seu exílio como pena alternativa à morte. Finalmente, Sócrates, convencido de sua inocência e consciente de sua idade, decide rejeitar essa alternativa, aceitando a pena de morte por envenenamento por cicuta.



Dos acusadores de Sócrates, dois morreram tempos depois, lapidados pela multidão, como caluniadores: Meleto e Anito. Quanto a Lícon, desapareceu da história.



JULGAMENTO DE GIORDANO BRUNO









CRONOLOGIA DO JULGAMENTO

- 1592: Bruno muda-se para Veneza e passa a morar na casa de Mocenigo. No entanto, Mocenigo passa a acreditar que Bruno possui crenças heréticas. Ele expõe suas preocupações sobre Bruno ao seu confessor, que o incentiva a denunciá-lo ao Santo Ofício, que o prende.
- 1593: Em 20 de fevereiro, Bruno é colocado em um navio e extraditado para Roma. Uma semana depois, ele é colocado em uma prisão perto da Praça São Pedro, onde passará os últimos sete anos de sua vida.
- 1599: No outono, um ex-companheiro de cela de Veneza, Celestino Arrigoni da Verona, mentalmente desequilibrado e convencido erroneamente de que Bruno o havia incriminado, escreve uma carta à Inquisição Romana relatando coisas incriminatórias que ele disse que Bruno lhe havia contado na prisão.



GIORDANO
BRUNO

CRONOLOGIA DO JULGAMENTO

- 1599: O Papa Clemente VIII nomeia o teólogo jesuíta Roberto Belarmino, consultor do conselho da inquisição desde 1592, como cardeal. Belarmino prepara uma lista das oito heresias de Bruno. Bruno recebe 40 dias para abjurar todas as suas heresias identificadas, mas ele se recusa.
- 1600: Um bispo realiza a cerimônia de "degradação solene" de Bruno. Ele é raspado, vestido com as roupas de um leigo e entregue a um oficial de justiça representando o braço secular do governo romano. Bruno é despido, algemado, amordaçado e queimado na fogueira no Campo de' Fiori em Roma.

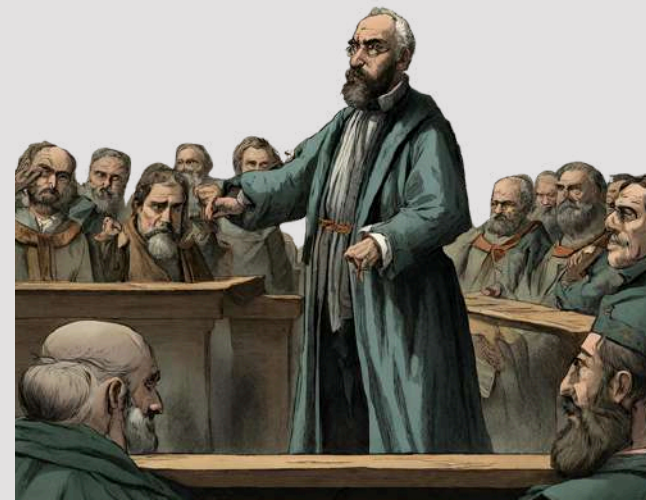


A LUTA PELO RECONHECIMENTO

- 2000: O Papa João Paulo II, por meio de uma carta escrita pelo Cardeal Angelo Sodano, recusa conceder um perdão oficial a Bruno, mas a carta expressa "profundo pesar" pelos "aspectos dos procedimentos" e pelo "resultado violento" do processo contra ele.
- 2014: O teólogo dominicano Frei Betto pediu ao papa Francisco a reabilitação de Giordano Bruno. "Pedi a ele a reabilitação oficial de Giordano Bruno. Acho que a Igreja finalmente pode lhe devolver a dignidade perdida, e fazer assim justiça. Pedi porque acho que o contexto é propício para este tipo de reivindicação", explicou Frei Betto.



JULGAMENTO DE GALILEU GALILEI



O EMBARGO DE 1616

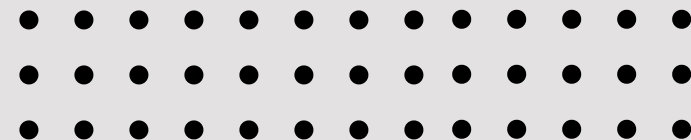
- Roberto Belarmino, o teólogo jesuíta, defendia que era muito improvável que o Sol, na verdade, não se movesse, especialmente porque todo cientista “vivencia que a Terra está imóvel” e vê “que o Sol se move”.
- No dia 25 de fevereiro de 1616, o papa ordenou que o cardeal Belarmino convocasse Galileu e fizesse um alerta para que ele renunciasse a **sustentar ou defender** a opinião de que o Sol ficava parado e a Terra estava em movimento. Ele acrescentou que a recusa em obedecer à ordem resultaria em prisão.



GALILEU
GALILEI

DIÁLOGO SOBRE OS DOIS PRINCIPAIS SISTEMAS DO MUNDO

- Para Galileu, a tarefa de convencer a todos da correção do copernicanismo deve ter assumido a forma de um dever histórico. Foi por isso que ele escreveu em 1632 o Diálogo (como fez com a maioria de seus outros livros) em italiano e não em latim, para que pudesse ser lido por qualquer italiano alfabetizado e interessado.
- No Diálogo, em uma tentativa de agradar ao papa, Galileu foi contra suas convicções científicas pessoais e declarou que havia “assumido o lado copernicano no discurso, procedendo como faria com uma pura hipótese matemática”.



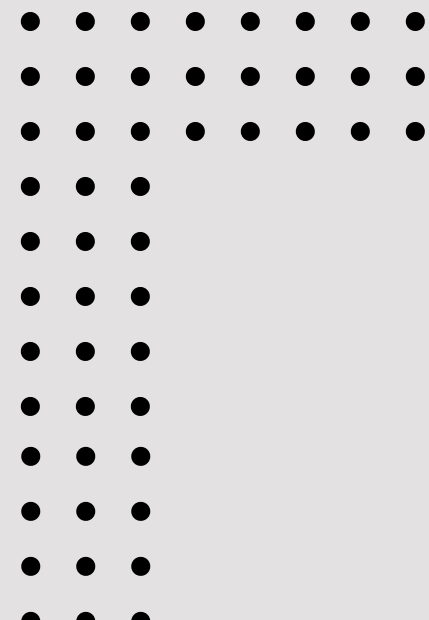
O JULGAMENTO

- Em 1633, o inquisidor Vincenzo Maculano concentrou sua acusação contra Galileu na alegada violação do embargo de 1616, mas baseando-se em um documento possivelmente fraudado que havia sido descoberto nos arquivos da igreja alguns meses antes.
- Esse documento, apresentado no julgamento, datado de 26 de fevereiro de 1616, descrevia uma sequência de acontecimentos que diferia dos fatos conhecidos por Galileu em um aspecto importante. Ele atestava que, imediatamente depois do aviso de Belarmino, Seghizzi interveio e ordenou que Galileu abandonasse o copernicanismo e não o sustentasse, defendesse ou **ensinasse** de nenhuma maneira, e que Galileu prometeu obedecer.



O JULGAMENTO

- “No mês de fevereiro de 1616, o cardeal Belarmino me disse que, uma vez que a opinião de Copérnico, tomada de forma absoluta, era contrária às Sagradas Escrituras, não poderia ser sustentada nem defendida, mas poderia ser estudada e usada hipoteticamente. Em conformidade com isso, mantenho uma declaração do próprio cardeal Belarmino, datada de 26 de maio de 1616, na qual ele diz que a opinião de Copérnico não pode ser sustentada nem defendida, uma vez que é contrária às Sagradas Escrituras.”
- A contradição entre os documentos impulsiona Maculano a tentar oferecer um acordo favorável a Galileu para encerrar rapidamente o julgamento.



O JULGAMENTO

- Pressionado por uma série de relatórios desfavoráveis, especialmente o relatório do jesuíta Melchior Inchofer, forte opositor do copernicanismo, que foi particularmente longo, extremamente detalhado e devastadoramente prejudicial, Galileu aceitou a oferta do suposto acordo e realizou uma confissão abjurando sua obra e sofreu a pena de prisão domiciliar indefinida.
- A humilhação de ter que pronunciar essas palavras, que subvertiam a maior parte do trabalho de sua vida, deve ter sido inimaginável. Aqueles historiadores da ciência que tentam argumentar que, se Galileu tivesse sido de modo geral menos combativo, as coisas teriam tido um desfecho melhor ignoram o fato de que ele foi forçado a abjurar suas profundas convicções sob ameaça de tortura.



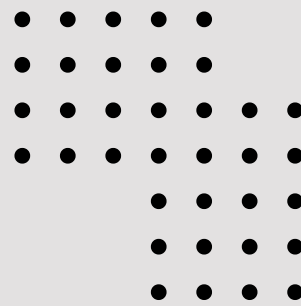
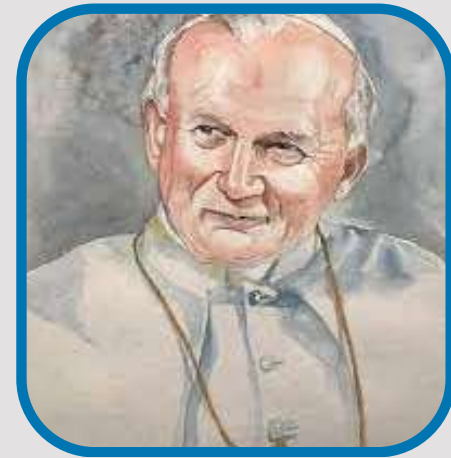
A LUTA PELO RECONHECIMENTO

- 1990: Joseph Ratzinger “A igreja na época de Galileu era muito mais fiel à razão do que o próprio Galileu e também levava em consideração as consequências éticas e sociais da doutrina de Galileu. Seu veredito contra Galileu foi racional e justo, e o revisionismo pode ser legitimado apenas por motivos de oportunismo político.”



A LUTA PELO RECONHECIMENTO

- 1992: João Paulo II: “Graças à sua intuição como um físico brilhante e ao confiar em diferentes argumentos, Galileu, que praticamente inventou o método experimental, entendeu por que apenas o Sol poderia funcionar como o centro do mundo, como era então conhecido, isto é, como um sistema planetário. O erro dos teólogos da época, quando mantiveram a centralidade da Terra, era pensar que nossa compreensão da estrutura do mundo físico era, de alguma forma, imposta pelo sentido literal da Sagrada Escritura.”



ATIVIDADE - UNIDADE 1

- 1) O fenômeno das “fake news” deve ou não ser considerado como contemporâneo? Justifique sua resposta.
- 2) De que maneira o fenômeno das “fake news” prejudicou o combate tanto à pandemia da Covid-19 quanto de doenças que se acreditavam erradicadas?
- 3) Pode a desinformação trazer consequências negativas no comportamento político da sociedade? Exemplifique.



UNIDADE 2

**“DEEP FAKE”: SOCIEDADE DE
“MASSAS” E HIPER-REALIDADE**

SOCIEDADE DE “MASSAS”

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

- Antes do século XIX, as “massas” eram percebidas como algo que **existia fora** da sociedade e que a ameaçava com sua barbárie.
- Para Tocqueville, no século XIX, elas encontram-se “**dentro**” da sociedade: erodindo a cultura, **desintegrando a ordem** e dissolvendo o tecido das relações de poder.
- Uma sociedade democrática, eventualmente, fará **desaparecer as antigas distinções de castas**, categorias e classes; qualquer ofício ou dignidade será acessível para todos, o que implicaria que a liberdade e a **independência individual** existiriam em um **segundo plano**.



Alexis de Tocqueville

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

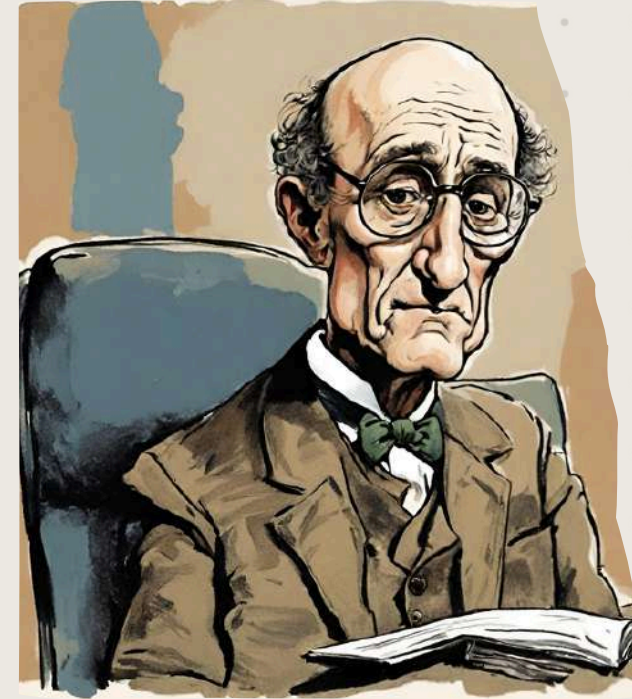
- O que faz opressivo o poder das majorias exercido mediante a democracia é o fato de que Tocqueville projeta sobre as massas uma **imagem de ignorância, fanatismo e curto-prazismo**.
- Sintetiza: "Uma enorme massa de pessoas semelhantes e iguais, que incansavelmente giram sobre si mesmas com o objetivo de poder dar-se os pequenos prazeres vulgares com que satisfazem suas almas".
- O conceito de massa que começa com o pensamento de Tocqueville **expressa o primeiro desencanto da burguesia**, que vê ameaçada a ordem social por ela e para ela organizada.



Alexis de Tocqueville

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

- Stuart Mill continua e complementa o trabalho de Tocqueville, projetando a sociedade de “massas” como uma vasta e dispersa agregação de indivíduos isolados.
- Para Mill, a **massa é a mediocridade coletiva que controla cultural e politicamente**. Os governos se transformam em instrumento das tendências e instintos das massas.

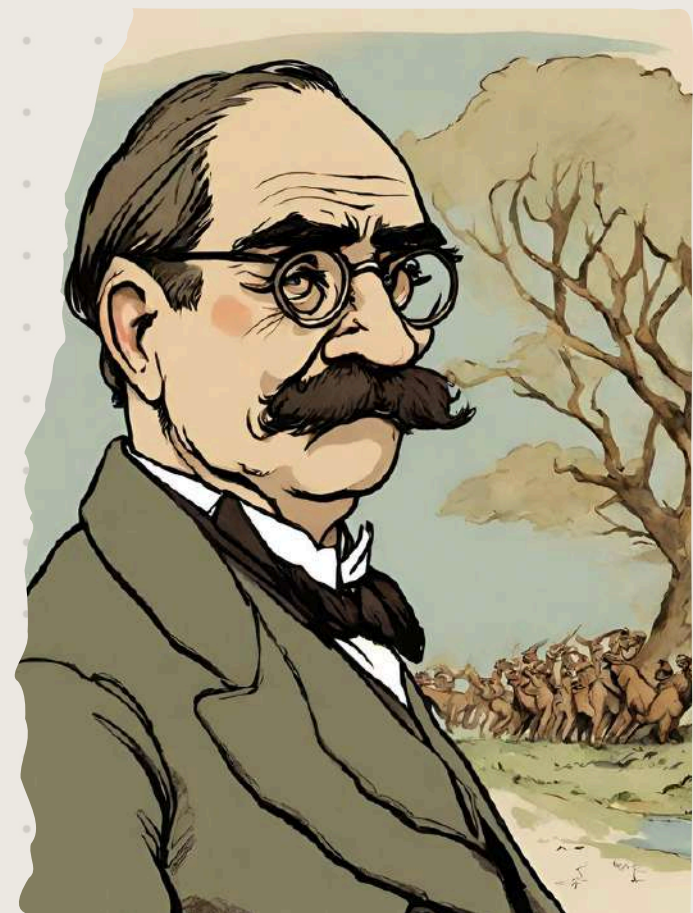


Stuart Mill

O Fardo do Homem Branco:

Tomai o fardo do Homem Branco
Enviai vossos melhores filhos.
Ide, condenai seus filhos ao exílio
Para servirem aos vossos cativos;
Para esperar, com chicotes pesados
O povo agitado e selvagem
Vossos cativos, tristes povos,
Metade demônio, metade criança.
[...]

Tomai o fardo do Homem Branco
E colhei vossa recompensa de sempre
A censura daqueles que tornai melhor
O ódio daqueles que guardai
O grito dos reféns que vós ouvi



Rudyard Kipling

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

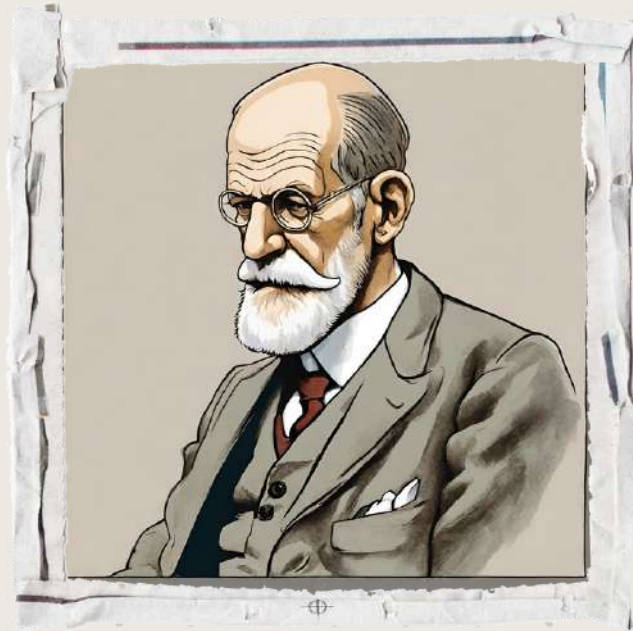
- Gustave Le Bon tenta criar uma **teoria psicológica** para explicar o comportamento das massas.
- Dita teoria consiste em que as massas são um fenômeno psicológico no qual os indivíduos - sem importar o diferentes que sejam entre si - são preenchidos por um espírito coletivo que os impulsiona a realizar um comportamento que nunca fariam isoladamente.
- O comportamento das “massas” é sugestivo, contagioso, primitivo, infantil, impulsivo, irritável, supersticioso e crédulo.
- Para Le Bon, **todo movimento igualitarista é inimigo da civilização.**



Gustave Le Bon

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

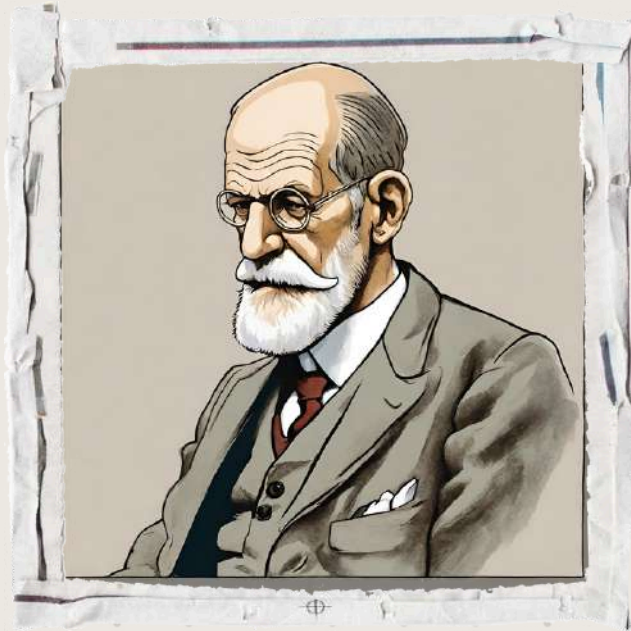
- Sigmund Freud estuda e contesta a teoria proposta por Le Bon. Afirma que o interessante no estudo de Le Bon é introduzir o conceito do inconsciente ao comportamento coletivo. Mas, “para Le Bon, o inconsciente contém antes de tudo os mais profundos caracteres da alma e da raça, o qual não é propriamente objeto da psicanálise”.
- **Essa visão da memória biológica da raça nos conduz diretamente a convalidar a psicologia do nazismo.**
- Para Freud, o inconsciente está formado basicamente pelo reprimido.



Sigmund Freud

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

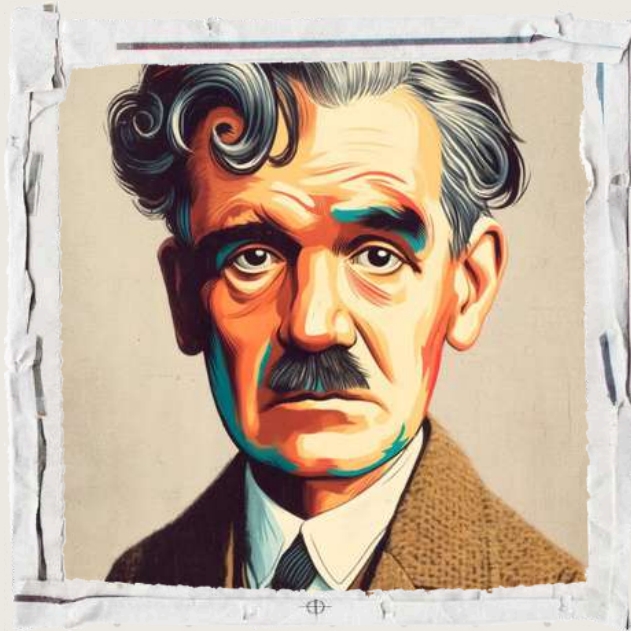
- Desse modo, Freud afirma que o que acontece na massa pode não ser tão diferente do que sucede com o indivíduo, chegando à conclusão de que “o que explode na massa está no indivíduo, porém reprimido.”
- Com essa afirmação, Freud arrebenta as bases dos pensamentos que racionalizam o individualismo burguês.
- Continua Freud: “Também a alma coletiva é capaz de dar vida a criações espirituais de uma ordem genial como o provam, em primeiro lugar, o idioma, e depois os cantos populares, o folclore, etc.



Sigmund Freud

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

- Wilhelm Reich questiona pessoalmente Freud: “Como é possível que um Hitler ou um Stalin possam reinar como amos sobre oitocentos milhões de indivíduos?”
- Para Reich, a fonte do problema não é a psicologia do líder, seu carisma, etc. A questão é a submissão do homem à autoridade, o que faz com que “onde quer que grupos humanos e frações das classes oprimidas lutem ‘pelo pão e pela liberdade’, o grupo das massas se mantém à margem e reza, ou simplesmente luta pela liberdade no bando de seus opressores.”



Wilhelm Reich

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

- Gabriel Tarde, em sua obra “A Opinião e a Multidão”, muda como os conceitos são percebidos: a massa agora é percebida como **público** e suas crenças, como **opinião**.
- O novo objeto de estudo será, pois, o público como efeito psicológico da difusão de opinião. Isto é: aquela coletividade “cuja adesão é só mental”.
- Essa mudança nos termos expõe a mudança da situação da massa na cultura do século XX: de ser compreendida como ente ativo - barulhento e agitado - a um ente passivo de uma cultura convertida em espetáculo para “uma massa silenciosa e assustada”.



Gabriel Tarde

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

- José Ortega y Gasset começa sua teoria com a inauguração do termo o homem-massa.
- Essa figura apresenta seu lado mau na aglomeração - "essa invasão pelas massas de todos os lugares, inclusive dos reservados às minorias criativas" - e na especialização que desaloja de cada homem de ciência a "cultura integral".
- **No coração do homem-meio, do homem-massa, só há vulgaridade e conformismo.** É como se os detritos do homem ocidental tivessem tomado seu coração. No final da viagem Ortega nos espera com uma fórmula que o resume por inteiro: "A rebelião das massas é mesma coisa que Rathenau chamava a invasão vertical dos bárbaros".



José Ortega y Gasset

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

- Na sua obra intitulada a "Desumanização da Arte", Ortega defende que a massa é incapaz da cultura - isso vem sendo dito do povo há séculos - e o que salva a arte moderna é que desmascara culturalmente as massas: frente a ela não podem fingir que gozam, tanto lhes aborrece e irrita.
- A cultura criativa, a nova arte, é a vingança da minoria que, em meio ao igualitarismo social e à massificação cultural, nos torna patente que ainda há "classes".
- O mérito de Ortega está em ter feito compreender o grau de opacidade e ambiguidade política com que se reveste em no século XX a questão cultural, e a inversão do sentido do popular que ali se produz.



José Ortega y Gasset

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

- A violenta experiência do nazismo está no eixo dos estudos da Escola de Frankfurt. Graças a esses estudos, a crítica às sociedades ocidentais deixa de ser limitada a questões econômicas e incorpora a esfera política e cultural em sua tendência à totalização.
- O conceito de Indústria Cultural nasce em um texto de Horkheimer e Adorno publicado em 1947, e o que contextualizou a escrita desse texto é tanto a América do Norte da democracia de massas como a Alemanha nazi.
- A razão ilustrada desemboca na razão instrumental que articula totalitarismo político e massificação cultural como as duas faces de uma mesma dinâmica.



Max Horkheimer



Theodor Adorno

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

- Ambos filósofos veem na Indústria Cultural uma atrofia da atividade do espectador, que se manifesta com maior clareza no **cinema** - pois, para seguir o argumento do filme, o espectador deve ir tão rápido que não pode pensar e como, além disso, tudo já está dado nas imagens, "o filme não deixa à fantasia nem ao pensar dos espectadores dimensão alguma na qual possam mover-se por sua própria conta, com o que adentra suas vítimas para identificá-lo imediatamente com a realidade".



Max Horkheimer



Theodor Adorno

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE "MASSAS"

- Essa Indústria também gera a dessublimação da arte, que não é senão a outra face da degradação da cultura, já que num mesmo movimento a Indústria Cultural banaliza a vida cotidiana e positiva a arte.
- O que de arte estará aí não será mais do que sua casca: o estilo, quer dizer, a coerência puramente estética que se esgota na imitação. E essa será a "forma" da arte produzida pela Indústria Cultural: identificação com a fórmula, repetição da fórmula. Reduzida a cultura, a arte se fará "acessível ao povo como os parques", oferecida ao desfrute de todos, **introduzida na vida como um objeto a mais**, dessublimado.



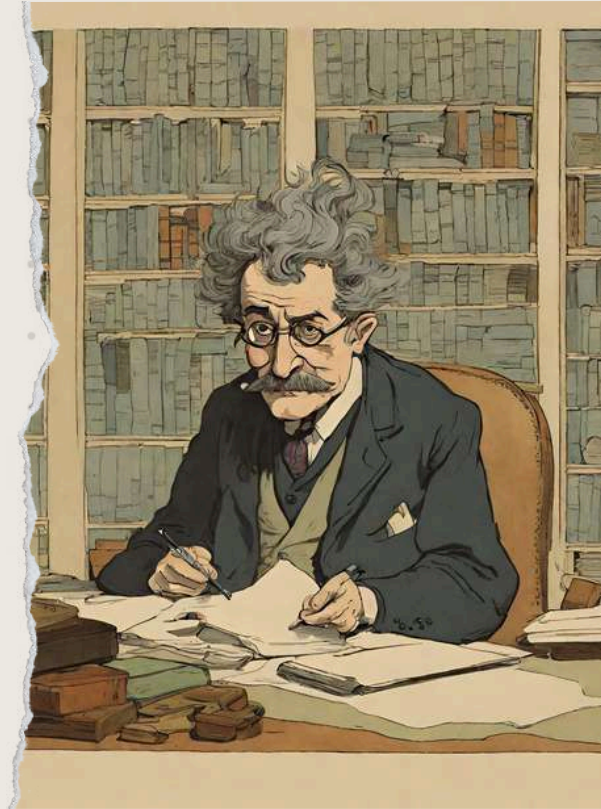
Max Horkheimer



Theodor Adorno

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

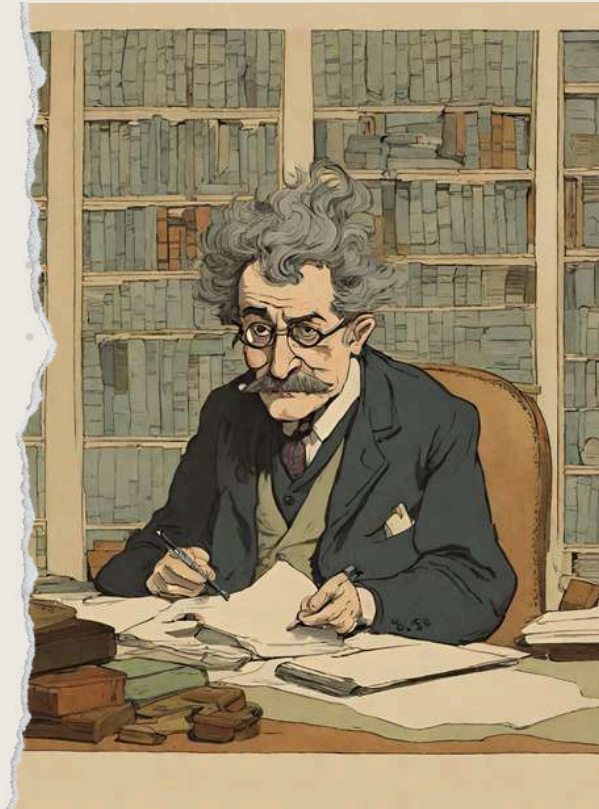
- Walter Benjamin foi o pioneiro a vislumbrar a mediação fundamental que permite pensar historicamente a relação da transformação nas condições de produção com as mudanças no espaço da cultura, isto é, as transformações do *sensorium* dos modos de percepção, da **experiência social**.
- Benjamin vislumbra que a Indústria Cultural pretende “tirar a envoltura de cada objeto, **triturar sua aura**, é a assinatura de uma percepção cujo sentido para o idêntico no mundo tem crescido tanto que, inclusive, **por meio da reprodução, conquista o terreno do irrepetível**”.



Walter Benjamin

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

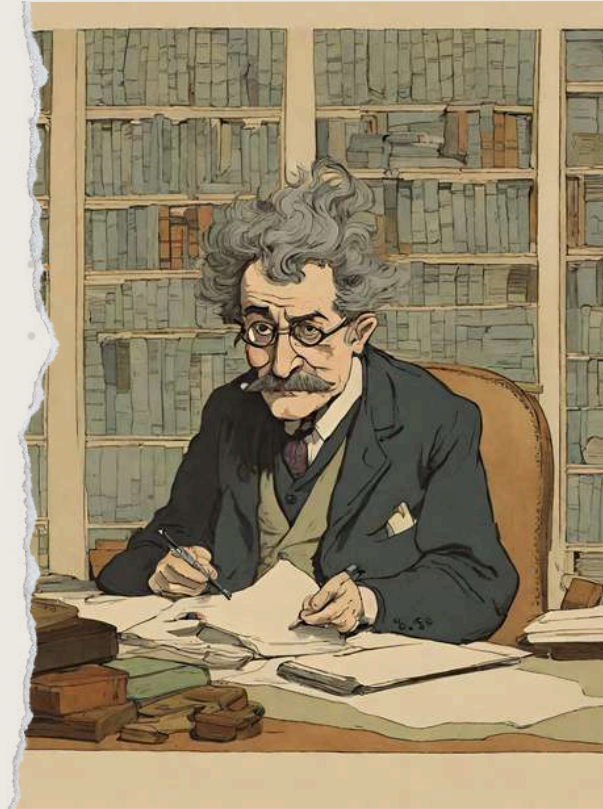
- A Indústria Cultural faz com que as obras de arte tenham um novo alvo, o homem de massa, em posição de usá-las e gozá-las. Antes, as relações sociais colocavam as massas distantes da arte, como algo seletivo. Agora, as massas sentem próximas, com a ajuda das técnicas, até as coisas mais longínquas e mais sagradas.
- O **cinema** constituía para Adorno o expoente máximo da degradação cultural, enquanto que para Benjamin “o cinema corresponde a modificações de longo alcance no aparelho perceptivo, modificações hoje vivenciadas na escala de existência privada por qualquer transeunte no tráfego de uma grande urbe.”



Walter Benjamin

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DE “MASSAS”

- “As massas buscam dissipação mas a arte reclama recolhimento!”
- Uma massa que "de retrógrada diante de um Picasso se transforma em progressista diante de Chaplin". O **espectador** de cinema se torna um **novo tipo de especialista**, no qual não se opõem, mas se conjugam, a atividade crítica e o prazer artístico. Em franca oposição à visão de Adorno, Benjamin vê na técnica e nas massas um modo de emancipação da arte.



Walter Benjamin

HIPER-REALIDADE

SIGNIFICAÇÃO: SINCRÔNICA E DIACRÔNICA

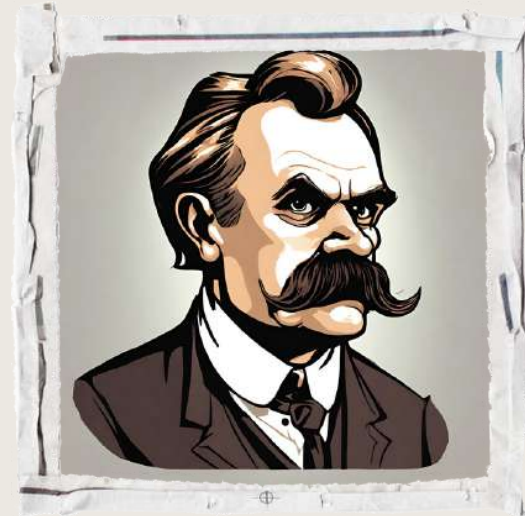
Saussure defendia que os sistemas linguísticos deviam ser estudados **sincronicamente**. Isso consiste em analisar **como as palavras relacionam-se entre si numa determinada situação**.

Tal estudo centra-se em “[...] uma perspectiva, a das pessoas que falam, e todo o seu método consiste em recolher-lhes o testemunho; para saber em que medida uma coisa é uma realidade, será necessário e suficiente averiguar em que medida ela existe para a consciência de tais pessoas.”

Nietzsche defendia que, para compreender-se, por exemplo, a palavra “liberdade”, não bastava simplesmente buscá-la em um dicionário. Seria necessário **procurar sua história**, o que consiste em uma leitura **diacrônica** do termo.



Ferdinand de Saussure



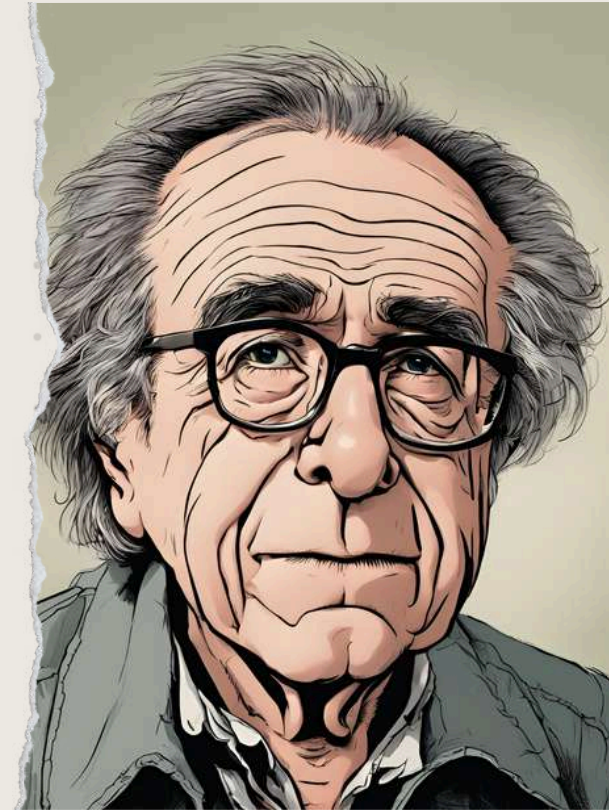
Friedrich Nietzsche





SOCIEDADE DE CONSUMO E OS SISTEMAS DE SÍMBOLOS.

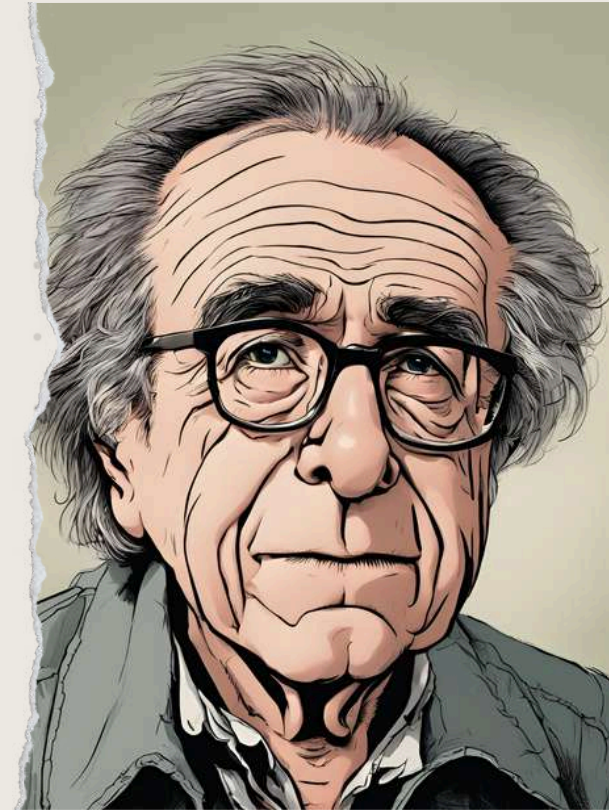
- Baudrillard define nossa sociedade como **“uma ordem de consumo, que se manifesta como ordem da manipulação dos signos.** Em tal medida é possível traçar o paralelo com o **pensamento mágico**, porque ambos vivem dos signos e ao abrigo dos signos”.
- “[...] **é o pensamento mágico que governa o consumo**, é uma mentalidade sensível ao miraculoso que rege a vida cotidiana, é a mentalidade primitiva, no sentido em que foi definida como baseada na crença na onipotência dos pensamentos: no caso presente, trata-se da crença na onipotência dos signos.”



Jean Baudrillard

SOCIEDADE DE CONSUMO E OS SISTEMAS DE SÍMBOLOS.

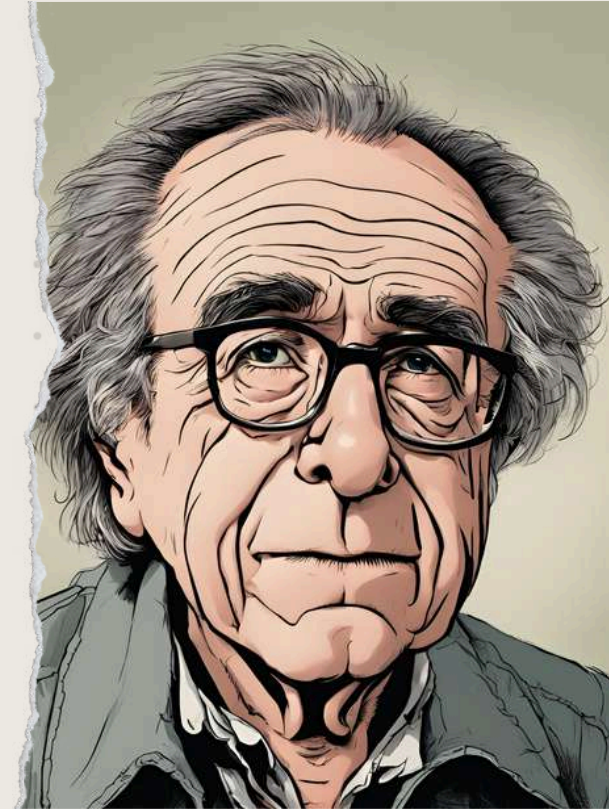
- O lugar de consumo é a vida cotidiana que já não é uma soma de fatos e gestos diários. Agora, por força da banalidade e da repetição, transforma-se em um sistema de interpretação:
- **“Nunca se consome o objeto em si (no seu valor de uso) - os objetos (no sentido lato) manipulam-se sempre como signos que distinguem o indivíduo, quer filiando-o no próprio grupo tomado como referência ideal quer demarcando-o do respectivo grupo por referência a um grupo de estatuto superior”.**



Jean Baudrillard

O CONSUMO COMO LINGUAGEM E A CODIFICAÇÃO

- “O sistema de consumo não se baseia em derradeira instância na necessidade e no prazer, mas num **código de signos** (de objetos/signos) e de diferenças.”
- “**O consumo** constitui uma ordem de significações, como a **linguagem**.”
- “**Não se trata de dizer que não existem necessidades e utilidade natural**, etc. - trata-se de descobrir que **o consumo**, enquanto conceito específico da sociedade contemporânea, **não consiste nelas**.”



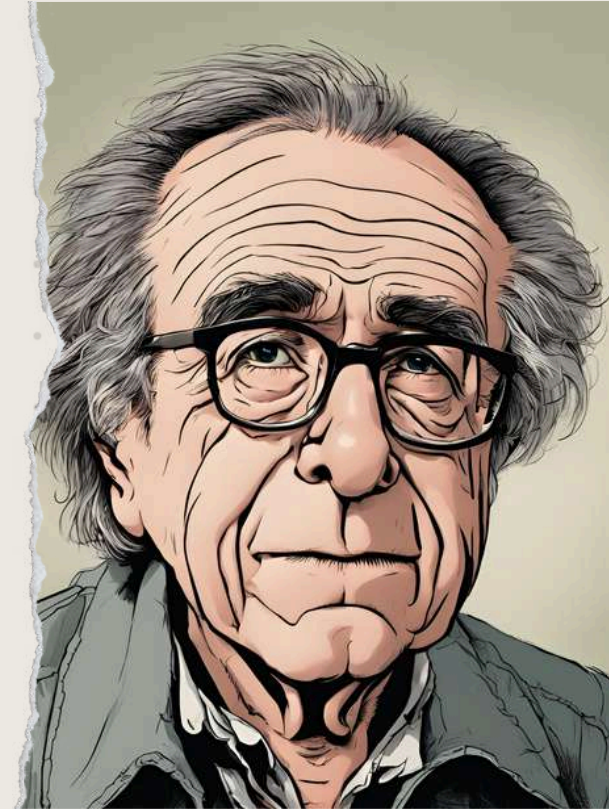
Jean Baudrillard



“Todos esses objetos não têm nada além de singularidade: são abstratos em suas diferenças (seu modo referencial de ser) e se combinam justamente em virtude dessa abstração. Estamos no universo do consumo.”

SOCIEDADE DE CONSUMO E OS SISTEMAS DE SÍMBOLOS.

- “Na troca primitiva, cada relação aumenta a riqueza social; nas nossas sociedades ‘diferenciais’, cada relação social intensifica a carência individual, porque toda a coisa possuída é relativizada na conexão com os outros (ao passo que na permuta primitiva era valorizada por idêntica relação aos outros).”
- “A nossa lógica social é que nos condena à penúria luxuosa e espetacular.”

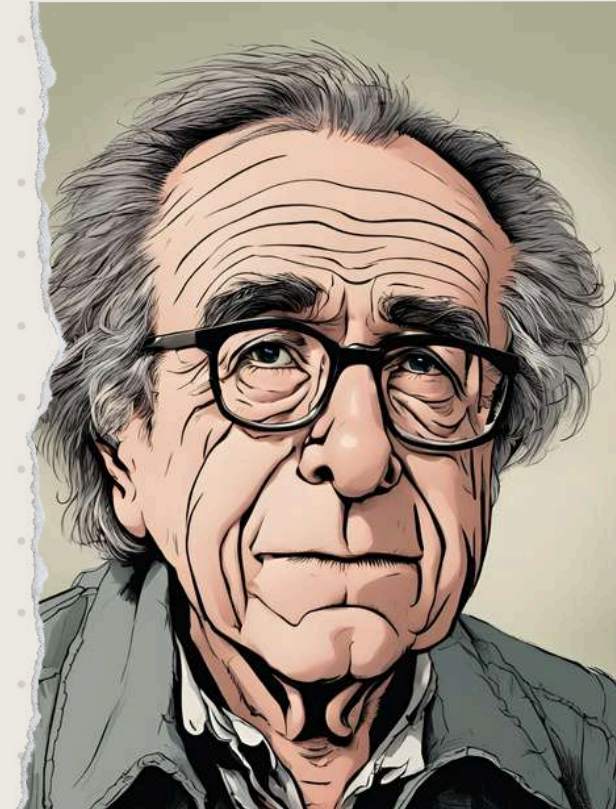


Jean Baudrillard



SOCIEDADE DE CONSUMO E OS SISTEMAS DE SÍMBOLOS.

- “O **consumo** revela-se, pois, como poderoso elemento de **dominação** social (através da atomização dos indivíduos consumidores), mas traz consigo a necessidade de coação burocrática cada vez mais forte sobre os **processos de consumo** - que forçosamente se verá exaltada com crescente energia como o **reino da liberdade**. Não há saída.”.



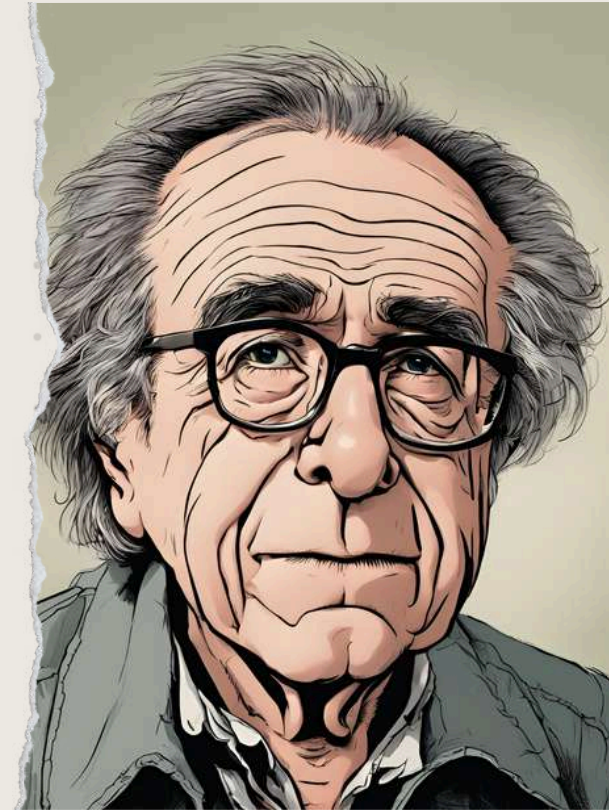
Jean Baudrillard

O MAPA E O TERRITÓRIO

“Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa de uma única Província ocupava uma cidade inteira, e o mapa do Império uma Província inteira. Com o tempo, estes Mapas Desmedidos não bastaram e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império que tinha o Tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos Dedicadas ao Estudo da Cartografia, as gerações seguintes decidiram que esse dilatado Mapa era Inútil e não sem Impiedade entregaram-no às Inclemências do sol e dos Invernos. Nos Desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e por Mendigos; em todo o País não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas.” (BORGES, 2024).

HIPER-REALIDADE: SIMULACRO E SIMULAÇÃO

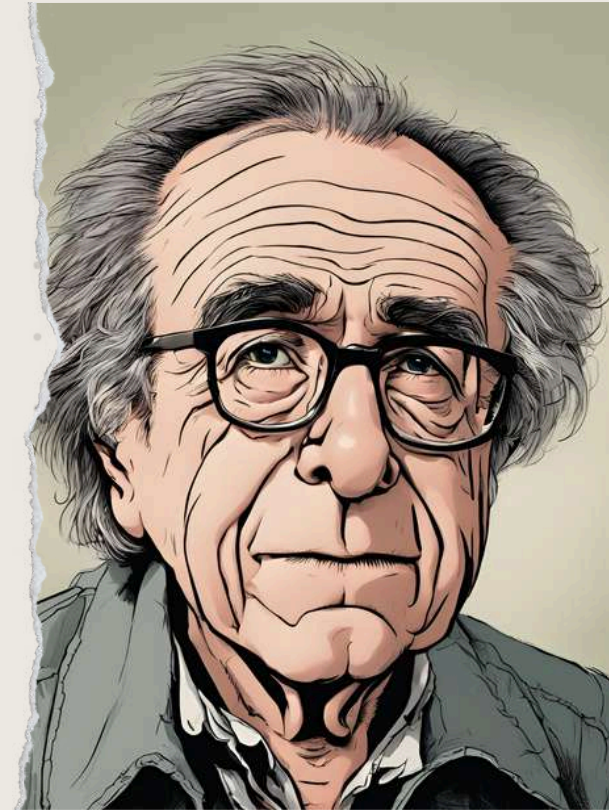
- “Se outrora pudemos tomar pela mais bela alegoria da simulação a fábula de Borges em que os cartógrafos do Império desenhavam um mapa tão detalhado que acaba por cobrir exatamente o território [...] **esta fábula está terminada para nós e tem apenas o discreto encanto dos simulacros da segunda categoria.** Hoje a abstração não é a do mapa, do duplo, do espelho ou do conceito. A simulação já não é **a simulação** de um território, de um ser referencial, de uma substância. **É a geração pelos modelos de um real sem origem nem realidade: hiper-real.**”.
- **Agora é o mapa que precede o território.**



Jean Baudrillard

HIPER-REALIDADE: SIMULACRO E SIMULAÇÃO

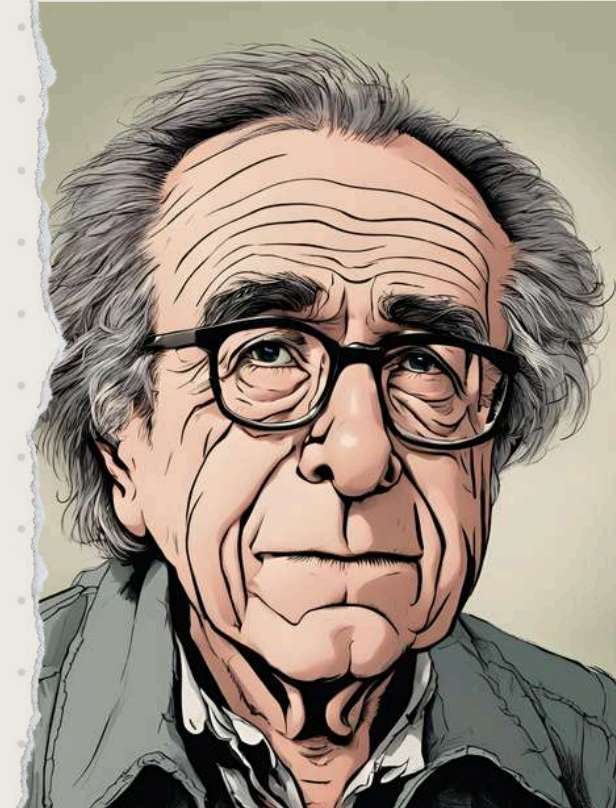
- “Simulação de terceira categoria: “A Disneylândia existe para esconder que é o país ‘real’, toda a América ‘real’, que é a Disneylândia. A Disneylândia é colocada como imaginário a fim de fazer crer que o resto é real, quando toda Los Angeles e a América que a rodeia já não são reais, mas do domínio do hiper-real e da simulação. Já não se trata de uma representação falsa da realidade (a ideologia), **trata-se de esconder que o real já não é real e portanto salvaguardar o princípio de realidade**.”.



Jean Baudrillard

HIPER-REALIDADE: SIMULACRO E SIMULAÇÃO

- **“Watergate.** O mesmo cenário que na Disneylândia, aqui efeito de escândalo escondendo que não há qualquer diferença entre os fatos e sua denúncia (métodos idênticos por parte dos homens da CIA e dos jornalistas do Washington Post). A mesma operação, tendente a **regenerar através do escândalo um princípio moral e político**, através do imaginário um princípio de realidade em dissipação.”.
- **“O poder pode encarnar a sua própria morte para reencontrar um vislumbre de existência e de legitimidade.”.**



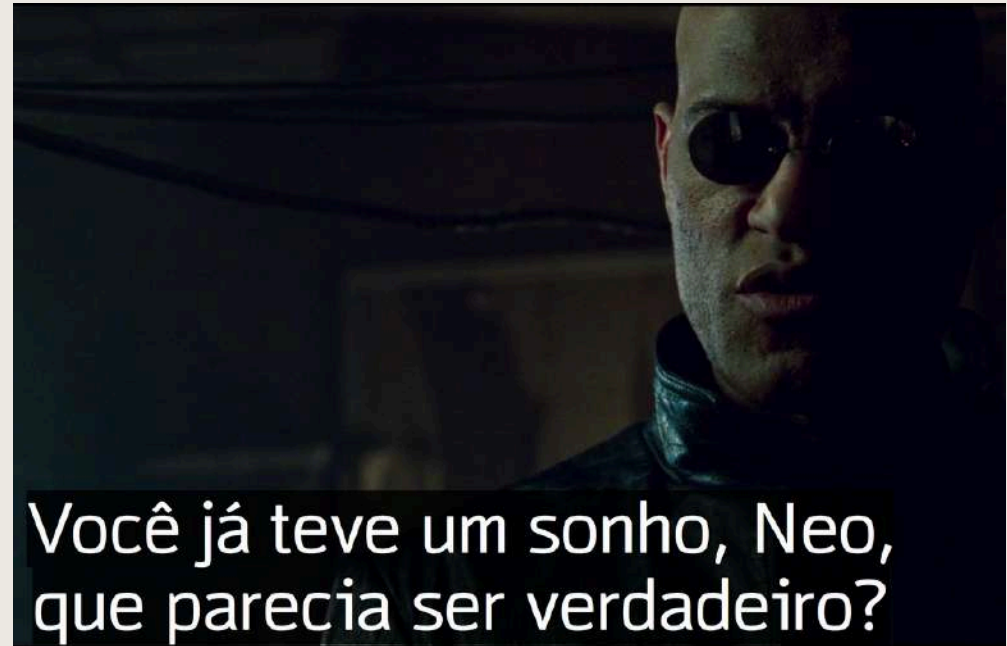
Jean Baudrillard

MATRIX: QUE É A REALIDADE?

A realidade não é exatamente o que está à vista.

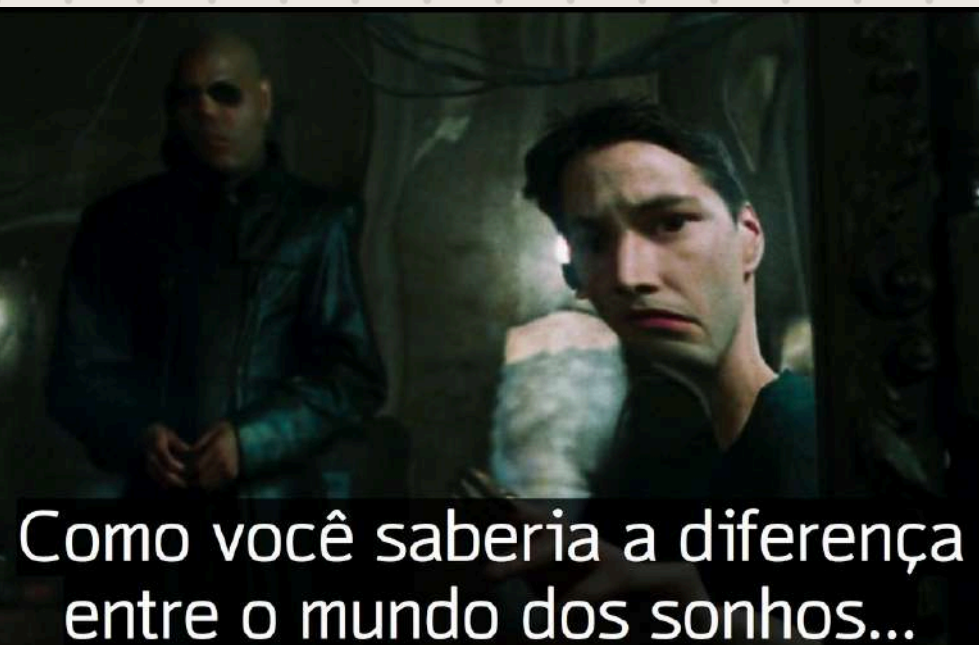
A realidade está sujeita às múltiplas interpretações dos distintos sujeitos humanos ou políticos que habitam este mundo.

Não existe uma realidade apodíctica.



Jacques Lacan: “Não há nenhuma realidade pré-discursiva, cada realidade funda-se e define-se por um discurso.”

Jean-Paul Sartre: “O ser alheio a toda simbolização não aparece em nenhuma parte da experiência humana”.



MATRIX: A CAVERNA DE PLATÃO

O primeiro filme da trilogia “Matrix” apresenta o protagonista chamado “Neo” como um indivíduo preso num mundo de aparências, num **dualismo**, no qual existe primeiro uma realidade digital desenhada a partir de uma realidade material.

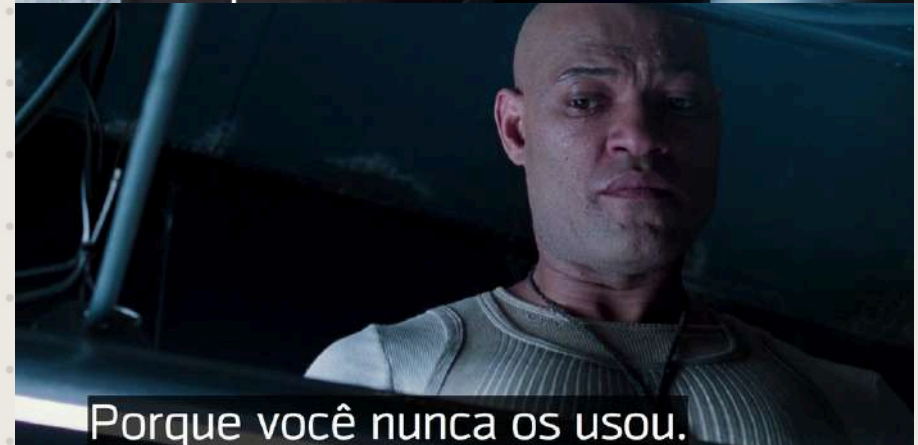
O esgoto representa a liberação da “caverna” moderna que - diferentemente do que ocorre no mito de Platão - não leva imediatamente o prisioneiro à verdadeira luz.



MATRIX: A CAVERNA DE PLATÃO

Na alegoria original, quando o prisioneiro começa a enxergar os objetos fora da caverna, ele sofre uma intensa dor ocular que não lhe permite apreciar a nova realidade de forma imediata e o impele a voltar ao seu confinamento.

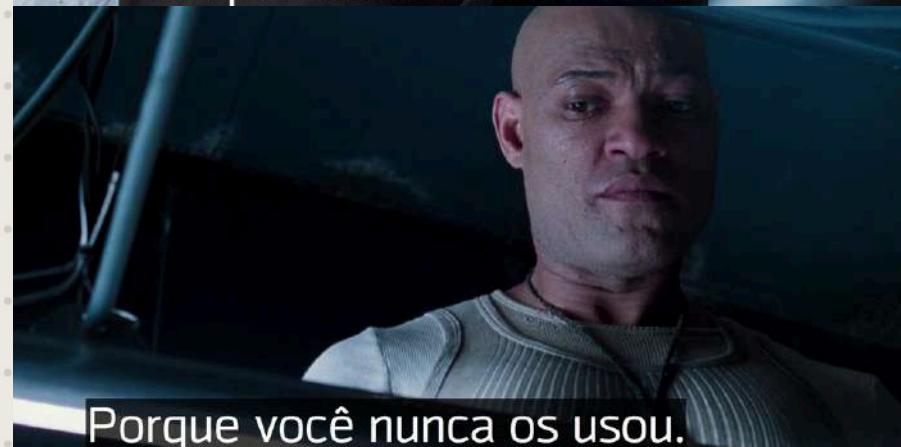
“Sócrates: E se o forçassem a olhar para a própria luz, não achas que os olhos lhe doeriam, que ele viraria as costas e voltaria para as coisas que pode olhar e que as consideraria verdadeiramente mais nítidas do que as coisas que lhe mostram?”



MATRIX: A CAVERNA DE PLATÃO

“Sócrates: É preciso que ele se habitue, para que possa ver as coisas do alto. Primeiro, ele distinguirá mais facilmente as sombras, depois, as imagens dos homens e dos outros objetos refletidas na água, depois os próprios objetos.”

Esse processo de adaptação mencionado por Sócrates **leva ao engano de que Neo será capaz de perceber a verdadeira simulação durante o primeiro filme.**



MATRIX: DIÁLOGO COM JEAN BAUDRILLARD.

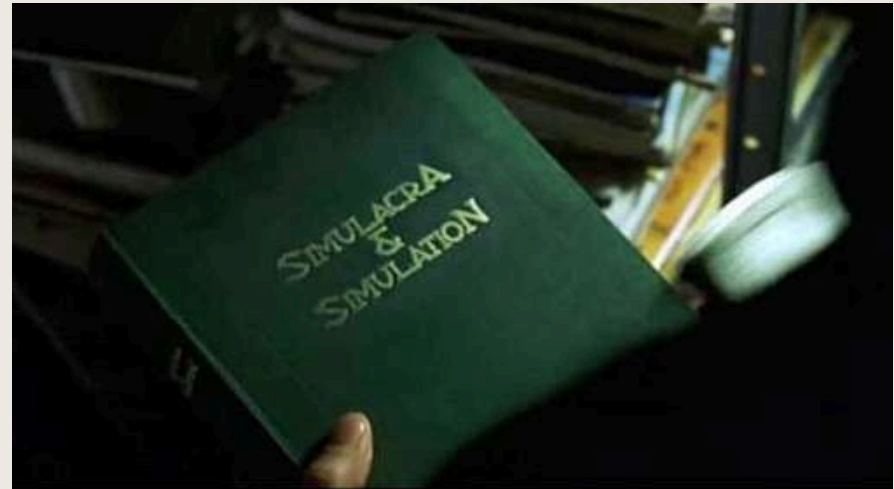
O “deep fake” - as “fake news” promovidas pela IA - guardam algum tipo de relação com a Matrix digital apresentada no começo do filme? Por quê?

Por que o verdadeiro diálogo com o pensamento de Jean Baudrillard começa nessa parte do filme? A pílula vermelha é um elemento de libertação? Por quê?



MATRIX: DIÁLOGO COM JEAN BAUDRILLARD.

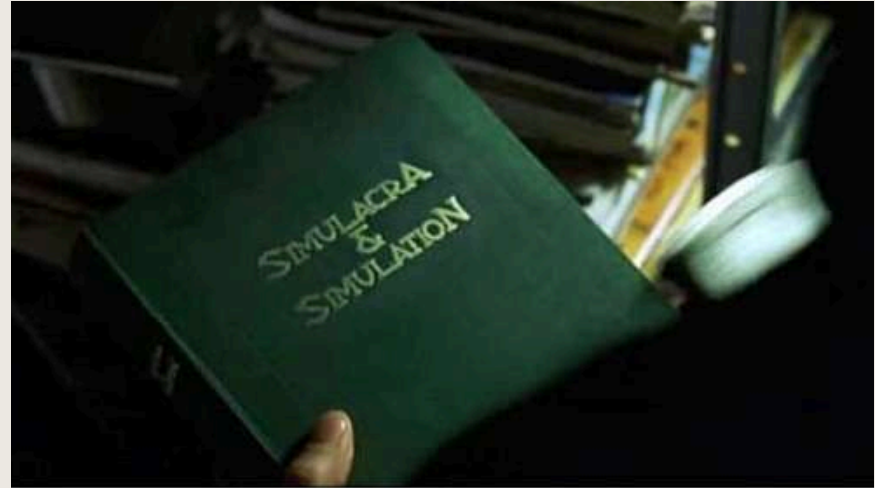
Neo - pseudônimo que utiliza como traficante de software - decide utilizar o livro de Jean Baudrillard “**Simulacro e Simulações**” para esconder seus produtos, advertindo os espectadores de que a trilogia vai seguir uma ideia central da obra de Baudrillard: “**O poder pode encarnar a sua própria morte para reencontrar um vislumbre de existência e de legitimidade.**”.



MATRIX: DIÁLOGO COM JEAN BAUDRILLARD.

O mundo virtual no qual Neo vive foi criado por uma inteligência artificial que conseguiu fazer uma réplica quase perfeita da realidade material. Esse novo tipo de simulação encontra seu similar conhecido como o fenômeno “deep fake”.

“Técnica que consiste em **criar conteúdos aparentemente verdadeiros e autênticos, mas que são falsos; normalmente é feita através do uso de programas de inteligência artificial** que alteram o som e a imagem deixando-os o mais próximo do original possível.”

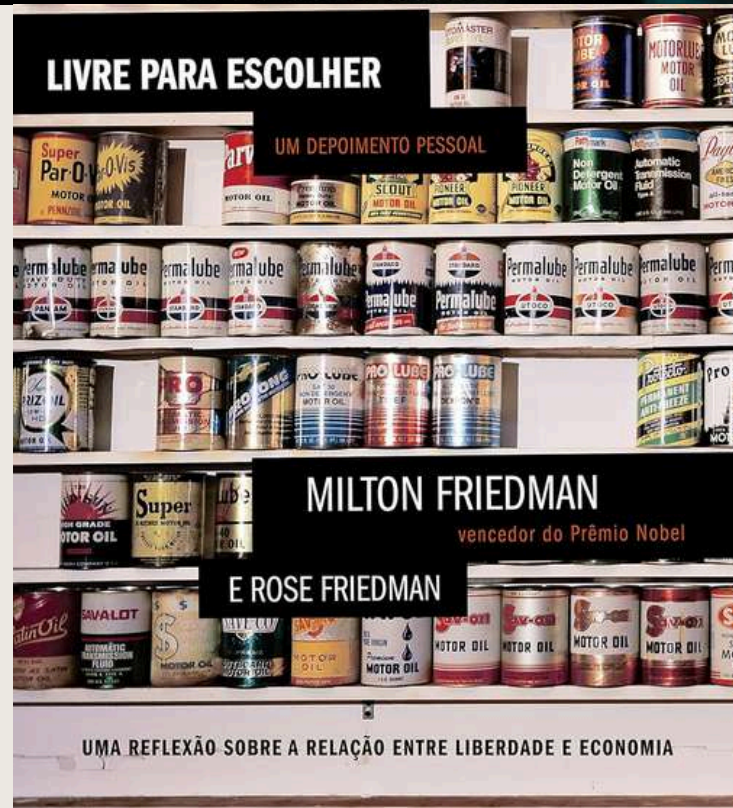
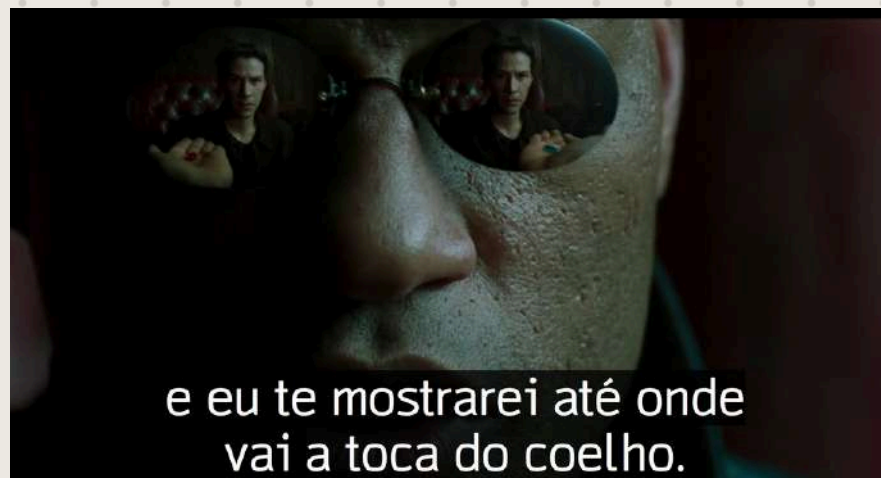


MATRIX: DIÁLOGO COM JEAN BAUDRILLARD.

Para Baudrillard, é impossível defender, em nossas sociedades de consumo, a ideia de que somos completamente livres nas escolhas.

Códigos, sistemas de signos, algoritmos etc. manipulam o sujeito a fazer ou induzir a pensar o pretendido.

A falsa eleição a respeito das pílulas consiste em um hiper-real, uma simulação do terceiro tipo, devido a que esta “já não se trata de uma representação falsa da realidade (a ideologia), trata-se de esconder que o real já não é real e portanto salvaguardar o princípio de realidade.”.



MATRIX: DIÁLOGO COM JEAN BAUDRILLARD.

No auge da tolice, nos EUA, promoveu-se - mediante a liderança do magnata Elon Musk - a ideia de que a extrema direita, representada nesse momento pelo então presidente Donald Trump, era um projeto político revolucionário (quando na prática era reacionário).

A cúspide da desinformação apresenta-se de modo que os republicanos sejam relacionados à pílula vermelha de Neo, ignorando o fato de que as cores escolhidas pelo diretor para ambas as pílulas eram uma referência à falsa dicotomia de que sofre a democracia americana.

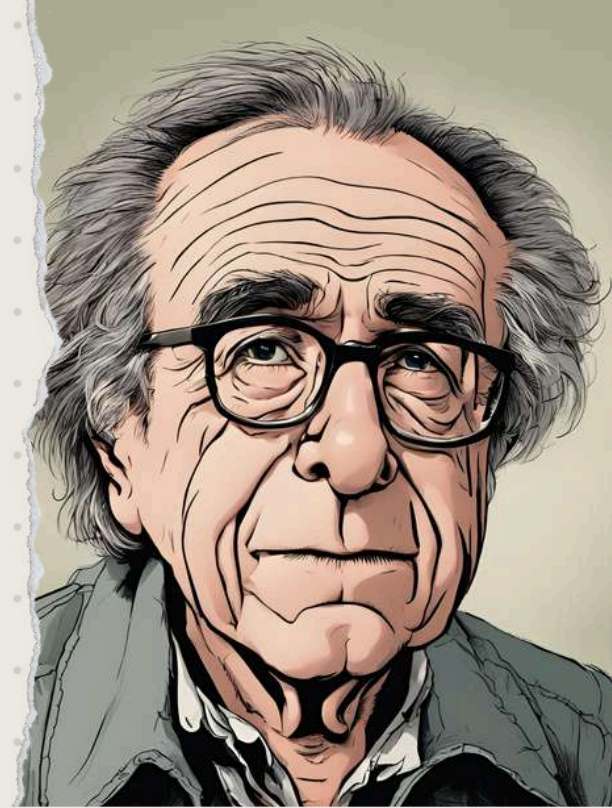


A GUERRA DO GOLFO EXISTIU?

O provocador título do livro “**A Guerra do Golfo Não Existiu**” define o hiper-real por excelência.

Devido a que, no plano real, **as potências orientais e ocidentais** não conseguem testar a correlação de forças pela potência destrutiva de seus armamentos, elas **são impelidas a assumir uma auto dissuasão constante**. Impedidas de praticarem uma guerra tradicional, **unicamente pode-se de simular o conflito**.

“Sujeitos à simulação de guerra como à prisão domiciliária, **somos todos, in situ, reféns estratégicos**: a nossa posição é a televisão, onde somos virtualmente **bombardeados diariamente**, ao mesmo tempo que continuamos a cumprir a nossa função de valor de troca.”

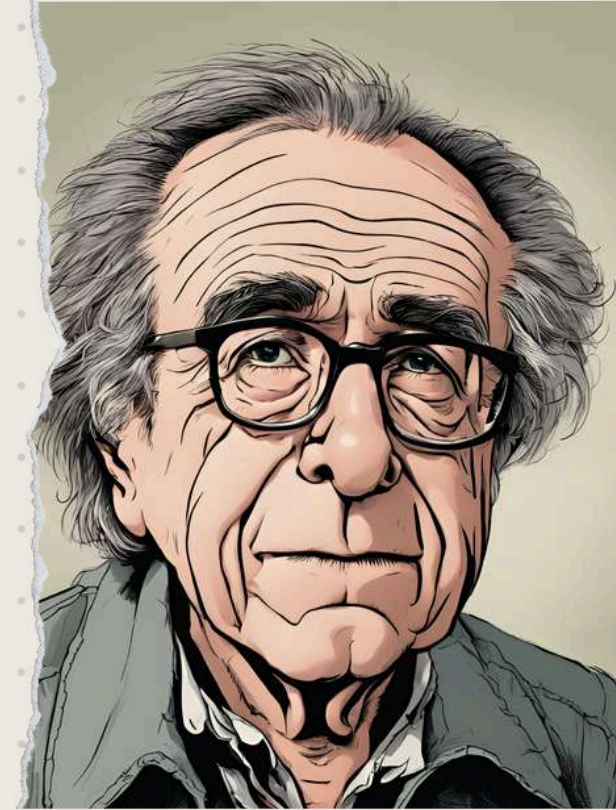


Jean Baudrillard

A GUERRA AO GOLFO, EXISTIU?

A guerra simulacro permite gozar da guerra sem encontrar-se verdadeiramente com ela:

“No estado de guerra desescalado, o do direito à guerra, com a luz verde da ONU, da implantação de precauções e concessões. **É o uso da camisinha estendido ao ato de guerra:** fazer a guerra, como o amor, com camisinha! Na escala Richter, a Guerra do Golfo não alcançaria o grau dois ou três. A escalada é irreal, **como se a ficção de um terremoto tivesse sido criada pela manipulação dos instrumentos de medição.**”

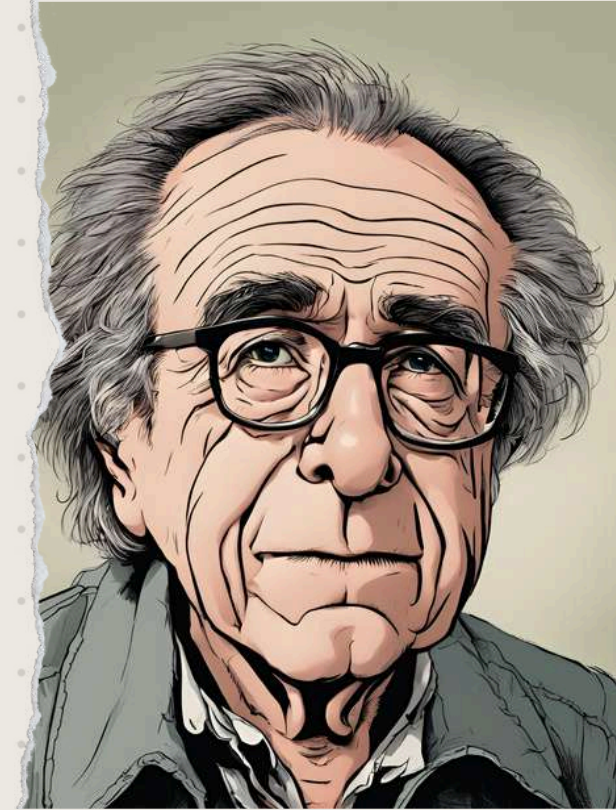


Jean Baudrillard

A GUERRA AO GOLFO, EXISTIU?

“Já não estamos numa lógica de passagem do virtual para o real, mas numa lógica hiper-realista de **dissuadir o real através do virtual.**”

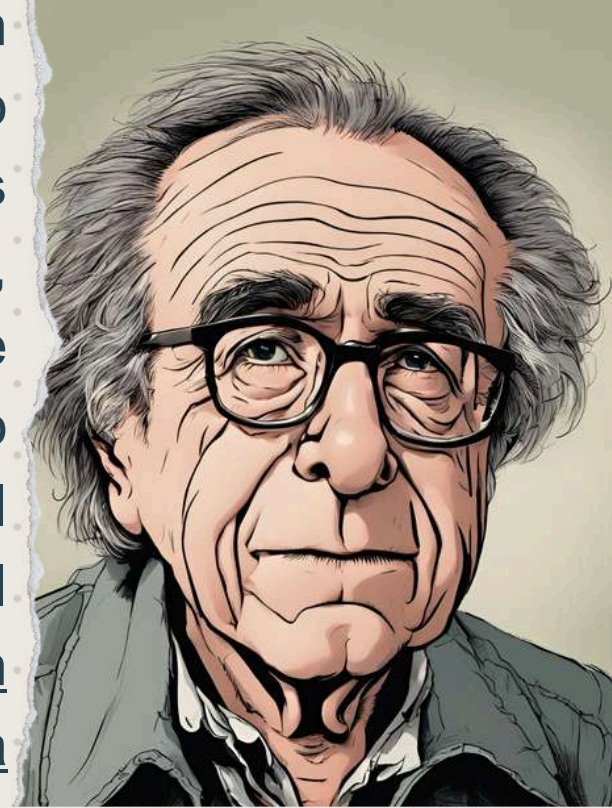
“Parece que esta obsessão em agir determina atualmente todos os nossos comportamentos: **medo obsessivo de tudo o que é real**, de qualquer acontecimento real, de qualquer violência real, de qualquer prazer demasiado real. Contra esta obsessão pela realidade, **criamos um gigantesco dispositivo de simulação que nos permite agir *in vitro*** (é verdade até para a procriação). **À catástrofe do real preferimos o exílio do virtual, cujo espelho universal é a televisão.**”



Jean Baudrillard

A GUERRA AO GOLFO, EXISTIU?

“Os autênticos belicistas são aqueles que vivem da ideologia da veracidade desta guerra, enquanto a própria guerra causa estragos a outro nível, através da malandragem, da hiper-realidade, da simulação, através de toda a estratégia mental de dissuasão que se exerce nos fatos e nas imagens, na antecipação do virtual sobre o real, na antecipação do tempo virtual sobre o acontecimento e na confusão inexorável de ambos. Todos aqueles que nada entendem destes assuntos fortalecem involuntariamente esta barreira de engano que nos rodeia.”



Jean Baudrillard

ATIVIDADE 2

- 1) Quais são as diferenças entre os filósofos Theodor Adorno e Walter Benjamin a respeito da importância do cinema?
- 2) Como a leitura sincrônica dos símbolos nas sociedades de consumo proposta pelo filósofo Jean Baudrillard interage com o fenômeno das “fake news”?
- 3) Baudrillard destaca que a Guerra do Golfo nunca existiu como uma guerra clássica e afirma que ela sucedeu no plano do hiper-real. Qual é a consequência de que a audiência aceite a desinformação passivamente? Há alguma similitude com o fenômeno das “fake news”? Por quê?

UNIDADE 3:

A subjetividade reflexiva em perigo

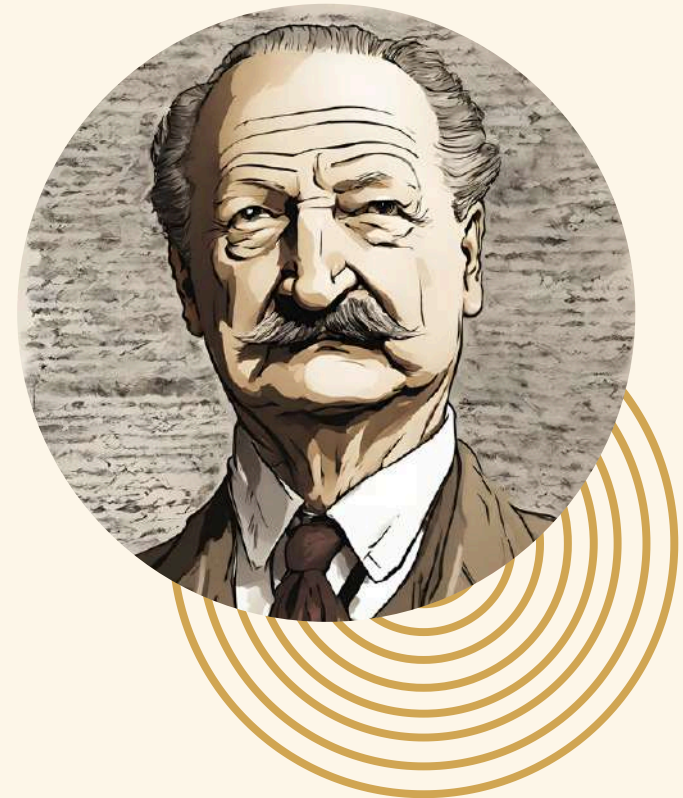
Apresentação ao pensamento filosófico de René Descartes.

Por que um método?

Paralelismo entre os desafios do século XVII e os do século XXI.

O QUE SE REPETE, SE PENSA DUAS VEZES

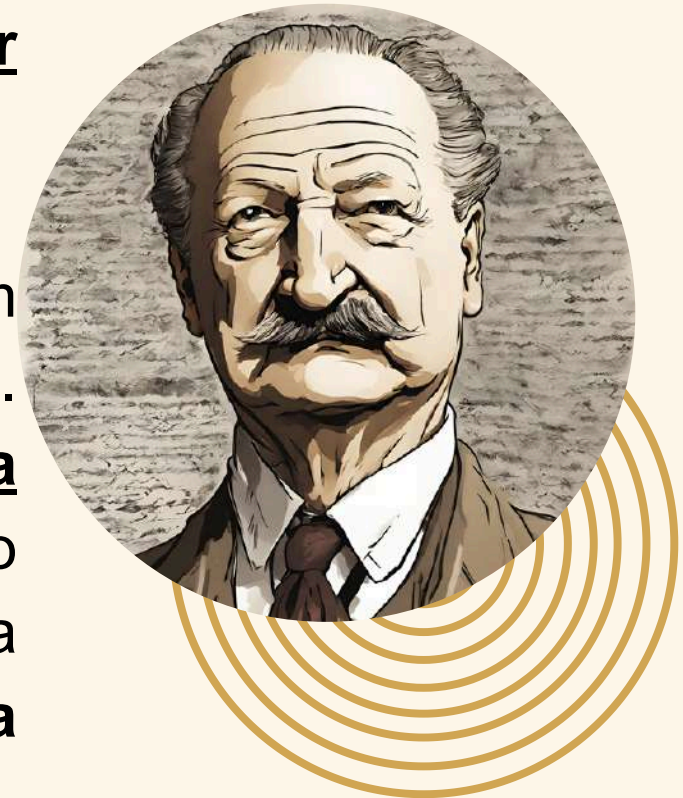
“Uma gama significativa de material já conhecida e muito bem estudada por alguns leitores foi mantida porque em tudo o que já se sabe esconde-se algo digno de pensamento. As repetições podem dar ensejo a repensarmos sempre novamente umas poucas ideias que determinam o todo.”



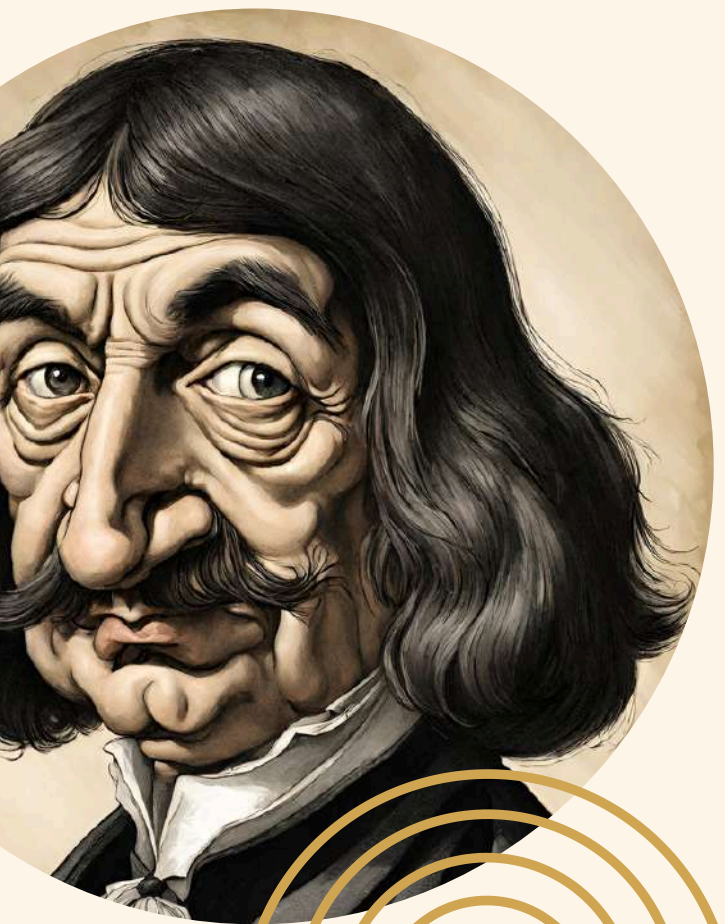
NINGUÉM PODE MORRER POR MIM

Dasein (ente existencial): ser-aí. possibilidade. ser-para-a-morte. É o local no qual o ente se faz a pergunta pelo ser. Toma consciência da iminência de sua finitude liberando-se da angústia da negação para existir autenticamente.

Das man: ainda não. se diz. errância. Vive em estado de negação da iminência da morte. Habita no estado de existência inautêntica conhecido como “ainda não”, procurando sistematicamente evasões ou consolações para não assumir a natureza de seu ser. **Essa evasão o leva à angústia.**



NINGUÉM PODE PENSAR POR MIM

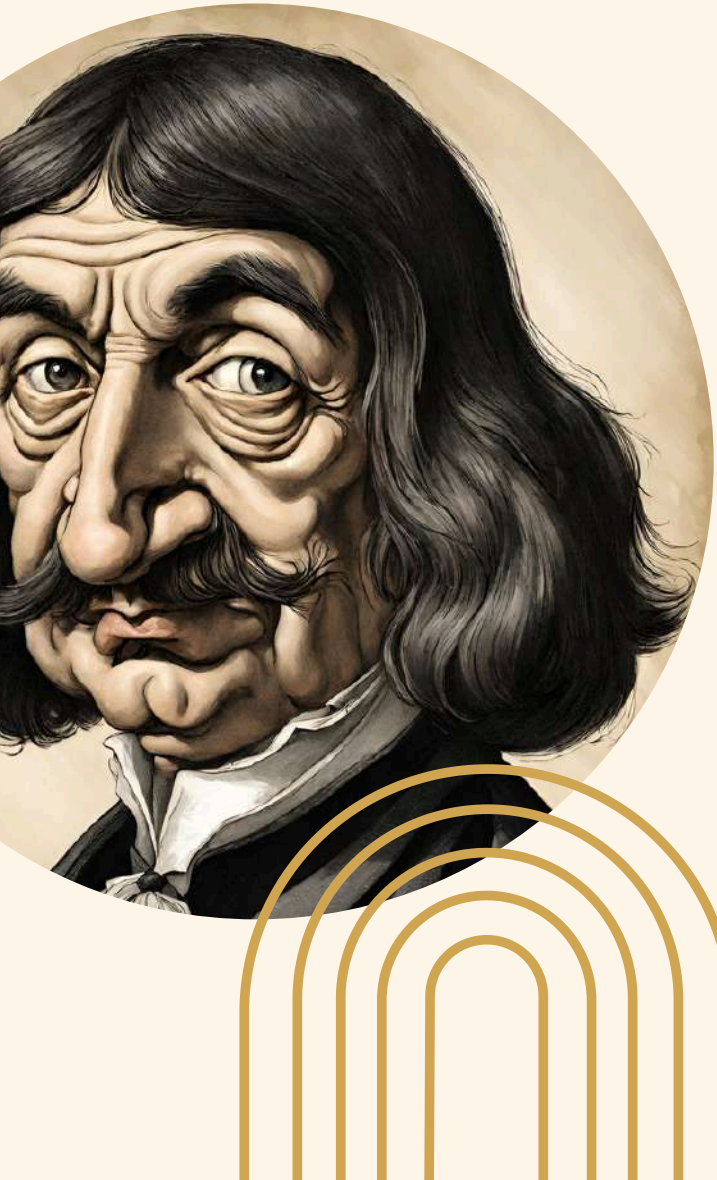


“Meu propósito nunca foi além de procurar reformular meus próprios pensamentos e construir num terreno que é todo meu.”

Para levar a cabo seu propósito, Descartes analisa todo o conhecimento que adquiriu ao longo do tempo e decide que:

“Não é necessário examinar cada uma em particular, o que exigiria um trabalho infinito; mas, já que a ruína dos alicerces acarreta necessariamente a ruína de todo o edifício, enfrentarei primeiramente sobre os princípios sobre os quais se apoiavam todas as minhas antigas opiniões.”

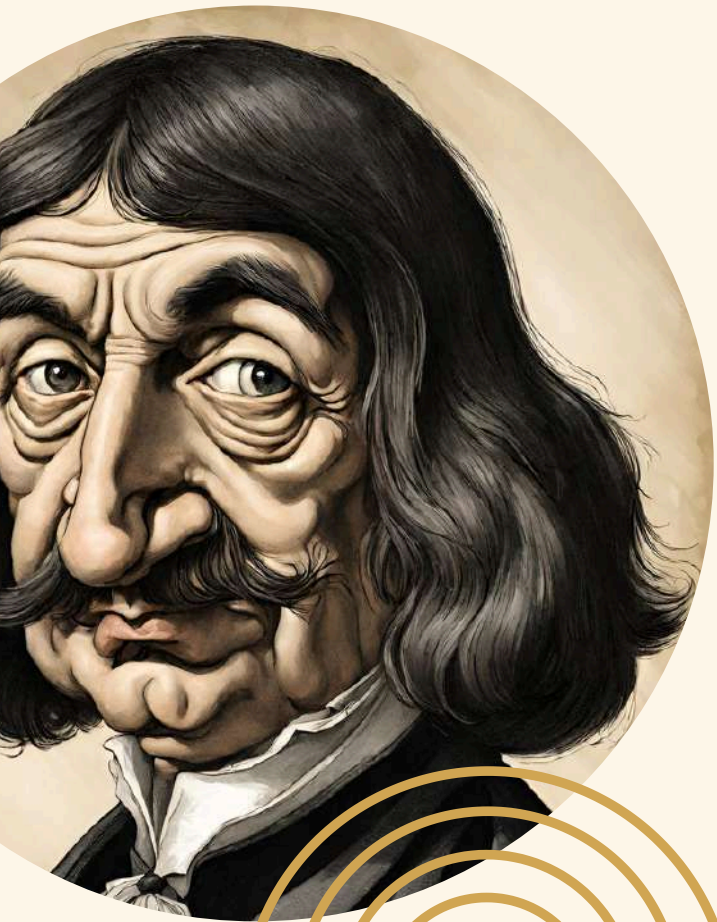
NINGUÉM PODE PENSAR POR MIM



O edifício que Descartes tentava derrubar - para construir seu próprio conhecimento - era o modo como os teólogos (principalmente da Inquisição) empregavam a escolástica, que era um sistema filosófico derivado, em última instância, de Aristóteles desenvolvido no século XIII e que continuou até o renascimento.

O que Descartes enfrentou foi um formidável sistema filosófico de ampla sofisticação e poder.

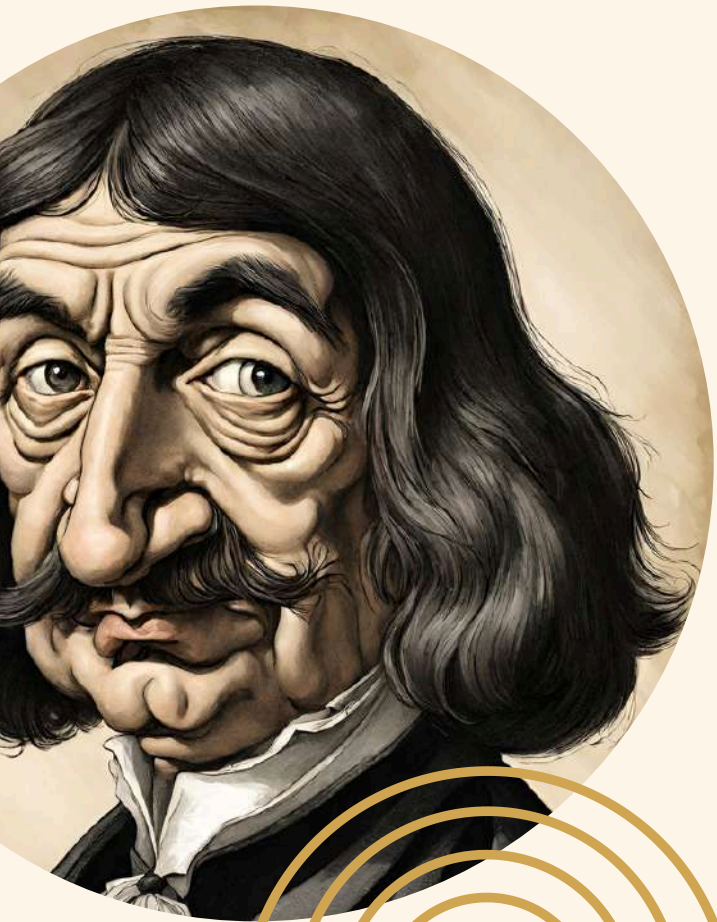
NINGUÉM PODE PENSAR POR MIM



Descartes afirma que a maioria dos que aspiravam a ser filósofos seguiam cegamente a Aristóteles ou foram saturados de suas opiniões na juventude até que estas dominaram suas perspectivas.

A modo de exemplo, explica que todos os filósofos supõem que os corpos terrestres têm peso. Não obstante, os corpos que consideramos “pesados” caem em direção ao centro da terra e não compreendemos a natureza do que se denomina como “gravidade”, que é o princípio que faz com que os corpos caiam desse jeito.

NINGUÉM PODE PENSAR POR MIM



Para empreender este novo desafio filosófico - ao contrário da escolástica, que confiava num vasto *corpus* de doutrinas herdadas - Descartes propôs “**destruir tudo e começar de novo diretamente desde os fundamentos**”, procurando simplicidade, clareza e auto-evidência.

O revolucionário em Descartes é o fato de não interessar-se por uma pequena audiência acadêmica. Ao contrário disso, ele procura a pessoa comum, visando construir um método de conhecimento universal.

O relato cartesiano



Na juventude

Desde a infância apresentou interesse nas letras, mas quando concluiu seus estudos mudou de opinião.



A crise existencial

Já na classe dos doutos, numa das mais célebres escolas da Europa, sentia que estava cheio de dúvidas e erros.



A falta de experiência

Consciente de sua juventude e das limitações que a vida acadêmica da época oferecia, decide procurar novos conhecimentos “no livro do mundo”.



O novo começo

Disposto a procurar novos conhecimentos, abandona as letras e dedica-se a recolher diversas experiências de pessoas de diversos humores e condições.

Conclusões da viagem

Durante sua viagem, Descartes observa que as opiniões eram tão diversas e questionáveis como as que tinha conhecido anteriormente.

E devido a isso afirma que: “De modo que o maior proveito que eu retirava era aprender [...] **a não crer muito firmemente naquilo que me fora persuadido apenas pelo exemplo e o costume, e assim a livrar-me aos poucos de muitos erros que podem ofuscar nossa luz natural e nos tornar menos capazes de ouvir a razão**”.

Conclusões da viagem

E conclui: “De modo que é bem mais o costume e o exemplo que nos persuadem do que qualquer conhecimento certo, e que no entanto **a pluralidade das vozes não é uma prova que valha para as verdades um pouco difíceis de descobrir**”.

Parcialmente desapontado com o resultado da viagem, Descartes toma a resolução de “**estudar em mim mesmo**, e de empregar todas as forças do meu espírito em escolher os caminhos que devia seguir.”

O método.

01

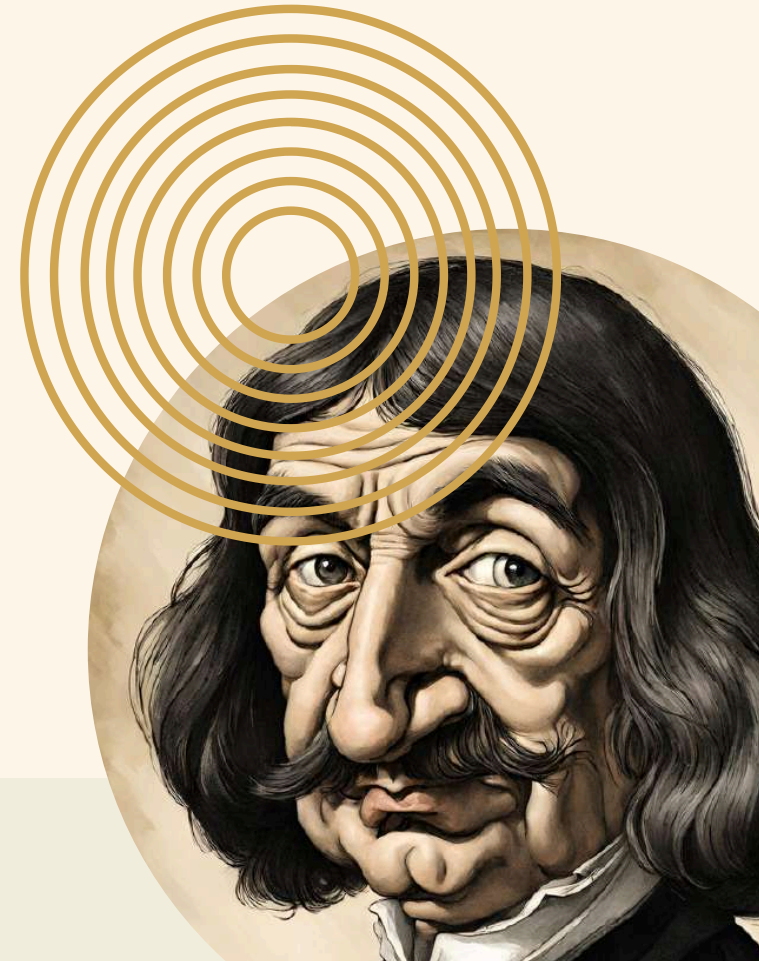
“O primeiro era **não aceitar jamais alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal**: isto é, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e nada incluir em meus julgamentos senão o que se apresentasse de maneira tão clara e distinta a meu espírito que eu não tivesse nenhuma ocasião de colocá-lo em dúvida.”



O método.

02

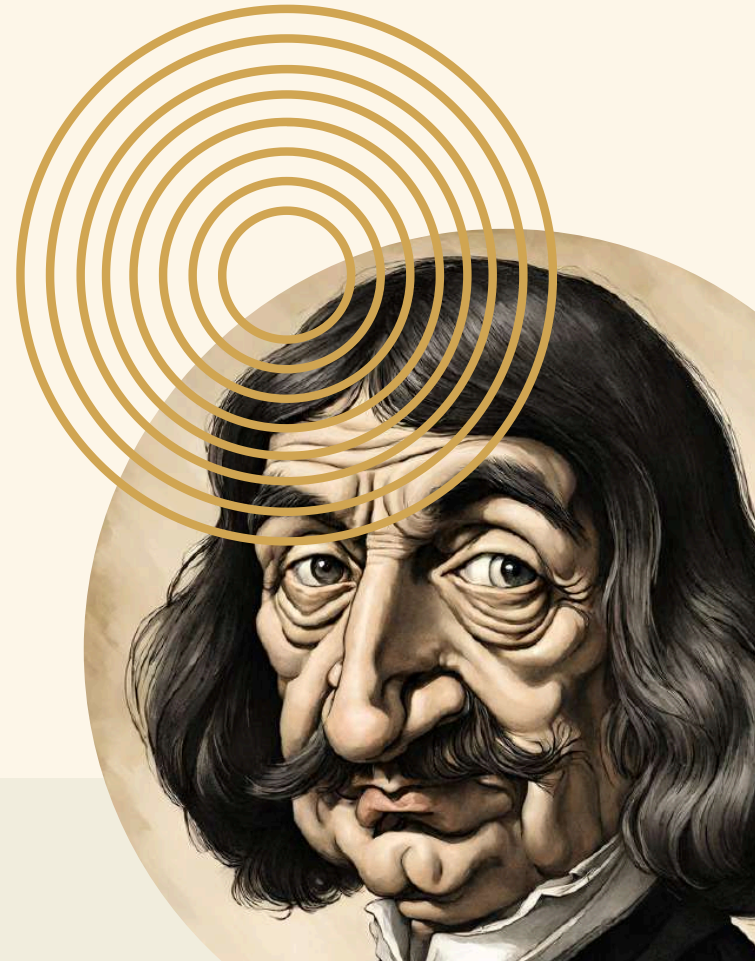
“O segundo, dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas possíveis e que fossem necessárias para melhor resolvê-las”.



O método.

03

“O terceiro, conduzir por ordem meus pensamentos, **começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer**, para subir aos poucos, **como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos**, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros.”



O método.

04

“E o último, fazer em toda parte enumerações tão completas, e **revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir.**”

“O que mais me contentava nesse método é que por ele eu tinha certeza de usar em tudo minha razão, se não perfeitamente, ao menos da melhor maneira possível: além disso eu sentia, praticando-o, que meu espírito se acostumava aos poucos a conceber mais claramente e mais distintamente seus objetos.”



O problema do método.

“Mas, cuidando que seus princípios deviam ser todos tomados da filosofia, na qual eu ainda não encontrava nenhum que fosse certo, pensei que era preciso, antes de tudo, tratar de estabelecê-los nela.”



Em busca do primeiro princípio da filosofia

Primeiro, **rejeita a evidência empírica:**

“Quantas vezes me aconteceu sonhar, durante a noite, que eu estava neste lugar, que estava vestido, que estava junto à lareira, embora estivesse completamente nu em minha cama! [...] o que acontece durante o sono não me parece tão claro e tão distinto como tudo isto.”



Em busca do primeiro princípio da filosofia

Segundo, **rejeita a evidência racional:**

“Suporei, portanto, que há não um verdadeiro Deus, que é a fonte soberana de verdade, mas um certo gênio maligno, tão astuto e enganador quanto poderoso, que empenhou toda a sua habilidade para me enganar.”

“[...] pode acontecer que ele tenha querido que eu me engane todas as vezes que adiciono do dois ao três, ou que conto os lados de um quadrado [...] ter-me feito de tal forma que eu me enganasse sempre.”



Descartes descobre a subjetividade

“Portanto, se ele me engana, não há dúvida de que eu sou; e, por mais que ele me engane, não poderá jamais fazer com que eu não seja nada **enquanto eu pensar que sou algo.**”

E “quando quis assim pensar que tudo era falso, era preciso necessariamente que eu, que o pensava, fosse alguma coisa. E, observando que esta verdade, **penso, logo existo**, era tão firme e tão segura que as mais extravagantes suposições dos céticos eram incapazes de a abalar, julguei que podia admiti-la sem escrúpulo como o primeiro princípio da filosofia que eu buscava.



Descartes descobre Deus na subjetividade

“Devo examinar se há um Deus, logo que se apresentar a oportunidade para isso; e se descubro que há um Deus, devo também examinar se ele pode ser um impostor, porque, sem o conhecimento destas duas verdades, não vejo que eu possa algum dia ter certeza de alguma coisa”.

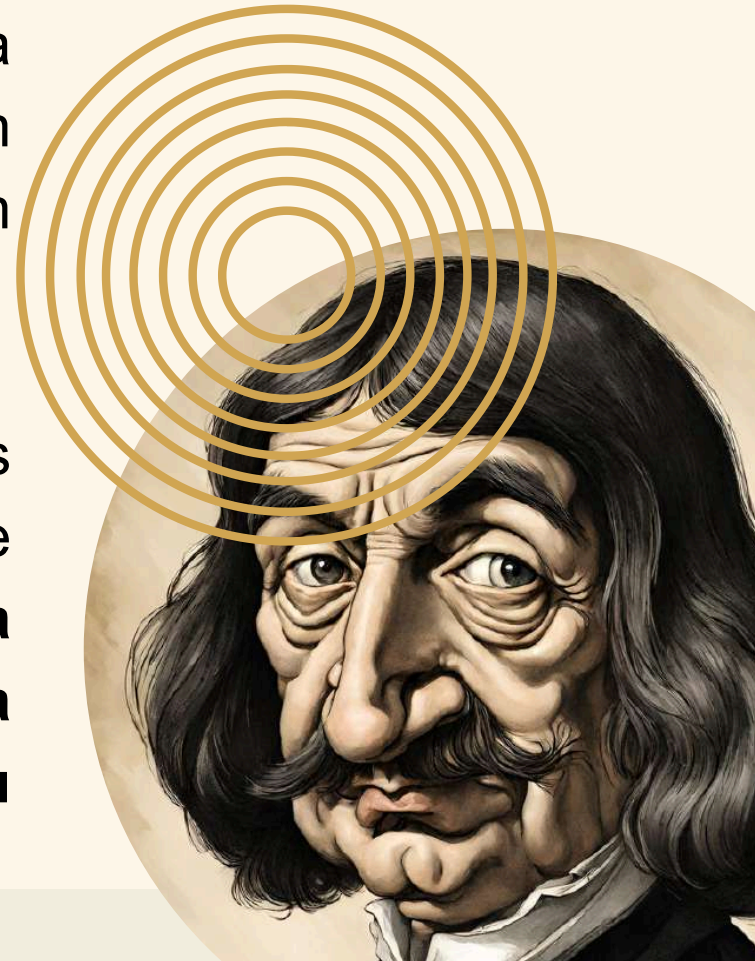
“Como seria possível que eu possa saber que duvido e que desejo, ou seja, que me falta alguma coisa e que não sou totalmente perfeito, se não tivesse em mim alguma ideia de um ser mais perfeito do que o meu, por cuja comparação eu conheceria os defeitos de minha natureza?”



Descartes corta a cabeça de Luis XVI

“Se eu fosse independente de qualquer outro e fosse eu mesmo o autor de meu ser, certamente não duvidaria de coisa alguma, não conceberia mais desejos e, por fim, não me faltaria nenhuma perfeição; pois teria conferido a mim mesmo todas as perfeições das quais tenho em mim alguma ideia e, assim, eu seria Deus.”

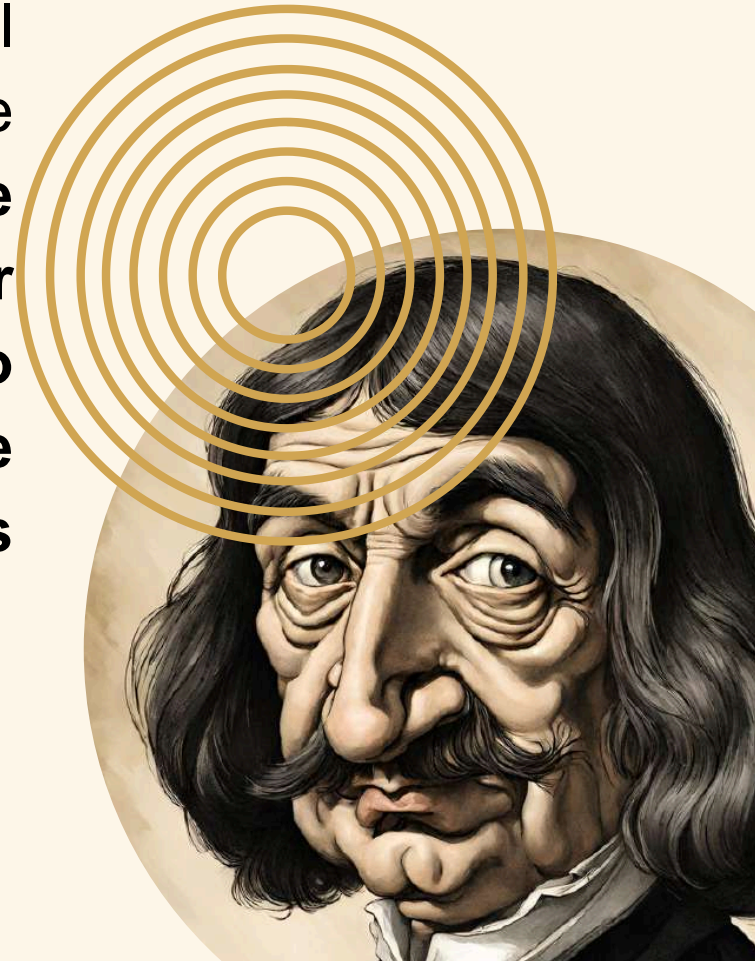
“A ideia de um ser mais perfeito que o meu, pois tirá-la do nada era coisa manifestamente impossível [...] **Assim restava apenas que ela tivesse sido posta em mim por uma natureza que tivesse em si todas as perfeições que eu podia conceber [...] em uma palavra, Deus.**”

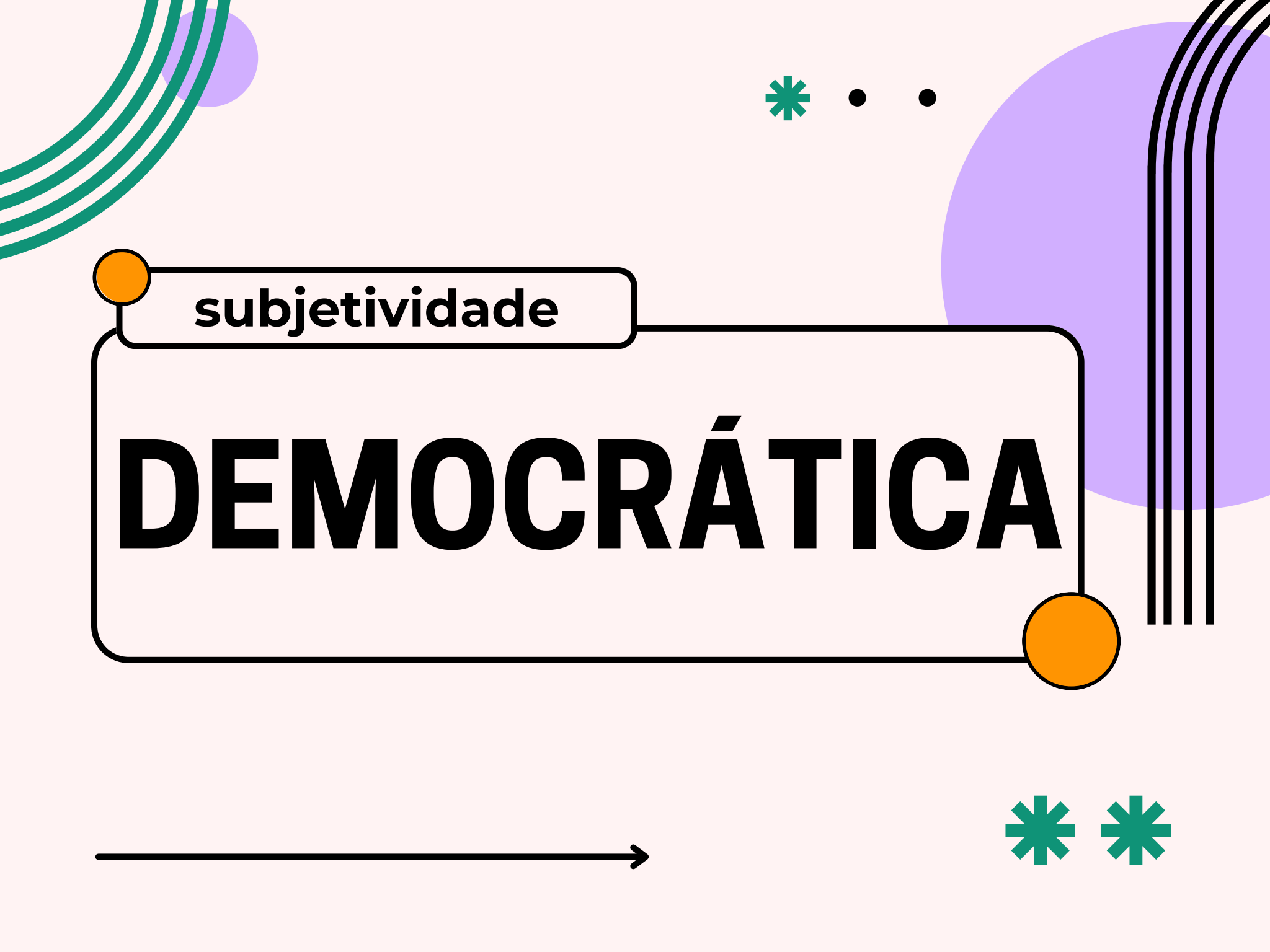


Que é um filósofo?

No final da obra intitulada “O Discurso do Método”, Descartes afirma: “Com o que faço aqui uma declaração, que sei perfeitamente não poder servir para tornar-me considerável no mundo, mas também não tenho vontade nenhuma de sê-lo; e **me sentirei sempre mais obrigado com aqueles cujo favor desfrutarei meu tempo sem empecilhos do que me sentiria com aqueles que me oferecessem os mais honrosos empregos da terra.**”

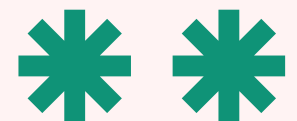
Por que Descartes faz tal afirmação?





subjetividade

DEMOCRÁTICA



o problema

DA LIBERDADE

- 1) Que é a liberdade?**
- 2) Que diferença existe entre a prática e a compreensão da liberdade?**
- 3) Qual é a relação entre o método cartesiano e a liberdade?**



LIBERDADE

cartesiana

Primeiro

A menor atividade de pensamento compromete todo o pensamento autônomo.

Segundo

Devido a que o homem não pode produzir ideia alguma, mas apenas contemplá-las, ele é provido de uma simples faculdade negativa: **dizer que não a tudo o que não é verdadeiro.**

Terceiro

O verdadeiro é coisa humana, devido a que preciso afirmá-lo para que exista.

Quarto

A tarefa do homem consiste em **comprometer-se totalmente com a ordem natural das coisas que existem** para que se transforme numa ordem das verdades.



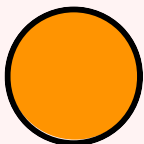
Jean-Paul Sartre



cartesiana

LIBERDADE

Descartes nos confere, acima de tudo, total **responsabilidade intelectual completa**. Ele experimenta a cada momento a liberdade do seu pensamento contra a cadeia das essências. Também sua solidão. Heidegger disse: “Ninguém pode morrer por mim”. Mas, antes dele, Descartes disse: “**Ninguém pode pensar por mim**”. Finalmente, você tem que dizer sim ou não e **decidir sozinho o que é verdade em nome de todo o Universo**.



Jean-Paul Sartre



cartesiana

LIBERDADE

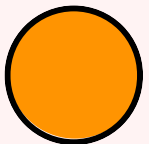
Espírito da ciência

A **execução metódica** do pensamento leva à conclusão de que todos os sujeitos podem chegar com precisão a conclusões rigorosas, ao tempo que **remarca o esforço** que tal atividade reclama.

Espírito da democracia

O **sufrágio universal** não poderia ser fundado em outra coisa que não seja a **faculdade universalmente difundida** de dizer não ou dizer sim.

A liberdade cartesiana, igual em todos os homens, na absoluta e infinita, obriga-nos a assumir aquela temível tarefa, a nossa tarefa por excelência: **fazer existir uma verdade no mundo, tornar o mundo verdadeiro.**



Jean-Paul Sartre



crítica ao

MÉTODO

1.

A ordem das verdades

Ainda que criativamente descoberta no interior da subjetividade (*res cogita*), a **ordem das verdades** (*res extensa*) é externa a nós.

2.

Ausência de criatividade

Uma fórmula matemática, a rigor, aprende-se de memória e aplica-se sem que se tenha verdadeira compreensão da mecânica da equação a ser resolvida.

crítica ao

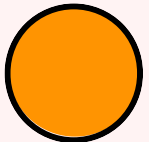
MÉTODO

A ordem das verdades

Já que a ordem das verdades existe fora de mim, o **que vai definir a autonomia para mim não é a invenção criativa, mas a negação**. Negar até não podermos mais negar é como somos livres. Portanto, **a dúvida metódica torna-se o próprio padrão do ato livre**

A dúvida afeta todas as proposições que afirmam algo fora do nosso pensamento, ou seja, posso colocar entre parênteses todas as coisas existentes. **Estou em pleno exercício da minha liberdade quando, vazio, transformo em nada tudo o que existe.**

A hipótese do Gênio Maligno, de fato, mostra claramente que o homem pode evitar todos os enganos, todas as emboscadas; há uma ordem do que é verdadeiro, porque o homem é livre.



Jean-Paul Sartre



crítica ao

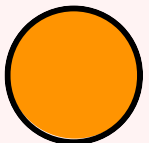
MÉTODO

Ausência de criatividade

Cada regra do Método (exceto a primeira) é **uma máxima de ação ou invenção**. A análise que a segunda regra prescreve não exige um julgamento livre e criativo que produza esquemas e conceba divisões hipotéticas que se verificarão pouco depois?

E, quanto à ordem que a terceira regra defende, **não deveríamos ir à sua procura e prefigurá-la no meio da desordem**, em vez de nos submetermos a ela? **A prova é que será inventado se não existir de fato: “Assumindo também uma ordem entre objetos que naturalmente não têm vantagem uns sobre os outros”**.

Em uma palavra, as regras do Método estão no nível do esquematismo kantiano, representam, em suma, normas muito gerais para um julgamento livre e criativo. Não foi Descartes o primeiro que, enquanto Bacon ensinava os ingleses a seguir a experiência, exigiu que o físico a precedesse com hipóteses?



Jean-Paul Sartre



o pensamento

JEAN-PAUL SARTRE

O nada

A **consciência** intencional **carece de conteúdo**.
“O homem é um buraco no ser”.

Compromisso

Inventor da categoria do escritor (intelectual) que está comprometido com seu tempo.

Solidão

Somos o resultado de nossas escolhas. **Ninguém pode escolher o que devemos ser por nós**.

Sartre e

O SER

Ser-em-si: é aquilo que é. Sempre é o mesmo. Uma rocha, uma montanha, uma árvore etc. **Nunca vai ser alguma coisa diferente do que é.**

Ser-para-si: é o ser cujo ser consiste em projetar na dimensão do futuro.

Para Sartre, **o homem está composto tanto por** seu passado (todas as eleições que tomou durante a vida) - **o ser-em-si** - quanto por seu presente no qual está sempre projetado ao futuro - seu **ser-para-si**.

No presente, o ser do homem não é o que é, e, como está sempre projetado ao futuro, é o que não é.

Sartre e

O NADA

Para Sartre, a **consciência não reside em si**, ela está lançada no mundo. A consciência não encontra um local no qual descansar pacificamente, **ela está projetada ao mundo e, portanto, em perigo.**

À diferença das **coisas**, que **unicamente “são”** e **não podem ser outra coisa diferente do que são**, o **homem** - no tempo presente - **não é**, devido a que **ele está lançado** no mundo, ao futuro e, também, **a seus projetos**, o que **lhe** permite **“ser possibilidade”**.

Ser no mundo, para a realidade humana, entendida como pura negatividade, significa existir em constante transformação, sendo nossas escolhas e, projetados ao futuro, podendo ser - no futuro - a negação de nossas escolhas anteriores.

Sartre e o

COMPROMISSO

O compromisso em situação é uma questão moral: não posso ser alheio a um mundo imoral e, se o mundo é imoral, algo tenho que fazer para que seja menos imoral.

“Não queremos sentir vergonha de escrever e não temos vontade de falar para não dizer nada, mesmo se quiséssemos não poderíamos fazê-lo, ninguém pode falar sem dizer nada. Devido a que não falar também é falar, calar-se é continuar falando.” (SARTRE, O que é literatura)

Ninguém pode ser alheio à política, vivemos dentro da *polis* (a sociedade civil), na qual presenciamos diariamente as tragédias que acontecem e que, inevitavelmente, nos levam a comprometer-nos com elas. Sem esquecer que ninguém pode evitar o compromisso, evitá-lo é comprometer-se, só que de um modo mais indigno.

Sartre e a

SOLIDÃO

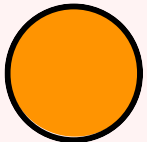
O homem:

Não pode conseguir o auxílio de um sinal qualquer que o oriente no mundo, pois considera que **é o próprio homem quem decifra o sinal como bem entende.**

Não pode se apoiar unicamente numa moral estabelecida, esperando que esta “tenha a resposta a todos os problemas”. Os valores são vagos, amplos, e cada problema apresentará múltiplas soluções que causarão diversos benefícios e prejuízos.

Não pode procurar conselho, pois, quando pedimos um conselho, comumente, já conhecemos o conselheiro e, portanto, já sabemos aproximadamente qual é o conselho que vamos receber dele. **Pedir um conselho é engajar-se com a resposta ainda antes de recebê-la.**

Pensa, portanto, que o homem, sem apoio e sem ajuda, está condenado a inventar o homem a cada instante.

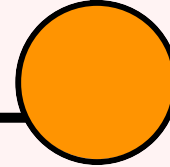


Jean-Paul Sartre



GRUPO

dialética do



Ocorrem comportamentos de imitação ou contágio: “Cada um vê no Outro o seu próprio futuro e a partir daí **descobre o seu ato presente no ato do Outro.**”. Sartre chama esta primeira face do grupo de **“grupo em fusão”**.

Uma vez que o “grupo em fusão” tenha cumprido a sua tarefa (tomar a Bastilha, por exemplo), o que lhe deu a sua unidade profunda (o perigo imediato) desapareceu. **Resta apenas reviver a unidade passada através de atos mágicos:** atravessar a Bastilha, entrar num recinto onde ainda se pode encontrar um inimigo. Mas **acaba de surgir uma nova figura no grupo: o “grupo da permanência”**. Sua criação original será o **juramento**.

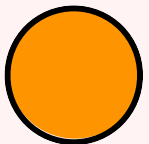
GRUPO

dialética do

Tendo o perigo externo desaparecido ou diminuído, **o grupo deve lutar contra a dissolução da liberdade, criando um medo interno, o seu próprio medo.**

Alcançamos o **fraternidade-terror**. O grupo tenta eliminar a **liberdade que caracteriza cada um dos seus integrantes: todo agente prático**, na sua liberdade, é potencialmente um traidor, **pode tornar-se um Outro. O juramento, portanto, é Terror.** “A liberdade de cada um exige a violência de todos contra ele e contra a de qualquer terceiro como sua defesa contra si mesmo (...) Juro, como indivíduo comum: **exijo que me matem se eu me separar**”. **Quando matamos o traidor, “cada pedra atirada, cada golpe dado constitui uma nova prestação de juramento”.**

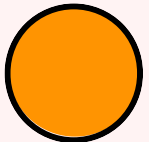
Hugo, personagem da obra de teatro “Mãos Sujas”, pertence a um grupo: o partido. Ele recebe a seguinte ordem: “Você irá até a casa do Hoederer e colocará três balas na barriga dele”. É uma ordem simples. Hugo vai até a casa de Hoederer e coloca as três balas na barriga. Obedece mas algo surpreendente acontece: não há mais ordem, a ordem vai embora e o deixa completamente sozinho. "A ordem ficou para trás e eu avancei sozinho e matei completamente sozinho e... e nem sei mais por quê."



Jean-Paul Sartre

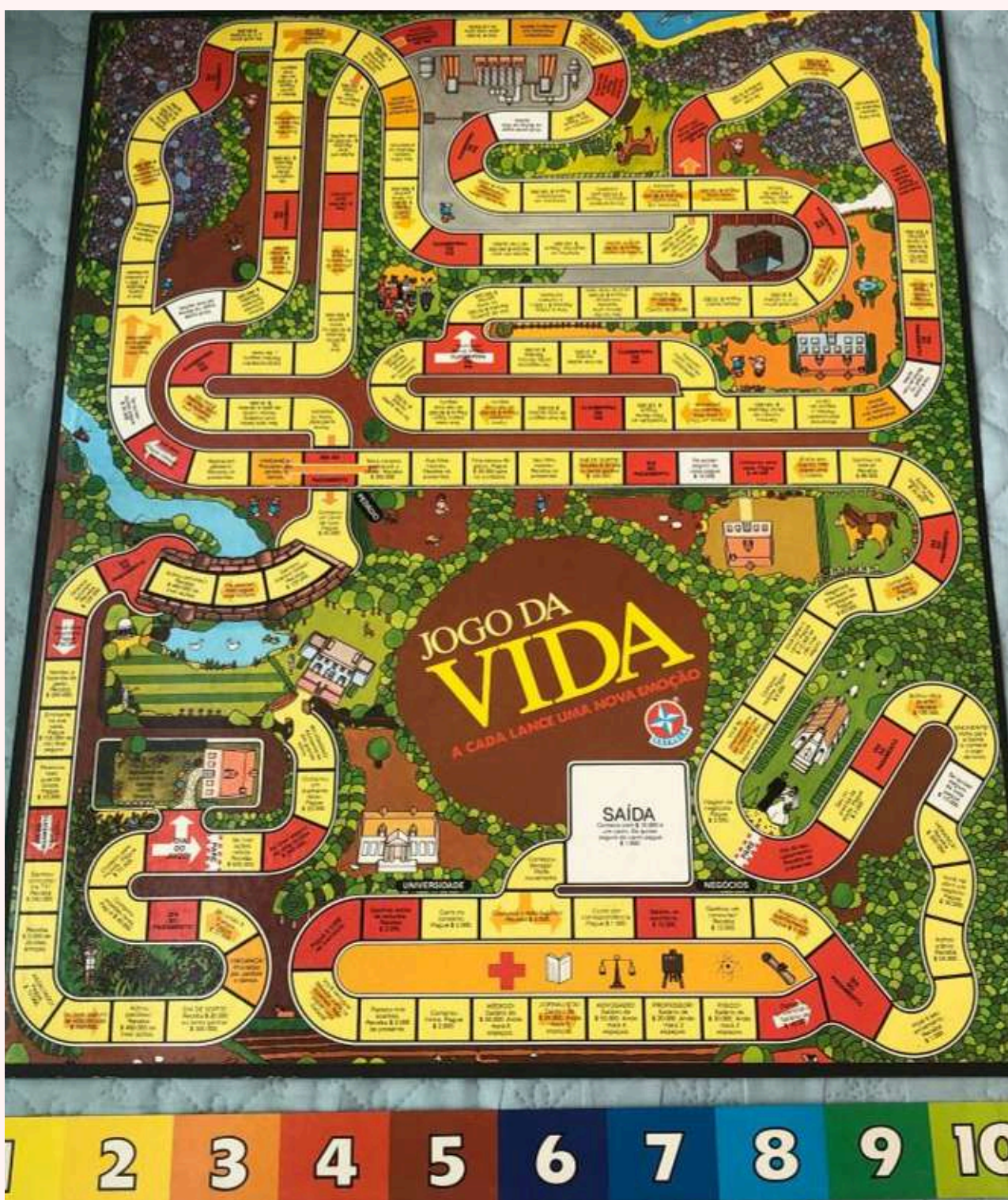


A situação de Hugo é uma dialética entre o ser (que é o grupo) e o nada (que é a liberdade do agente prático). O nada corrói constantemente o grupo. O nada é a liberdade de cada um dos agentes práticos.



Jean-Paul Sartre







Falência!: Retira-se ao campo e se converte em filósofo.

o problema

DA LIBERDADE

- 1) Por que o método cartesiano pode ser considerado como uma proposta que navega entre o espírito da ciência e o espírito da liberdade?**
- 2) Por que Jean-Paul Sartre considera a dúvida metódica como um ato fundamental da liberdade humana?**
- 3) Qual é a relação entre a “dialética do grupo” e a proliferação de “fake news”? Exemplifique.**





Unidade 5



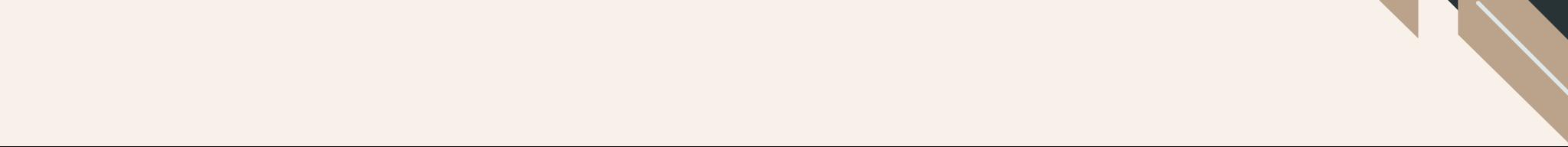
A República de Weimar

Depois da derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, a cidadania proclamou uma nova constituição na cidade de Weimar, que entrou em vigor em 11 de agosto de 1919.

A jovem república caracterizou-se pela instabilidade política e as

sucessivas crises econômicas.

Em 1923, Adolf Hitler protagonizou uma tentativa de golpe de Estado denominado "O Golpe da Cervejeira", que seria a semente para que o nazismo suplantasse definitivamente a República de Weimar.



O fim da República de Weimar

Destacam-se uma série de três acontecimentos para explicar o ascenso e a consolidação do líder do partido Nacional Socialista no poder, a redação de uma nova constituição e o começo do Terceiro Reich.



**Decreto do Incêndio
do Reichstag**



**Lei de Concessão
de Plenos
Poderes**



**Noite das Facas
Longas**

Decreto do Incêndio do Reichstag



Imaginando o ascenso ao poder pela via democrática, Adolf Hitler tenta repetir o sucesso das eleições de julho 1932 - nas quais obteve 37% dos votos - mas tanto em novembro de 1932 quanto em

janeiro de 1933 não consegue superar os 33% e percebe que sua popularidade diminuía enquanto o apoio aos comunistas e aos social-democratas crescia ou se matina firme.

Já decidido a abandonar a via democrática, aproveita um incêndio no parlamento perpetrado “supostamente” por um simpatizante do partido comunista, fato que Hitler utiliza para promulgar o Decreto do Incêndio do Reichstag.

Decreto do Incêndio do Reichstag



Tal **decreto** **garantiu a suspensão das liberdades civis**, como a liberdade de imprensa, liberdade de expressão, liberdade pessoal, direito de associação e de reuniões públicas, privacidade

nos correios e telefones, proteção da casa e propriedades.

O decreto também permitiu absorver as faculdades estaduais, centralizando o poder na figura de Hitler, e estabelecer a pena de morte para queima de edifícios públicos de forma retroativa.

Lei de Concessão de Plenos Poderes



Utilizando o Decreto do Incêndio do Reichstag, Adolf Hitler remove do parlamento as 81 cadeiras do partido comunista e 20 cadeiras das 120 que tinha o partido social democrata para garantir uma

nova maioria parlamentar que lhe permitisse reformar a constituição com uma nova lei, titulada “Lei para a Remoção da Angústia do Povo e do Reich” .

Com a aprovação da nova lei, Adolf Hitler absorve as atribuições legislativas do parlamento. Tais atribuições garantiam-lhe que as leis sancionadas pelo Reich pudessem ser contrárias à constituição vigente ou liberdade para assinar tratados internacionais sem controle parlamentar.

LEY DE BASES Y PUNTOS DE PARTIDA PARA LA LIBERTAD DE LOS ARGENTINOS

Ley 27742

Disposiciones.

El Senado y Cámara de Diputados de la Nación Argentina reunidos en Congreso, etc. sancionan con fuerza de Ley:

LEY DE BASES Y PUNTOS DE PARTIDA PARA LA LIBERTAD DE LOS ARGENTINOS

TÍTULO I

Declaración de emergencia

Artículo 1°- Declárase la emergencia pública en materia administrativa, económica, financiera y energética por el plazo de un (1) año.

Deléganse en el Poder Ejecutivo nacional las facultades dispuestas por la presente ley, vinculadas a materias determinadas de administración y de emergencia, en los términos del artículo 76 de la Constitución Nacional, con arreglo a las bases aquí establecidas y por el plazo dispuesto en el párrafo precedente.

A Noite das Facas Longas



Paranóico em seu recente ascenso ao poder, em 1934, Adolf Hitler decide utilizar seu corpo militar de elite, denominado "SS (Schutzstaffel)", e a polícia secreta do Estado, chamada de "Gestapo (Geheime Staatspolizei)", para realizar uma gigantesca purga na Alemanha com o objetivo de livrar-se principalmente das "SA", comandadas por Ernest Rhom e popularmente conhecidas como "camisas pardas". Motivados por ambições próprias, os

"camisas pardas" eram o único impedimento a Hitler de tomar completamente o controle do partido nazista e da Alemanha. Durante a noite do 30 de junho de 1934, foram assassinadas, no mínimo, 85 pessoas, integradas pelos críticos de Hitler, antigos inimigos e os líderes das "SA".

Leis da propaganda política de Joseph Goebbels

01

Simplificação e do
Inimigo Único

04

Transfusão

02

Ampliação e
Desfiguração

05

Unanimidade e
de Contágio

03

Orquestração

Lei da Simplificação e do Inimigo Único

A propaganda reconhece-se como inimiga do pensamento, **seu conteúdo deverá ser o mais resumido e sintético possível**, evitando comunicar ideias complexas.

Com o intuito de ter uma maior penetração na massa, **a publicidade política deverá limitar-se apenas a um único objetivo**. Pelo que **deverá gerar um efeito “contágio”**, no qual todas as características positivas ou negativas sejam relacionadas com um único indivíduo.

“Atacar-se-á sempre, conseqüentemente, a indivíduos ou a pequenas frações, e nunca a massas sociais ou nacionais em conjunto. Assim, Hitler jamais pretendeu combater a classe operária marxista, mas alguns ‘marxistas-judeus que seguravam os cordões’, jamais a Igreja, mas ‘uma súcia de padres hostis ao Estado’”.
(DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei da Simplificação e do Inimigo Único

A simplificação usa constantemente uma série de enumerações com o objetivo de confundir em uma mesma aversão, por exemplo, a um político opositor, a um membro do clero e a um filósofo crítico. “É o que se chama **o método de contaminação, mediante o qual um partido sugere que as divisões dos adversários não passam de artifícios destinados** a enganar o povo, pois, na realidade, se entendem contra ele.” (DOMENECH, A Propaganda Política).

Uma peculiaridade da **propaganda nazista era que, uma vez delimitado o “inimigo” e simplificada a mensagem, era possível fazer uma transposição dos próprios defeitos**. Como aponta Paul Reiwald, “o fato de emprestar-se ao inimigo os próprios defeitos e atribuir-lhe os atos que se está a ponto de praticar, tornou-se, graças a Hitler, a peculiaridade da propaganda nacional-socialista”. (DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei da Ampliação e Desfiguração

Para produzir uma propaganda em “atacado” **é necessário vulgarizar seu conteúdo para aumentar a quantidade de usuários com a capacidade de consumi-la.**

“Lê-se no Mein Kampf: ‘Toda propaganda deve estabelecer seu nível intelectual segundo a capacidade de compreensão dos mais obtusos dentre aqueles aos quais se dirige. **Seu nível intelectual será, portanto, tanto mais baixo quanto maior a massa de homens que se procura convencer**’.” (DOMENECH, A Propaganda Política).

A **desfiguração de fatos** – exaltando, por exemplo, uma frase casual ou o passo inocente de um navio desconhecido como fatos perigosos para a população – **é amplamente utilizada na propaganda política**, por exemplo:

“A imprensa alemã apresentava uma greve nos Estados Unidos; ela não dizia: ‘Roosevelt realiza uma arbitragem, recusada pelos grevistas’, e, sim: ‘Os grevistas respondem à estúpida política social de Roosevelt com a recusa da arbitragem’” (DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei da Orquestração

Para **uma propaganda não ser esquecida devido ao bombardeio informativo que sofre o indivíduo, é necessário que ela se repita incansavelmente.**

Partindo da afirmação de Goebbels "A Igreja Católica mantém-se porque repete a mesma coisa há dois mil anos. O Estado nacional-socialista deve agir analogamente.", estabelece-se que essa mensagem simplificada, de fácil compreensão e com um único objetivo deve, também, repetir-se durante grandes períodos de tempo.

Não obstante, a repetição incessante de uma mesma mensagem será sumamente tediosa e contraproducente na fixação da mensagem na massa. Por isso, a **publicidade precisa renovar-se constantemente, exibindo os diversos aspectos que a compõem.**

Lei da Orquestração

Como insiste Hitler em Mein Kampf: “A propaganda deve limitar-se a pequeno número de idéias e repeti-las incansavelmente. **As massas não se lembrarão das idéias mais simples a menos que sejam repetidas centenas de vezes. As alterações nela introduzidas não devem jamais prejudicar o fundo dos ensinamentos a cuja difusão nos propomos, mas apenas a forma.** A palavra de ordem deve ser apresentada sob diferentes aspectos, embora sempre figurando, condensada, em uma fórmula invariável, à maneira de conclusão”.

Esse tipo de renovação, quando vem de diferentes fontes, termina dando uma aura de **verossimilhança** ao “fato” apresentado. Por exemplo, Goebbels contava com o controle total da imprensa alemã e, para preparar as agressões à Polônia, “os jornais das regiões fronteiriças principiaram por fornecer ‘informações’ acerca das atrocidades sofridas pelas minorias alemãs; a seguir, **esses relatos foram ‘reproduzidos’ por todos os jornais como se viessem de fontes diferentes, e, conseqüentemente, aparentando autenticidade complementar.**” (DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei da Orquestração

Uma boa orquestração, é, por outra parte, **um mecanismo de silenciamento.**

Goebbels insistia em que **era preciso fazer constantemente revelações, mudar os argumentos, a tal ritmo que as respostas do adversário não acompanhassem a atenção do público.** De modo que “suas respostas sucessivas não conseguirão recobrar o fluxo ascendente das acusações, e o único recurso será recuperar a iniciativa, se puder, e atacar com maior rapidez ainda.” (DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei de Transfusão

É impossível inocular uma ideia na população a partir do nada. **A propaganda eficiente**, regra geral, **trabalha sempre sobre o preexistente**, seja uma mitologia nacional (uma revolução, uma batalha, etc.) ou o complexo de ódios e de preconceitos típicos (os filósofos são todos maconheiros, ergo, na faculdade de humanidade só tem droga).

“Princípio conhecido por todo orador público é o de que **não se deve contradizer frontalmente uma multidão, mas de início, declarar-se de acordo com ela, acompanhando-as antes de amoldá-la ao escopo visado.**” (DOMENECH, A Propaganda Política).

Lei de Unanimidade e de Contágio

A falha comum das pesquisas de “opinião” a respeito de qualquer assunto deve-se a que um indivíduo pode afirmar duas opiniões diferentes ou, inclusive, contrárias a respeito da mesma questão. Esse fenômeno é fundado no fato de que o indivíduo é amplamente sugestionado pelo grupo social a que pertence (Igreja, partido político, time etc.), ainda que essa visão coletiva seja contrária à sua visão privada.

“A maioria dos homens tende antes de tudo a ‘harmonizar-se’ com os seus semelhantes [...] Decorre desse fato que inúmeras opiniões não passam, na realidade, de uma soma de conformismo, e se mantêm apenas por ter o indivíduo a impressão de que a sua opinião é a esposada unanimemente por todos no seu meio. Em consequência, será tarefa da propaganda reforçar essa unanimidade e mesmo criá-la artificialmente.”. (DOMENECH, A Propaganda Política)

